

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE

EDILEIDE SANTOS LIMA

EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: um estudo no curso de Licenciatura
em Pedagogia a Distância da UEMA

São Luís
2015

EDILEIDE SANTOS LIMA

EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: um estudo no curso de Licenciatura
em Pedagogia a Distância da UEMA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como exigência para obtenção do título de Mestre em Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof^o. Dr^o. João Batista Bottentuit Júnior.

São Luís

2015

Lima, Edileide Santos

Evasão na modalidade a distância: um estudo no curso de licenciatura em pedagogia a distância da UEMA/ Edileide Santos Lima.—São Luís, 2015.

190 f.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior

Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, 2015.

1.Educação a Distância 2. Evasão 3. UemaNet.

CDU 37.018.43

EDILEIDE SANTOS LIMA

EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: um estudo no curso de Licenciatura
em Pedagogia a Distância da UEMA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como exigência para obtenção do título de Mestre em Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof^o. Dr^o. João Batista Bottentuit Júnior.

Apresentada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dr^o. João Batista Botentuit Júnior (orientador)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Dra. Sannyá Fernanda Nunes Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Dra. Elisa Antônia Ribeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM

Especialmente a Nede Lopes dos Santos (*in
memoriam*) e Edivan Sarmento Lima, meus pais,
pelo incansável empenho em preparar-me para viver
dignamente em sociedade.

Ao meu esposo, Ednan Baldez dos Santos, com
quem eu sei que posso contar sempre.
E a todos que acreditam na educação como base
para uma sociedade melhor.

AGRADECIMENTOS

Uma produção dessa natureza jamais se consegue realizar sozinho, pois são muitas as pessoas que contribuem para a sua finalização, é humanamente difícil agradecer a todos e a todas nominalmente, mas espero, nas próximas linhas, conseguir externar os meus sinceros agradecimentos àqueles que, nesse momento, encontram-se nas minhas lembranças e que se sintam agradecidos também, aqueles que aqui não estarão, mas que se sentem parte dessa produção.

Ao Senhor Jesus Cristo, em primeiro lugar, pela fé, força e esperança em momentos difíceis e de felicidades.

Ao meu amor verdadeiro, Ednan Baldez dos Santos, pela co-orientação, incentivo, apoio e amor incondicional em todos os momentos. Obrigada pela compreensão nas horas em que foram necessários silêncio e concentração para a produção.

Ao meu pai, Edivan Sarmiento Lima, guerreiro, que sempre me deu apoio, tanto financeiro ao longo da minha caminhada estudantil quanto afetivo até hoje.

Especialmente a minha mãe (*in memoriam*), Nede Lopes dos Santos, a pessoa que me educou juntamente com meu pai e me fez “gente”, pelo amor, carinho, dedicação e esforço para me oferecer uma formação que pudesse contribuir para que eu me tornasse uma pessoa melhor sempre. Por isso, permanece viva na minha memória.

Aos meus irmãos Edivaldo Lima, Neidiane Lima e Nailson Lima que estão sempre me acompanhando na jornada da vida, obrigada pelo apoio e credibilidade nos meus projetos. Espero tê-los sempre por perto. E aos meus primos-irmãos Francileuza dos Santos, Arlete Lima, Aécio Mota, Francilene dos Santos e Rosângela Ferreira pelo companheirismo e atenção de sempre.

À minha sogra, Maria José Baldez, pelo apoio e atenção de sempre.

Especial agradecimento ao meu orientador, Dr. João Batista Bottentuit Júnior, pela paciência e presteza na tarefa de orientar. Obrigada pela sua contribuição na minha formação acadêmica e humana. Por ser não apenas um orientador, mas uma referência enquanto profissional, um amigo!

Aos amigos Pedro Leandro, Jessica Torres, Charles Gonçalves, Fabiele Alves, Marcus Câmara e Nilton Baldez que fazem parte do meu dia-a-dia e que sempre pensam em uma maneira de nos divertirmos.

Às grandes amigas da Graduação que hoje fazem parte do meu ciclo de amizade mais próximo, Tarcília Melo, Mairiane Bastos, Fabianne Gomes, Sephora Santana, Fernanda Rodrigues, Raquel da Hora e Érica Luso.

Às companheiros de trabalho e amigas que sempre me apoiam Lusinete, Silvia Regina, Ligia, Fabiana Moraes, Fernanda Calvet, Monice de Lis, Marijane dos Santos, Simone, Inete e em especial, a Quelsení que muito contribuiu com essa pesquisa.

Aos Diretores do meu ambiente de trabalho, minha segunda casa, Colégio Militar Tiradentes que contribuíram para a conclusão desse trabalho Ten. Cel Ribamar, Major Brandão, professora Yeda Malta e Professora Núbia Gomes. E a toda a equipe de professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do CMT que são sempre parceiros na caminhada em busca do conhecimento.

À Coordenadora Geral do UemaNet, professora Ilka Serra pela atenção e disponibilidade de informações.

À coordenadora da D.E, professora Sannyá Fernanda pelas informações e orientações sempre precisas.

A todas as pessoas que participam direta ou indiretamente da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do UemaNet, especialmente a professora Heloísa Varão, Kate Lis e Eliane.

Especialmente, a professora Elvia pelas informações e dados fornecidos, que foram de grande relevância para a conclusão desse trabalho.

Aos Coordenadores de polo presencial que participaram dessa pesquisa, respondendo prontamente os questionários *on-line*.

Agradecimento especial, aos tutores a distância que mais que imediatamente aceitaram o desafio de contribuir para essa pesquisa, enquanto sujeitos conhecedores da realidade vivenciada pelos alunos ao longo do curso.

Aos alunos evadidos do curso de Licenciatura em Pedagogia que responderam ao questionário *on-line* enviado e que atenderam as ligações telefônicas e aceitaram fazer parte desse trabalho.

E eu não poderia deixar de agradecer aos professores do PGCULT que contribuíram diretamente para a minha formação, enquanto pesquisadora: professor Arão Paranagua, Reinaldo Portal, Márcia Manir, Vera Rolin, Ferreira Jr. e Luciano Façanha.

E ainda, aos amigos de jornada do Mestrado, Girsivânia, Luíza, Mayara Karla, Mariana, Patrícia Menegon, Nataniel, Ana Gardênia, Fábio Coimbra, Milena, Samara, Odlá Albuquerque e todos que fizeram parte da turma de 2013 que, através de seu campo de conhecimento, também contribuíram para a minha formação.

À banca que, de maneira brilhante, contribuiu para a conclusão dessa pesquisa por meio de suas orientações e críticas no momento da qualificação.

E a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente na conclusão desse trabalho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

O crescimento de cursos a distância no Brasil é uma realidade, principalmente, os de graduação, desde a sua regularização na LDB 9394/96, no decreto 5.622 de 2005 e do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Apesar do crescimento dessa modalidade de ensino, há uma problemática que preocupa a todos, trata-se da evasão que é significativa. Dessa forma, essa dissertação é resultado de uma pesquisa realizada acerca da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, realizada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) mediada pelo Núcleo de Tecnologias para a Educação (UemaNet). Objetivou-se, investigar as causas da evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância no período de 2009 a 2013. Empreendeu-se um estudo misto, quantitativo e qualitativo, um estudo de caso, utilizando-se para a coleta de dados, o questionário *online* para a coordenação de curso, a coordenação de polo presencial, os tutores a distância e os alunos evadidos do no período citado com a finalidade de entender a estrutura administrativa e pedagógica do referido curso, bem como as causas da evasão. Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica e análise documental com o intuito de melhor entender o objeto investigado. Após a coleta de dados, os quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e os qualitativos pela análise de conteúdo. Concluiu-se que a evasão é resultado de um conjunto de fatores desde aspectos pessoais, pedagógicos, tecnológicos e de interação, dentre eles o mais significativo foram os aspectos pessoais.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão. UemaNet.

ABSTRACT

The growth of distance learning in Brazil is a reality - mainly the undergraduate courses since its regularization by the *LDB 9394/96* (decree 5.622 from 2005) and the appearance of Brazil Open University (UAB). Despite the growth of this kind of education, there is a problem that worries everyone: its significant evasion. Thus, this dissertation is the result of a survey about evasion concerning the Education undergraduate Course, held at the State University in Maranhão (UEMA) - specifically in the Technology Center for Education (UemaNet). This study aimed at investigating the causes of evasion in the Education undergraduate Course (distance learning) from 2009 to 2013. In order to have this research carried out, a quantitative and qualitative study, a case study, as well as an on-line questionnaire applied to the course general coordination, local coordination, tutors and dropout students from the period mentioned were held to understand the administrative and pedagogical structure of the course and the causes of evasion. In addition, bibliographic and documentary analysis was performed with the aim at better understanding the investigated object. After collection, quantitative data were analyzed using descriptive statistics and qualitative data were studied through content analysis. It was concluded that the escape was the result of a number of factors, from personal, pedagogical, technological and interaction, including the most significant were the personal aspects.

Keywords: Distance Learning. Evasion. UemaNet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Gerações de Educação a Distância I.....	23
Figura 2 -	Gerações de Educação a Distância II.....	24
Figura 3 -	Organograma do UemaNet.....	41
Figura 4-	Estrutura administrativa e pedagógica do curso de Pedagogia..	44
Figura 5-	Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pedagogia...	45
Figura 6-	Distribuição dos polos do UemaNet.....	82
Figura 7-	Componentes da ação educativa em EaD.....	95
Figura 8-	Competências para o domínio tecnológico.....	114
Gráfico 1-	Evolução das matrículas na Educação Superior de graduação por modalidade de ensino- Brasil 2003- 2013.....	55
Gráfico 2-	Matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância: nível educacional.....	56
Gráfico 3-	Índices de evasão média nos diferentes cursos EaD oferecidos pelas instituições formadoras participantes do Censo EAD.BR 2013.....	57
Gráfico 4-	Metodologia de pesquisa mais utilizada nas pesquisas sobre evasão na EaD.....	64
Gráfico 5-	Instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados nas pesquisas sobre evasão na EaD.....	64
Gráfico 6-	Nível de Escolaridade da amostra de alunos.....	98
Gráfico 7-	Estrutura do polo presencial.....	107
Gráfico 8-	Como o aluno acessava o AVA <i>Moodle</i>	117
Gráfico 9-	Como o tutor presencial auxiliava os alunos.....	122
Gráfico 10-	Como o tutor a distância auxiliava o aluno no curso.....	122
Gráfico 11-	Relação e interação entre os alunos.....	123
Gráfico 12-	Quando e como aconteciam os encontros presenciais.....	124
Gráfico 13-	Interação dos alunos com a coordenação de curso e de polo presencial.....	125
Quadro 1-	Iniciativas de Educação a Distância no Brasil.....	26
Quadro 2-	Iniciativas de EaD no Brasil referente a Formação de professores.....	27
Quadro 3-	O percurso histórico da EaD na UEMA.....	36

Quadro 4-	Forma de interação no AVA do UemaNet.....	42
Quadro 5-	Organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD.....	52
Quadro 6-	Resultados das pesquisas encontradas sobre as causas da evasão em curso de graduação a distância.....	65
Quadro 7-	Polos de funcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia– UemaNet.....	84
Quadro 8-	Descrição da coleta de dados.....	89
Quadro 9-	Etapas da pesquisa.....	92
Quadro 10-	Descrição e CHA das competências necessárias aos professores, tutores e alunos.....	101
Quadro 11-	Causas da Evasão na visão da coordenação do polo presencial do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância.	128
Quadro 12 -	Causas da Evasão na visão dos tutores a distância do curso de Licenciatura em Pedagogia.....	129
Quadro 13 -	Causas da evasão na perspectiva dos alunos evadidos do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância do UemaNet	131
Quadro 14 -	Estratégias utilizadas pela Instituição para evitar a evasão na visão do coordenador de polo.....	136
Quadro 15 -	Estratégias utilizadas pela Instituição para evitar a evasão na visão do tutor a distância.....	137
Quadro 16 -	O que poderia ter sido feito para evitar a evasão na visão do coordenador de polo.....	139
Quadro 17 -	O que poderia ter sido feito para evitar a evasão na visão do tutor a distância.....	140
Tabela 1-	Índices de evasão registrados no período 2010-2013 pelo Censo EaD.BR realizados pela ABED.....	57
Tabela 2-	Incidência dos fatores da evasão mencionados pelos estudantes e pelos tutores.....	68
Tabela 3-	Motivo da Evasão.....	71
Tabela 4-	Número de produções no período de 2000 a 2011.....	73
Tabela 5-	Aspectos pessoais dos alunos evadidos.....	103

LISTA DE SIGLAS

ABED-	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA-	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CHA-	Conhecimentos Habilidades e Atitudes
DCNCP	Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia
EaD-	Educação a distância
IFMA-	Instituto Federal do Maranhão
INEP-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB-	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MOOC	Massive Open Online Course
PGCULT-	Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade
PPC-	Projeto Pedagógico de Curso
RSL-	Revisão Sistemática de Literatura
TIC-	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEMA-	Universidade Estadual do Maranhão
UFMA-	Universidade Federal do Maranhão
UAB-	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: conceitos, percurso histórico e legislação	14
2.1	A Educação no contexto atual	14
2.2	Conceitos de Educação a Distância	18
2.3	Percurso Histórico da Educação a Distância no Brasil	21
2.4	Educação a Distância na legislação brasileira	29
3	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	35
3.1	UemaNet: Percurso Histórico, estrutura e funcionamento	35
3.1.1	Funcionamento Administrativo e pedagógico do UemaNet	41
3.2	Licenciatura em Pedagogia a Distância do UemaNet: estrutura e funcionamento	43
3.3	Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia-licenciatura a distância do UemaNet	47
4	EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: nas pesquisas “oficiais”, conceitos, e resultado de pesquisas nos cursos de graduação no Brasil	54
4.1	A Educação a distância e a evasão nas pesquisas “oficiais” no Brasil	54
4.2	Conceito e fatores que contribuem para a evasão	60
4.3	Uma análise das pesquisas acerca da evasão nos cursos de graduação a distância no Brasil	62
5	PROPOSTA METODOLÓGICA: o caminho percorrido	78
5.1	Conceitos e importância da pesquisa	78
5.2	Tipo de pesquisa	79
5.3	Local da Pesquisa	81
5.4	Sujeitos da pesquisa/ seleção da amostra	83
5.5	Procedimentos de coleta de dados	86
5.5.1	O questionário <i>on-line</i>	86
5.6	Procedimentos de análise e interpretação dos dados	90
5.7	Etapas da pesquisa	90

6	A EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA: perspectiva da coordenação de curso, dos coordenadores de polo, tutores a distância e dos alunos evadidos.....	93
6.1	Aspectos Gerais	96
6.1.1	Perfil da Coordenação de Curso.....	96
6.1.2	Perfil da Coordenação de polo presencial.....	97
6.1.3	Perfil dos Tutores a Distância.....	97
6.1.4	Perfil dos Alunos Evadidos.....	98
6.2	Aspectos pessoais	99
6.3	Aspectos relacionados à infraestrutura do curso	105
6.4	Aspectos relacionados a Gestão da EaD	109
6.5	Aspectos tecnológicos	113
6.6	Aspectos pedagógicos	117
6.7	Aspectos relacionados a interação	120
6.8	As causas da evasão no curso de pedagogia a distância da UEMA: análise das questões abertas.....	126
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
	REFERÊNCIAS.....	147
	APÊNDICES.....	154

1 INTRODUÇÃO

A escola tem no contexto dessa nova sociedade do conhecimento um papel importante na formação integral do aluno, enquanto sujeito capaz de encontrar e selecionar as informações transformando-as em conhecimento. Nos últimos anos, tem sido presente o discurso, seja por parte dos estudiosos, pesquisadores ou até políticos, em prol da necessidade de uma educação de qualidade para todos e não apenas para os segmentos da elite como muitas vezes aconteceu no decorrer da história.

Considerando a importância dada à educação escolarizada, têm surgido ao longo dos anos pesquisas que apresentam reflexões nas mais diversas áreas, eventos, congressos com o objetivo de refletir acerca dessa educação pretendida, e ainda, leis que tentam melhorar a qualidade do ensino.

Uma escola de qualidade deve ser composta de uma boa estrutura física, administrativa e pedagógica, com profissionais qualificados e valorizados, principalmente financeiramente. Seria aquela escola que dispõe de um Projeto Político Pedagógico, na qual as decisões são tomadas coletivamente em prol da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, principalmente onde a realidade sociocultural dos alunos faz parte do contexto escolar.

Desse modo, é importante que o Estado assegure as condições necessárias para que a escola consiga atingir os seus objetivos, ou seja, oferecer uma educação de qualidade para todos. Entre os itens importantes para que a escola seja efetivamente de qualidade considera-se a formação dos profissionais que nela atuam, em especial, o professor que tem um papel relevante na formação dos alunos, sobretudo pelo seu papel político no contexto escolar.

Pensar e repensar a maneira como acontece a formação do educador e se ela atende ou não aos anseios da sociedade atual é uma necessidade. Já que o professor não é apenas aquele que “ensina” o conteúdo para o aluno, mas aquele que auxilia o aluno em seu desenvolvimento intelectual e humano e busca uma sociedade mais igualitária que domine o saber e saiba colocar em prática esse saber.

O professor no ambiente escolar tem papel de agente transformador, preparado técnica e politicamente para exercer a sua função. É necessário pensar em novas práticas de ensino-aprendizagem diferentes da concepção tradicional de

ensino, sem ter como foco apenas a sala de aula, mas a inclusão de novas metodologias de ensino no contexto onde as tecnologias da informação e comunicação estão presentes, na realidade dos sujeitos da escola.

Tendo em vista a função do professor na escola, vale refletir sobre a sua formação, considerando o foco significativo em torno do seu processo de formação nas universidades, na Educação presencial e na Educação a Distância.

O tema formação de professores está em foco desde a década de 90, em se tratando das pesquisas na área, principalmente refletindo acerca de suas competências, sua identidade, seu papel na escola, sua formação inicial e continuada, enfim, o professor em estudo a partir de diversos focos.

Isso se deve também às exigências postas a princípio pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, que determina que todos os professores deveriam ter uma formação em nível superior até o ano de 2007. Além do mais, a mesma lei permitiu que fosse oferecida a formação através da Educação a Distância. Com isso, surgiram vários cursos, especificamente, a distância ou semipresencial e um dos propósitos seria atender tal exigência, além da democratização do Ensino Superior.

Existe hoje, uma quantidade significativa de instituições públicas e privadas que oferecem cursos a distância e, mais ainda, cursos de formação de professores. Na maioria dos municípios, especialmente aqueles distantes das capital, é possível encontrar uma Instituição de ensino que ofereça cursos a distância, ainda mais na área de formação de professores. No Estado do Maranhão, em particular na capital do Estado existem várias instituições particulares¹ e Universidades Públicas² que oferecem cursos a distância nas mais diversas áreas e níveis.

As discussões travadas sobre os cursos oferecidos a distância são muitas, sobre a qualidade dessa formação, as condições físicas, pedagógicas e

¹ Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN, Centro Universitário Internacional (UNINTER), Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), Centro Universitário Uniseb (UNISEB), Faculdade Santa Fé (CESSF) Faculdade do Maranhão (FACAM), Faculdade Pitágoras do Maranhão, Universidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), Universidade Anhanguera (UNIDERP), Universidade Castelo Branco (UCB), Universidade de Santo Amaro, (UNISA), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade Paulista (UNIP).

² A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e o Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

administrativas em que ela acontece, a preparação do aluno para o estudo independente, enfim, uma série de questões tem sido colocadas pelos pesquisadores, associações representantes de educadores, jornais, internet e programas televisivos.

Existem aqueles que concordam com a formação através da EaD e aqueles que resistem a tal formação. Para os primeiros, a EaD tem suas vantagens, tais como: a flexibilidade, atendimento a um maior número de alunos, baixo custo das mensalidades, a inclusão dos alunos que vivem em áreas longínquas e a independência do aluno para aprender, e ainda, oferece a oportunidade de uma formação em nível superior sem necessitar sair do seu local de trabalho ou contexto familiar.

Para outros pesquisadores, a EaD causa prejuízo para o aluno, em função dele não ter uma interação direta com o professor, pois nessa modalidade de ensino a interação é feita através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e assim, essa modalidade de ensino é vista como uma estratégia Neoliberal para reduzir custos, preocupando-se mais com o número de pessoas formadas, ou seja, com a ampliação do acesso ao Ensino Superior do que com a qualidade necessária ao funcionamento do curso.

O censo EaD.BR 2013 mostrou um significativo crescimento do número de instituições que oferecem oportunidades de formação superior a distância, mas a quantidade de alunos que não conseguem concluir o curso também é bem expressiva, realidade não apenas do curso de Pedagogia ou da UEMA, mas também das demais instituições.

O interesse por essa investigação surgiu da experiência de tutoria no curso investigado, o que proporcionou uma convivência com a realidade dos cursos a distância. A experiência enquanto docente de instituições particulares de Educação Superior semipresencial e a distância, que tem possibilitado a aproximação dessa realidade da educação a distância, bem como as dificuldades e possibilidades que ela oferece. Além da necessidade de entender a atual realidade dos cursos de formação de professores a distância no Estado do Maranhão, e principalmente, as causas da desistência de uma quantidade significativa de alunos de tais cursos.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir já que, além de investigar as causas da evasão dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância

da UEMA, busca entender o funcionamento do curso como um todo, a sua estrutura física, administrativa e pedagógica.

O problema de investigação que orientou essa pesquisa foi: Quais as causas da Evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UEMA no período 2009 a 2013?

Para responder a essa questão foram apontadas algumas categorias que podem ou não contribuir para a evasão, tais como: os aspectos pessoais, a infraestrutura, aspectos relacionados a gestão da EaD, aspectos pedagógicos, aspectos tecnológicos e aspectos relacionados a interação entre os componentes da EaD.

Com a presente pesquisa objetivou-se investigar as causas da Evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA no período de 2009 a 2013. Para isso foi necessário:

- Entender a modalidade de Educação a Distância em seus aspectos conceituais, históricos e legislativo;
- Conhecer a estrutura, o funcionamento administrativo e pedagógico do UemaNet, bem como do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância;
- Pesquisar as causas da evasão nos cursos de graduação a distância no Brasil, a partir de Revisão Sistemática de Literatura;
- Identificar as causas da evasão no curso de pedagogia da UEMA no período de 2009 a 2013.

Realizou-se uma pesquisa mista de cunho quantitativo e qualitativo, um estudo de caso que teve como objeto de pesquisa o curso de Pedagogia do UemaNet, como sujeitos, a coordenação do curso, os coordenadores de polo presencial, os tutores a distância e os alunos que se evadiram na primeira oferta do curso, no período de 2009 a 2013. E como instrumentos de investigação, foi utilizado o questionário *on-line*, que foi enviado para os participantes da pesquisa.

Para a conclusão dessa investigação, foi necessária uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), para o entendimento da Educação a Distância no Brasil hoje. Como autores de destaque, foram utilizados: Perrenoud (2000), Alarcão (2010), Litto e Formiga (2009) Litto e Formiga (2012), Preti, (2009), Belloni (2006), Serra e Silva (2008), Mattar (2012), Behar (2013), entre outros.

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: a introdução, na qual apresenta uma visão geral da pesquisa, em que são destacadas a importância

da temática, os objetivos e as motivações da pesquisa, os principais autores que fundamentaram o trabalho, além da sua própria estrutura.

O segundo capítulo apresentam-se os principais conceitos e o percurso histórico da Educação a Distância, além dos seus aportes legais.

O terceiro capítulo apresenta a realidade da Educação a Distância na UEMA, e em particular, no curso de Licenciatura em Pedagogia, em que foram destacados o percurso histórico, estrutura e funcionamento do curso, além da análise de seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a luz dos Referenciais de qualidade para a EaD, e das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (DCNCP).

O quarto capítulo apresenta a realidade da evasão nas pesquisas “oficiais” e nas pesquisas realizadas nos cursos de graduação a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura com o objetivo de saber a preocupação em torno da temática, a metodologia que tem sido utilizada, e os resultados a que tem alcançado essas pesquisas, ou seja, quais as principais causas da evasão apontadas por tais investigações.

O quinto capítulo apresenta o caminho percorrido através da proposta metodológica da pesquisa, na qual descreve-se o passo a passo desde o surgimento da problemática, a escolha do objeto de investigação, a definição do método e dos instrumentos, a seleção da amostra, dos sujeitos participantes da pesquisa, enfim, a operacionalização para se chegar a conclusão.

No sexto capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa, sendo que eles foram analisados à luz dos teóricos estudados. Finalmente, faz-se as considerações finais, na qual são destacadas as descobertas mais relevantes, objetivando assim, responder ao problema de pesquisa, as fragilidades, dificuldades e possibilidades de pesquisas futuras.

Espera-se com essa pesquisa, não apenas, cumprir uma exigência de conclusão do mestrado, mas contribuir para as atuais discussões no campo da formação de professores por meio da Educação a Distância no Maranhão, em especial, no que se refere a evasão.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: conceitos, percurso histórico e legislação

Eu tenho um sonho

Eu tenho um sonho de que mais pessoas consigam aprender a viver, desenvolvendo todo o seu potencial, construindo vidas que valham a pena, sendo mais livres e realizadas.

Eu tenho um sonho de que mais pessoas percebam que ser honestas traz mais benefícios do que “levar vantagem”; que compartilhar realiza mais do que possuir; que a solidariedade enriquece muito mais do que o egoísmo; que a simplicidade em tudo é muito mais gratificante do que o consumismo.

Eu tenho um sonho de que mais crianças cresçam em ambientes familiares e escolares acolhedores e estimulantes, onde consigam enfrentar desafios com criatividade e desenvolver todo o seu potencial intelectual, emocional e social.

Eu tenho um sonho de que todas as pessoas percebam que têm condições de serem mais livres, de ter expectativas mais altas e de realizar-se melhor em todas as dimensões.

Esse sonho é possível e depende de cada um de nós. (BLOG DE MORAN, 2014).

Apresenta-se algumas questões relacionadas a educação e o contexto atual, além de alguns conceitos da Educação a Distância, um breve percurso histórico da EaD no Brasil, e ainda, a legislação que trata dessa modalidade.

2.1 A Educação e o contexto atual

Não existe um único conceito de educação para todas as sociedades, pois ao longo da história ela aconteceu de acordo com o contexto em que estava inserida. Assim, a educação deve ser vista a partir do contexto, considerando a sua função social.

Brandão (2006, p. 9) para ajudar a entender o conceito de Educação, defende que “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”.

O conceito de Educação vai muito além de um conjunto de normas ou da utilização de métodos de aprendizagem. Ela também não acontece somente na escola com a orientação de um profissional preparado para a função de ensinar, mas em casa, na rua, na igreja, ou em qualquer outro meio ou instituição social, o que significa dizer que a aprendizagem é contínua e a educação é um processo cultural no qual, em qualquer sociedade, o homem está inserido.

O conceito e o modelo de Educação muda ao longo da história de acordo com a concepção que se tem de mundo, de homem e de sociedade.

Assim, o processo educativo sofre influência das áreas de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras. E isso é perceptível quando se faz um passeio pela sua história. Ponce (1992) e Aranha (2006) demonstram que ao longo da história, a Educação do homem primitivo, do homem medieval, do homem moderno e do homem contemporâneo possuem características, funções e fundamentações diferentes levando em conta a própria realidade.

A Educação nas sociedades comunais, por exemplo, diferente de hoje funcionava no dia a dia da tribo, não necessitando de planejamento de técnicos especializados na função de educar em função das características dessa sociedade, e ao contrário de hoje, em que tudo muda muito rápido, as mudanças aconteciam lentamente.

[...] Numa sociedade sem classes como a comunidade primitiva, os fins da educação derivam da estrutura homogênea do ambiente social, identificam-se com interesses comuns do grupo, e se realizam igualmente em todos os seus membros, de modo espontâneo e integral; *espontâneo* na medida em que não existia nenhuma instituição destinada a inculcá-los, *integral* no sentido que cada membro da tribo incorporava mais ou menos bem tudo o que a referida comunidade era possível receber e elaborar. (PONCE, 1992, p.21).

Para Ponce (1992) a divisão da sociedade em classes, entre aqueles que “administravam” e os que “executavam” influenciou o processo educativo:

No momento da história humana em que se efetua a transformação da sociedade comunista primitiva em sociedade dividida em classes, a educação tem como fins específicos a luta contra as tradições do comunismo tribal, a inculcação da ideia de que as classes dominantes só pretendem assegurar a vida dos dominados, e a vigilância atenta para extirpar e corrigir qualquer movimento de protesto da parte dos oprimidos. (PONCE, 1992, p.36).

Após a divisão da sociedade em classes, Ponce (1992) deixa claro que não apenas os produtos, mas também as crenças, os rituais e as técnicas, ou seja, os conhecimentos em geral eram distribuídos de acordo com os interesses da classe dominante. Os conhecimentos não eram distribuídos de maneira igual, o que fazia com que a massa fosse incompetente para determinadas funções, ao mesmo tempo em que assegurava a estabilidade dos grupos dirigentes.

No período medieval prevaleceu a visão teocêntrica, na qual Deus era o centro de tudo. Assim, o homem feudal deveria, nesse período, buscar a salvação da alma e a vida eterna. Para tanto, deveria manter-se longe dos prazeres e das preocupações mundanas. A educação nesse período se dava da seguinte forma:

Desaparecidas as escolas “pagãs”, a igreja se apressou em tomar em suas mãos a instrução pública. (...) as escolas monásticas eram de duas categorias: umas destinadas a instrução dos futuros monges, chamadas “escolas para oblatas” em que se ministrava a instrução religiosa necessária para a época, categoria essa que, no momento, não nos interessa, e outras, destinadas a “instrução” da plebe, que eram as verdadeiras “escolas monásticas”. (...) nessas escolas – as únicas que poderiam ser frequentadas pela massa- não se ensinava a ler, nem escrever. A finalidade dessas escolas não era instruir a plebe, mas familiarizar as massas camponesas com as doutrinas cristãs e, ao mesmo tempo, mantê-las dóceis e conformadas. (PONCE, 1992, p. 91).

Portanto, na Idade média o indivíduo era formado para conformar-se com a sua realidade de servo, sendo a Igreja, a principal controladora da educação. Nesse período, como afirma Ponce (1992, p.91), “os que tinham interesses culturais e que não eram filhos de servos só poderiam satisfazer a sua curiosidade intelectual entrando para um convento, isto é, isolando-se do resto do mundo”.

A educação, nesse período era reservada a uma pequena parcela da sociedade. As pessoas não tinham acesso ao patrimônio cultural e nem mesmo aos livros, a bíblia, por exemplo. Os mosteiros eram os principais centros educacionais da época, os padres eram os que tinham acesso às informações. Assim, todo o pensamento da antiguidade estava guardado nos mosteiros e graças a isso, é possível ter acesso a ele hoje.

O objetivo aqui não é fazer um histórico longo e cansativo da educação, mas apresentar esses dois momentos da história como exemplo do quanto a Educação escolarizada está relacionada ao contexto em que se desenvolve, o que implica pensar que na atualidade não é diferente.

Diferente do homem primitivo, antigo e medieval e até do homem moderno que não foi descrito aqui, o homem da atualidade possui outras necessidades, e elas estão relacionadas ao contexto em que vivenciam. E esse contexto é marcado por profundas mudanças que aconteceram e estão acontecendo

na sociedade, que de tradicional, centrada passou a ser conhecida como sociedade da informação, sociedade aberta e global, “Sociedade do Conhecimento”³.

Destarte, “a sociedade da informação, como sociedade aberta e global, exige competências de acesso, avaliação e gestão da informação oferecida”. (ALARCÃO, 2010, p.13). Tal competência deve ser desenvolvida no contexto atual e principalmente no ambiente escolar. Para tanto é necessário repensar o conceito de Educação, exigindo assim, de toda a comunidade escolar novas atitudes.

A educação não é mais entendida como a passagem de conceitos ou conteúdos de uma geração a outra, uma perspectiva tradicional,⁴ simplesmente, mas representa o desenvolvimento da capacidade do indivíduo viver em uma sociedade conhecida como a “era da informação”.

Nesta era da informação e de comunicação, que se quer também a era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. O aluno já não é mais o receptáculo a deixar-se encher de conteúdos (ALARCÃO, 2010, p.16).

Para Morin (2000), o homem atual é o indivíduo que deve saber pensar para conhecer e classificar o que é bom ou não, pois a quantidade de informação com que se deparam todos os dias é muito grande. Nessa sociedade, a principal característica é a rapidez com que as mudanças acontecem. Assim, Morin (2000), fazendo uma alusão a Montaigne, afirma que “em vez de uma cabeça bem cheia reclama-se uma cabeça bem feita”.

Alarcão (2010, p.16) explica bem o que seria essa cabeça bem feita “aquela capaz de transformar a informação em conhecimento pertinente”. O que para Morin (2000, p. 50 *apud* ALARCÃO, 2010, p.16) “é aquele conhecimento capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita”.

³ Essa era começou por se chamar a sociedade da informação, mas rapidamente se passou a chamar sociedade da informação e do conhecimento a que, mais recentemente, se acrescentou a designação de sociedade da aprendizagem. Reconheceu-se que não há conhecimento sem aprendizagem. E que a informação, sendo condição necessária para o conhecimento, não é condição suficiente (ALARCÃO, 2010, p.17).

⁴ A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir uma posição na sociedade, seus métodos baseiam-se na exposição verbal da matéria pelo professor, sendo que o professor é a autoridade da sala que exige dos alunos uma atitude receptiva. O conteúdo é transmitido em forma de verdade a ser absorvida (LUCKESI, 1994, p. 56).

Diante dessa sociedade, em que as informações estão disponíveis a todos, é necessário o desenvolvimento de competências⁵ para poder encontrar, selecionar e transformar a informação em conhecimento, caso contrário, “sem essas competências, o indivíduo pode ser ‘manipulado e ‘infoexcluído’” (ALARCÃO, 2010, p.20).

Behar (2013, p. 23) considera as competências como, “um conjunto de elementos compostos pelos Conhecimentos, Habilidades e pelas Atitudes, sintetizados na sigla CHA”. Assim, nesse novo modelo de sociedade “a prática pedagógica deve levar em conta atividades que permitam ao aluno aprender perguntando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando”. (BEHAR, 2013, p.23).

E é nesse novo modelo de sociedade, como afirma Formiga (2009, p. 39), que se dá a “aplicação da educação aberta e a distância, na sua abrangência em todos os campos de aprendizagem da atividade da espécie humana de forma permanente e continuada”.

No entanto, vale destacar que esse modelo de educação não surge recentemente apenas com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), como será constatado ainda nesse capítulo em que serão apresentados alguns conceitos e um pouco do percurso histórico da Educação a Distância no Brasil.

2.2 Conceitos de Educação a Distância

É possível perceber uma grande quantidade de conceitos de EaD, todos com alguns pontos em comum. A educação a distância é, pois, uma “modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade” (PRETI, 1996, p. 17).

[...] é uma alternativa pedagógica de grande alcance e que deve utilizar e incorporar as novas tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de homem e sociedade assumidas e considerando as necessidades das populações a que se pretende servir. (PRETI, 1996, p. 27).

⁵ Capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. (PERRENOUD, 2000, p.15).

Moore e Kearsley (2011, p. 2) adotam o seguinte conceito:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Para Moore e Kearsley (2011), o uso do termo “educação” se dá em função do interesse de se tratar nem de ensino e nem de aprendizagem isoladamente, mas de entender esses dois conceitos como relacionados. Portanto, o conceito de EaD desses autores indica que a educação acontece de modo planejado e intencional e não assistemático. Existe um aluno que deseja aprender e um professor que planeja e cria as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça. Moore e Kearsley (2011) identificam uma diferença interessante acerca da Educação a Distância e da educação em sala de aula complementada por tecnologia. Na primeira, a tecnologia é o meio de comunicação único ou principal de comunicação entre professor e aluno, diferentemente da segunda, em que o lugar *normal* de aprendizado é o mesmo local normal de ensino.

Belloni (2006, p. 25) apresenta vários conceitos de EaD, dos mais diversos estudiosos. Foram destacados alguns nesse trabalho:

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em sala de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização social. (HOLMBERG (1977 *apud* Belloni, 2006, p.25).

O ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou determinadas tarefas. (LEI FRANCESA (1971 *apud* Belloni, 2006, p.25).

Educação a Distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem. (MOORE (1990 *apud* Belloni, 2006, p.25).

Educação a distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma

industrializada de ensino e aprendizagem. (PETERS (1973 *apud* Belloni, 2006, p.25).

Segundo Belloni (2006, p. 27),

Com exceção da definição de Peters, que aplica à EaD o "paradigma" econômico elaborado para descrever o processo de produção industrial de um período do capitalismo (fordismo), as definições [...] são de modo geral descritivas e definem EaD pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva convencional da sala de aula.

Em concordância com Preti (2009, p. 44), “nas definições disponíveis põe-se ênfase, em demasia, ou na estrutura organizacional do sistema e de seus subsistemas, ou nos meios tecnológicos, e menos nos processos de ensino e de aprendizagem”.

Moore e Kearsley (2011, p.8) definem a Educação a Distância como o tipo de educação em que “alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam”. Complementam os autores que, “como estão em locais diferentes, necessitam de uma maneira de interagir para que possam atingir os objetivos planejados”. Para tanto, os professores necessitam da tecnologia para que possam projetar cursos e interagir.

Já Mattar (2011, p. 3) define Educação a Distância como “[...] uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas”.

Para Mattar (2011), a separação espacial é uma marca na EaD, todavia a separação temporal tem sido cada vez menos importante para definir essa modalidade de ensino. E explica o porquê:

[...] as novas tecnologias possibilitam realizar valiosas atividades síncronas, em que alunos e professores podem interagir no mesmo momento, como em *chats*, ferramentas de voz como *Skype* e *MSN*, vídeo e *webconferências*, e mundos virtuais como o *Second Life*, entre outros. (MATTAR, 2011, p. 03).

Mattar (2011) chama a atenção ainda, do por que muitos autores têm criticado a expressão Educação a Distância, pois com todas as ferramentas disponíveis hoje não é mais interessante que se fale em distâncias e assim, ele

apresenta novas expressões que são muito utilizadas, tais como: Educação aberta e a Distância, Educação *On-line* e *e-learning*.

2.3 Percurso Histórico da Educação a Distância no Brasil

Não se sabe ao certo quando surgiu a Educação a Distância, mas encontram-se registros que atribuem a sua existência desde a antiguidade, ou a um período mais recente. No entanto, é consenso dizer que, com o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) houve uma expansão desse novo modelo de educação em função da facilidade de interação entre os envolvidos no processo, o que não acontecia nos modelos iniciais de EaD.

É evidente que o foco não deve estar nos meios tecnológicos, mas também, nos processos de ensino aprendizagem, como já se vem afirmando. Essa modalidade de ensino deve ser bem planejada para que possa trazer benefícios à sociedade, e verdadeiramente atender a democratização do ensino e não apenas a tecnificação da sociedade.

A Educação a Distância possui uma longa história, está presente não apenas no contexto brasileiro, mas em todos os continentes. Embora sua expansão maior no Brasil tenha acontecido nos últimos anos.

Para chegar ao momento atual, a EaD passou por várias mudanças. A sua evolução está intimamente relacionada com a evolução tecnológica em função da mediação professor-aluno ser realizada mediante o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Embora a evolução tecnológica seja um fator importante, não é o único. Preti (2009) destaca também:

[...] a crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças a nível da função e da estrutura da escola e da universidade. (PRETI, 1996, p.16).

Segundo Preti (1996), o século XX encontrou na EaD uma alternativa, ou seja, uma maneira de atender as demandas crescentes por formação e atualização

de conhecimentos e práticas profissionais diante da situação de crise financeira que atravessam os países em desenvolvimento, como o Brasil, por exemplo.

“O importante é que se conceba a Educação a Distância como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de se constituir em forma de democratização do saber” (PRETI, 1996, p. 17). Isso porque, em alguns países ela já ganhou seu espaço de atuação, reconhecida pela sua qualidade e inovações metodológicas e considerada como a educação do futuro, da sociedade midiaticizada pelos processos informativos.

Nunes (2009, p. 7) reitera que primeiro foram os “cursos por correspondência” em que havia um produtor individual e um ou poucos alunos na ponta. Posteriormente, já na primeira metade deste século surge o sistema de radiodifusão, sendo alguns articulados com material impresso e não somente com a palavra proferida pelo rádio.

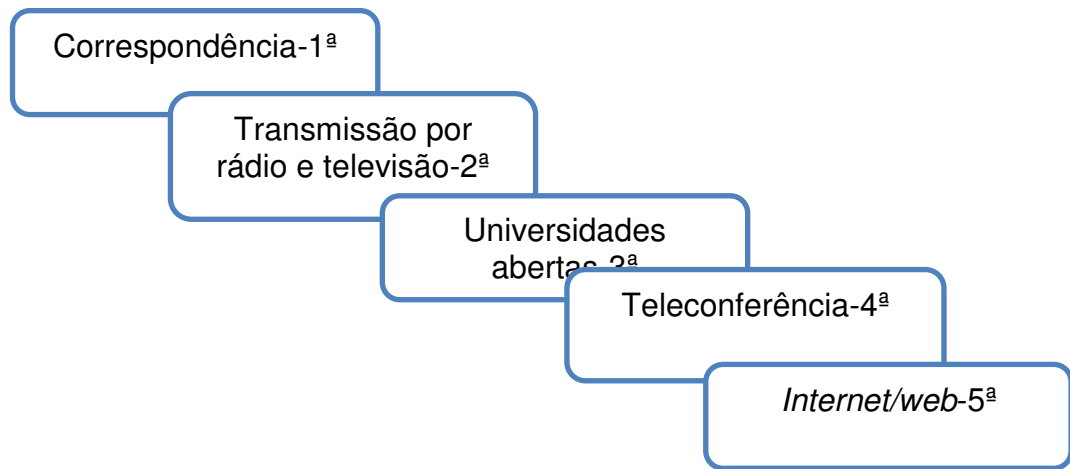
Já na década de 1950, aparece nesse contexto a televisão, que embora exista desde a década de 1930, é somente após a segunda Guerra Mundial que começa a despontar como novo meio de comunicação. Nunes (2009, p.7) afirma ainda que “de meados de 1960 até início da década de 1980, tivemos o reinado da televisão educativa. Vários sistemas foram sendo montados no mundo todo, da China até a Grã Bretânia, do Japão até o Brasil”.

Moore e Kearsley (2011) deixam claro que a educação a distância não teve início com a invenção da *internet*, embora muitos acreditem nisso. Para eles, a EaD evoluiu ao longo de diversas gerações, eles identificam cinco gerações, sendo que:

A primeira geração ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução, por correspondência. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. A terceira geração não foi muito caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas, preferencialmente, pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais notável nas *universidades abertas*. Em seguida, na década de 1980, tivemos nossa primeira experiência de interação de um grupo em tempo real a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. Por fim, a geração mais recente de educação a distancia envolve ensino e aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias na internet. (MOORE, KEARSLEY, 2011, p.25).

As cinco gerações apresentadas acima, estão resumidas conforme a figura 1 a seguir:

Figura 1 - Gerações de Educação a Distância I



Fonte: adaptado Moore e Kearsley (2011, p.26).

Já Mattar (2011, p. 4), quando trata da história da EaD divide apenas em três grandes gerações: “(1) cursos por correspondências; (2) novas mídias e universidades abertas; e (3) EaD *on-line*”.

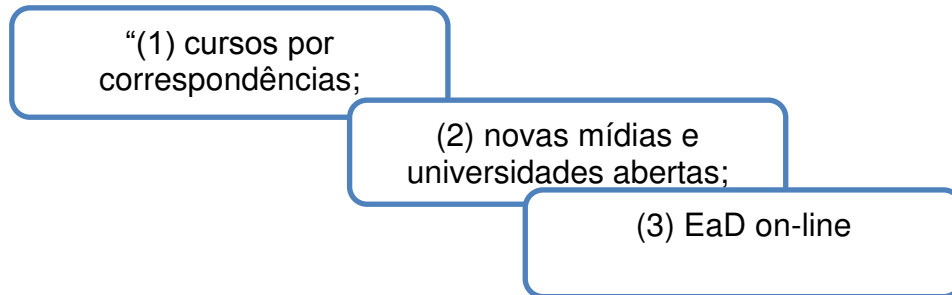
Segundo Mattar (2011), os cursos por correspondências surgiram efetivamente em meados do século XIX, em função do desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, como trens e correios, sendo que os seus materiais eram primordialmente impressos e encaminhados por correios.

A segunda geração caracteriza-se pelo uso de novas mídias, como televisão, rádio, fitas de áudio e vídeo e telefone. Ele destaca como um momento importante nessa geração, a criação das universidades abertas de educação a distância, que foram fortemente influenciadas pela *Open Universit*, fundada em 1969, na Inglaterra.

E a terceira geração, como afirma Mattar “introduziu a utilização do videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e de redes de computadores, caracterizando a EaD *on-line*.” (2011, p. 6).

Apesar de prevalecer nos cursos atuais o uso da *internet*, as mídias apresentadas ainda convivem nos cursos, conforme a figura 2 a seguir:

Figura 2 - Gerações de Educação a Distância II



Fonte: Mattar (2011, p. 6).

Enquanto Moore e Kearsley (2011) e Mattar (2011) chamam de gerações, Palhares (2009, p. 48) prefere denominar a evolução da EaD de ondas, pois para ele, as fases da EaD não tem um caráter estanque. Ainda hoje se utiliza o formato de EaD pertencentes a todas as ondas. Como afirma: “Assim como no mar, onde não fica muito clara a separação entre as ondas, também na EaD a onda seguinte não tem início no final da anterior, confundindo-se uma com a outra. (PALHARES, 2009, p. 48).

Fujita (2012 *apud* TAYLOR, 2001) afirma ainda que a Educação a Distância até hoje passou por quatro gerações e vivencia a quinta. A ‘Primeira Geração’ tem como metodologia a utilização da instrução por correspondência, em função da expansão dos correios no século XX, utilizavam-se nesse período meios impressos (apostilas, manuais, folhetos entre outros). Uma característica desse ensino destacada pelo autor é a não interação entre a instituição, o professor e o aluno.

A ‘Segunda Geração’ aconteceu no início da década de 70 com a chegada do rádio, da televisão e do vídeo e nesse momento já começa uma associação entre os materiais impressos e os recursos multimídias. Ainda assim, não havia um diálogo real entre o aluno e o professor, sendo o processo comunicativo ainda de maneira unidirecional.

A ‘Terceira Geração’ surge a partir da década de 90, já em um formato multidirecional favorecida pelo avanço das TIC, modelo esse que, segundo Fujita (2001), foi adotado primeiramente pelas Instituições de Ensino Superior (IES) dos

Estados Unidos da América (EUA). Iniciam-se nesse período a aprendizagem por ‘conferência’ com atividades ‘síncronas’⁶.

A ‘Quarta Geração’ é caracterizada pela flexibilização do processo ensino-aprendizagem, sendo que a interatividade é a sua principal característica, pois acontece em tempo real e permite que a relação professor e aluno seja bem mais próxima, diminuindo assim, a sensação de distanciamento. Nesse momento, surgem inúmeras maneiras de promover a aprendizagem através de recursos disponíveis, tais como: os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA’s), correios eletrônicos ou por outros mecanismos como ‘MSN’, ‘Yahoo’, ‘Skype’ entre outros.

Na conjuntura atual, vivencia-se a ‘Quinta Geração’ da EaD, sendo que as TIC continuam sendo as principais mídias de comunicação e a cada dia com uma maior exploração, ou seja, tudo o que se tem na ‘Quarta Geração’ mais aprimorado.

Observa-se que o desenvolvimento da tecnologia nos últimos anos, permitiu a expansão da Educação a Distância e as inovações no processo ensino-aprendizagem dos alunos que frequentam esses cursos.

Alves (2011, p. 9) explica que em 1900, no Brasil, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Estes cursos eram ministrados por professores particulares. E em 1923 era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tratava-se de uma iniciativa privada. Dessa forma, a rádio, foi no Brasil, o segundo meio de transmissão do saber a distância.

Em 1941 começam a se espalhar pelo Brasil o Instituto Universal Brasileiro (IUB) com seus cursos por correspondências que até hoje dividem opiniões entre aqueles que acreditam em seu processo de aprendizagem e aqueles que desacreditam que os referidos cursos possam levar a formação profissional básica.

Durante as décadas de 60 e 70, foram criados programas tais como: Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP), Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), TVE do Maranhão (CEMA), TVE Ceará, com a oferta de cursos pela televisão, com suporte de material impresso. Destaca Alves (2009, p.10) que os anos se passaram e não

⁶ Síncronas são ferramentas que permitem uma comunicação simultânea e instantânea entre os participantes. Exige que os alunos e os professores estejam conectados ao mesmo tempo. (MATTAR, 2011, p. 24). Ex *Chat* ou bate-papo, videoconferência entre outras.

ocorreram resultados concretos nos canais abertos de televisão em função de “na maioria dos casos, os programas serem transmitidos em horários incompatíveis com a disponibilidade dos possíveis alunos-usuários”.

Ao longo da história da Educação a Distância no Brasil, existiram vários modelos de EaD: rádio, televisão, computador e *internet*. Preti (1996) localiza as raízes da EaD no Brasil, na Fundação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923, porém destaca que somente na década de 60 que tomará significativa expressão, explica o porquê:

[...] em 1965 começou a funcionar uma Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa que acabou criando, em 1972, o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL) com objetivo de integrar todas as atividades dos meios de comunicação com a Política Nacional de Educação. Posteriormente, em 1972, o governo federal criaria a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa que, em 1981 passaria a denominar FUNTEVE e que viria fortalecer o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINREAD) colocando no ar programas educativos, em parceria com diversas rádios educativas e canais de televisão. (PRETI, 1996, p. 20).

Preti (1996) e Mattar (2011) apresentam algumas iniciativas de EaD a nível estadual, federal e também de iniciativa privada. Observadas no quadro 1:

Quadro 1 - Iniciativas de EaD no Brasil

ANO	ABRANGÊNCIA	PROGRAMA	OBJETIVOS/ características do programa
1956	Rio Grande do Norte	Movimento De Educação de Base (MEB)	Promover o letramento de jovens e adultos.
1967	Maranhão e Ceará	Tv Educativa (TVE)	Resolver os graves problemas educacionais
1967-1976	Nacional	Projeto Satélite de Comunicações Interdisciplinares (SACI)	Criar um sistema nacional de telecomunicações com o uso do satélite.
1969	Bahia	Instituto Radiodifusão do estado da Bahia (IRDEB) e também do Rio de Janeiro, o Centro Educacional de Niterói.	Até 1967 ofereceu: pré-escolar, 1º e 2º graus e formação de professores. No Rio de Janeiro ofereceu cursos de 1º e 2º graus a alunos fora da faixa etária.
1967-69	Estado de São Paulo	Fundação Padre Anchieta	Atividades educativas e culturais junto a populações faveladas e secretarias municipais de educação.
1970-1980	Projeto Minerva	Convenio entre o MEC e a Fundação Padre Landell.	Utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos.
1967	Porto Alegre	Fundação Educacional Padre Landall de Moura-Instituição Privada	Programas de Educação de Adultos
1978	Nacional	Fundação Padre Anchieta	Lançaram o telecurso de 2º grau,

ANO	ABRANGÊNCIA	PROGRAMA	OBJETIVOS/ características do programa
		(TV Cultura) e a Fundação Roberto Marinho (TV Globo).	combinando programas televisivos com material impresso vendido nas bancas de jornais.
1971	Nacional	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional	Contribui na difusão do significado e da importância da Educação a Distância no país, organizando Seminários Brasileiros e Publicando a revista Tecnologia Educacional.
1970	Nacional	Projeto Minerva	Composto por diversos cursos (Capacitação Ginásial, Madureza Ginásial, Curso Supletivo de 1º Grau) transmitidos, desde 1970
1972-1973	Nacional	Curso João da Silva	Formato de telenovela, voltado para as quatro primeiras séries, que se desdobraria no Projeto Conquista para as últimas séries do primeiro grau.
1979	Nacional	MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização)	Utilizou os recursos da TVE para emitir 60 programas em forma de teleaula dramatizada, com duração de 20 minutos cada uma apoiadas por material impresso.

Fonte: Preti (1996) e Mattar (2011).

Preti (1996) destaca que durante a Ditadura Militar o Governo Federal implementou programas, a nível nacional para atender a demandas emergenciais. Destes, uns que duraram um curto espaço de tempo e outros que existem até hoje As quais se apresentam no quadro 2:

Quadro 2 - Iniciativas de EaD no Brasil, referente a Formação de professores

ANO	ABRANGÊNCIA	PROGRAMA	OBJETIVOS/ características do programa
1977 a 1991	Nacional	Programa LOGOS	Em treze anos de existência atendeu a cerca de 50.000 professores.
1992	Nacional	Programa de Valorização do Magistério	Substituiu o Programa LOGOS, seguiu o mesmo formato e atendeu a professores desde sua formação para as séries iniciais até a formação específica para o Magistério.
(1979 – 83)	Nacional	POSGRAD (Pós Graduação Tutorial a Distância)	Implantado em caráter experimental pela Coordenação do Pessoal do Ensino Superior (CAPES-MEC). Desativado em explicações.
1980	Brasília- Universidade de Brasília	Centro de Educação a Distância – CEAD	Oferece curso de Educação continuada.
1991	Federal	Um Salto Para o Futuro	Parceria com a Fundação Roquete Pinto (1991) e o Telecurso 2000, em parceria com a Fundação Roberto marinho (1995).

ANO	ABRANGÊNCIA	PROGRAMA	OBJETIVOS/ características do programa
1995	Mato Grosso- Universidade Federal do Mato Grosso	Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação	Iniciou com os programas: o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, dirigido a quase 10.000 professores que atuam na Educação básica sem formação Superior. E o curso de Especialização para a Formação de Orientadores Acadêmicos (tutores) em EAD.
1998	Maranhão	Núcleo de Tecnologia para a Educação- UemaNet	Iniciou as suas atividades em 1998.

Fonte: Preti (1996).

Além dos programas surgidos no período da Ditadura Militar, o quadro 2 também apresenta as Iniciativas de Universidades no que se refere a criação de programas de formação de professores. Preti (1996, p. 23) destaca que a ineficácia dos programas de EaD se deveu muito a:

Desatualização dos materiais didáticos, à falta de um atendimento sistematizado aos alunos, ao não desenvolvimento de sistemas de avaliação da formação oferecida e a não consideração das diferenças regionais, por serem, quase sempre, impostos de cima para baixo.

Além dos pontos apresentados, Preti (1996) destaca ainda, a (...) não credibilidade quanto ao produto desta modalidade, quanto a sua seriedade, a sua eficiência e eficácia, diante do entendimento de que nos países do terceiro mundo não existe uma “cultura de autodidatismo”. Há certo “pré-conceito” difuso em relação a EaD. Resistências e não compreensão clara e exata do que seja Educação a Distância são encontradas no seio das próprias universidades.

Para Santos (2008), partir dos anos 90, a Educação Superior a Distância começa a tomar rumos de desenvolvimento no cenário educativo brasileiro. Em 1993, foi criado o Sistema Nacional de Educação a Distância e, em 1995, surgiu a Secretaria de Educação a Distância, e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituída em 2005.

No ano de 1995 foi criado pelo Decreto nº 1.917 de 27 de maio, a Secretaria de Educação a Distância no MEC, a SEED/MEC. Vários programas de EaD foram implantados, em nível Nacional, como o programa “Um Salto para o Futuro” em 1991, que objetivava a formação continuada de professores do Ensino Fundamental, com apoio da Fundação Roquete Pinto, programa TV Escola em

1995, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) – que desenvolveu um ambiente de aprendizagem colaborativo *on-line*, o e-ProInfo e o Fundescola, um programa de rádio destinado para o Ensino Fundamental. No ano 2000, foi criado o curso de formação de professores em nível médio - Proformação.

Segundo Santos (2008), a partir de 1998, foram sancionados decretos e portarias contendo normas e parâmetros para a Educação a Distância no país. Em fevereiro de 1998, foi aprovado o decreto nº 2.494, regulamentando o art. 80 da LDB e estabelecendo os parâmetros para a Educação a Distância nos níveis de graduação, pós-graduação (mestrado) e ensino profissional e tecnológico, além de outras iniciativas que serão apresentados no próximo subtópico.

2.4 Educação a Distância na legislação brasileira

A Educação a Distância é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 que, em seu art. 80, deixa claro que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (BRASIL, 1996).

Isso já vem acontecendo, pois são muitas as instituições públicas e privadas que possuem cursos a distância, legitimada pela legislação brasileira. A EaD aparece em leis anteriores, porém não com tantos detalhes e orientações como as que têm surgido nos últimos anos. O que demonstra certo reconhecimento no que se refere aos documentos oficiais.

O artigo 80 da LDB 9394/96 foi regulamentado pelos Decretos 2.494 de fevereiro de 1998 e 2.561 de abril de 1998, sendo os dois revogados pelo Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005 e que rege até o momento a Educação a Distância e a define como:

[...] uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, MEC/SEES, 2005).

O Decreto 5.622 de 2005, além de conceituar a EaD, também apresenta pontos importantes. Em seu inciso 1º trata-se da metodologia, gestão e avaliação que devem ser peculiares e que devem estar previstos momentos presenciais para:

- I- avaliação de estudantes;
- II- estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III- defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e;
- IV- atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso. (BRASIL, Decreto 5.622/2005).

Além de tratar da necessidade de momentos presenciais, destaca ainda as modalidades as quais poderão ser ofertadas, ainda que os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração de cursos presenciais, trata dos diplomas e certificados que assim, como os cursos na modalidade presencial, terão validade nacional.

Destaca também a função do MEC, no que se refere ao credenciamento e renovação de credenciamento de instituições para a oferta de educação a distância, de autorização, renovação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos e programas a distância.

Tais ações de credenciamento, autorização, reconhecimento, destaca o decreto, deve ser pautado nos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância. Tanto as instituições de ensino públicas como privadas devem passar pelo ato de credenciamento para a oferta de cursos a distância realizada pelo MEC. Para tanto, são exigidos os seguintes requisitos:

- I - habilitação jurídica, regularidade fiscal e capacidade econômico-financeira, conforme dispõe a legislação em vigor;
- II - histórico de funcionamento da instituição de ensino, quando for o caso;
- III - plano de desenvolvimento escolar, para as instituições de educação básica, que contemple a oferta, a distância, de cursos profissionais de nível médio e para jovens e adultos;
- IV - plano de desenvolvimento institucional, para as instituições de educação superior, que contemple a oferta de cursos e programas a distância;
- V - estatuto da universidade ou centro universitário, ou regimento da instituição isolada de educação superior;
- VI - projeto pedagógico para os cursos e programas que serão ofertados na modalidade a distância;
- VII - garantia de corpo técnico e administrativo qualificado;
- VIII - apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância;

IX - apresentar, quando for o caso, os termos de convênios e de acordos de cooperação celebrados entre instituições brasileiras e suas co-signatárias estrangeiras, para oferta de cursos ou programas a distância;

X - descrição detalhada dos serviços de suporte e infra-estrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a:

- a) instalações físicas e infra-estrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;
- b) laboratórios científicos, quando for o caso;
- c) pólos de educação a distância, entendidos como unidades operativas, no País ou no exterior, que poderão ser organizados em conjunto com outras instituições, para a execução descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso;
- d) bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. (BRASIL, Decreto 5.622/2005).

O apoio ao estudante é uma exigência da EaD em relação a estrutura física (instalações físicas, infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento adequados, laboratórios científicos, bibliotecas e polos de apoio presencial), administrativa (corpo técnico e administrativo qualificado) e pedagógica (corpo docente qualificado) que atenda as necessidades do aluno. Assim, a partir dos itens apresentados como necessários para o credenciamento de um curso, é possível perceber os elementos considerados importantes para que o curso seja de qualidade, mesmo a distância deve oferecer ao aluno todo o suporte necessário.

Dentre os documentos necessários para o credenciamento de instituição de EaD acima citados, observa-se uma atenção especial ao Projeto Pedagógico de Cursos e Programas que deverão:

I - obedecer às diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação para os respectivos níveis e modalidades educacionais;

II - prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais;

III - explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas a distância, com apresentação de:

- a) os respectivos currículos;
- b) o número de vagas proposto;
- c) o sistema de avaliação do estudante, prevendo avaliações presenciais e avaliações a distância; e
- d) descrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e das atividades em laboratórios científicos, bem como o sistema de controle de frequência dos estudantes nessas atividades, quando for o caso. (BRASIL, Decreto 5.622/2005).

O curso de pedagogia, por exemplo, deve obedecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, que deve está explícito no projeto Pedagógico de Curso e ainda, deve está claro o sistema de avaliação, as atividades presenciais, entre outros pontos citados no decreto 5.622/2005 que regulamenta a criação e organização de cursos na modalidade a distância.

Outro marco foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006. A UAB tem como objetivo “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. (BRASIL, 2006, p. 1). E destacam-se como objetivos do Sistema UAB:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, Decreto 5.800/2006).

A prioridade na UAB para a formação inicial e continuada de professores, a partir da sua criação que aumenta a oferta de cursos oferecidos a distância para a formação de professores, principalmente.

Esta mesma lei define o polo de apoio presencial como “unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior”. (BRASIL, 2006, p. 1).

O reconhecimento legal da EaD aconteceu em 1996 e a criação do Sistema UAB apenas em 2006. Assim, Gomes (2009) apresenta alguns questionamentos acerca do por que o Estado demorou tanto tempo para reconhecer a Educação a Distância no que se refere a sua legalidade. Para responder a tal questionamento sugere que não faltam respostas fáceis e de natureza ideológica e não científica: ‘conspirações’ das elites, negativa de ampliar a escola para os filhos de outras pessoas, entre outros. (GOMES, 2009, p. 23).

A Educação Superior a distância no Brasil sofreu uma grande expansão (ver gráfico 1), assim, foi necessário definir princípios, diretrizes e critérios de qualidade. Pensando nisso, o MEC, por meio da Secretaria de Educação a Distância-SEED/MEC, criou o Referencial de Qualidade para a Educação a Distância que embora não tenha força de Lei, desempenha um papel importante na orientação de projetos de cursos a distância para instituições que queiram ofertar cursos nessa modalidade de ensino.

No referido documento, encontram-se orientações de como deve ser a EaD no país, em específico, a concepção de educação. Quando afirma que:

Não há um modelo único de educação a distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos pólos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias (BRASIL, MEC/SEED, 2007, p. 7).

Existe uma diversidade de modelos de EaD, mas em todos, é importante que se entenda a Educação como princípio básico, já que o “a distância” é apenas o modo de organização. Outro ponto importante, no documento, trata-se da necessidade de “um forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnica científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão”. (BRASIL, MEC/SEED, 2007, p. 7).

Salienta-se, em seguida, no Referencial de Qualidade, aquilo que toda instituição que deseja ofertar cursos na modalidade a distância deve considerar no seu Projeto Pedagógico do curso (PPC), são eles:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infra-estrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira (BRASIL, MEC/SEED, 2007, p. 8).

Para que se ofereça uma EaD de qualidade, são necessários aspectos importantes para o desenvolvimento de cursos a distância para que ele tenha como ponto de chegada “o desenvolvimento humano em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade mais justa”.(BRASIL, 2007, p. 9).

E ainda, como define a LDB 9394/96 em seu artigo 2º “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Portanto, é importante saber, como acontece essa formação a distância no UemaNet, especificamente no curso de Pedagogia, o que será apresentado no capítulo 3.

3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Apresenta-se a realidade da EaD na UEMA mediada pelo UemaNet e também, no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância bem como a análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia Licenciatura a distância. Para isso, foram utilizadas fontes, como: Serra (2008), informações disponíveis no sitio do UemaNet⁷, o Projeto Pedagógico de Curso, o tutorial disponível no AVA, direcionado aos alunos, a entrevista realizada com a Coordenação do Curso de Pedagogia a Distância, além da própria experiência enquanto tutora a distância do referido curso no período investigado (2009 a 2013).

3.1 UemaNet: percurso histórico, estrutura e funcionamento

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é uma Instituição de Ensino Superior Estadual, que teve a sua origem na Federação das Escolas Superior do Maranhão (FESM). Foi criada no ano de 1972, mais especificamente, em 22 de agosto, pela lei nº 3.260. A sua transformação em Universidade ocorreu em 30 de dezembro de 1981 através da lei nº 4.400, sendo seu funcionamento autorizado em 25 de março de 1987 pelo decreto federal nº 94.143 (COSTA, 2008). Antes de ser passada a condição de Universidade.

[...] era constituída por quatro unidades de ensino superior- Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias, a FESM incorporou em 1975, a escola de Medicina Veterinária e, em 1979, a Faculdade de educação de Imperatriz. (COSTA, 2008, p. 133).

A UEMA encontra-se vinculada, atualmente, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico (SECTEC). E possui “autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e Patrimonial” (COSTA, 2008, p.134).

Em se tratando da Educação a Distância, a UEMA possui uma trajetória de mais de 15 anos de atuação no Estado do Maranhão. O quadro 3 apresenta: “O percurso histórico da EAD na UEMA” sintetiza bem essa realidade, no qual destaca o evento, o documento, objetivo e os recursos utilizados:

⁷ <http://www.uemanet.uema.br>

Quadro 3 - o percurso histórico da EaD na UEMA

EVENTO	DOCUMENTO/ ANO	OBJETIVO	OBSERVAÇÃO	RECURSOS DIDÁTICOS
Criação de uma nova versão para o programa de Capacitação Docentes-PROCAD.	Resolução nº 73/98- Cepe /Uema.	Ampliar o espaço da UEMA frente aos desafios geográficos limitadores da oferta de cursos presenciais.	Consultoria da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT (pioneira em oferta de cursos a distância no Brasil).	
Autorização para o funcionamento do Curso do Magistério em nível Médio- Magistério 2001.	Parecer nº 246/98- Conselho Estadual de Educação.	Propiciar a formação de professores leigos em atividade na rede pública do Estado do Maranhão.	Primeira experiência da UEMA com a modalidade de ensino a distância. Trata-se de uma concessão extraordinária do CEE que permitiu à UEMA atuar no nível da Educação Básica no Estado do Maranhão.	Fascículos impressos comprados da UFMT + Tutoria presencial.
Criação do Núcleo de Educação a Distância- NEAD.	Resolução nº 239/2000- Consun/Uema.	Atender às demandas da sociedade maranhense no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, em nível médio, ensino profissional, ensino superior e formação continuada.	O NEAD assumiria a responsabilidade pela concepção, difusão, gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância, oferecidos pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.	
Credenciamento pelo Ministério da Educação para a oferta de cursos na modalidade a distância.	Portaria nº 2.216, de 11 de outubro de 2001- MEC.	Habilitar a Universidade Estadual do Maranhão para a oferta de cursos na modalidade a distância.	O credenciamento foi concedido com base no projeto do curso de Lic. Em Magistério das Séries Iniciais do Ens. Fundamental.	Fascículos impressos comprados da UFMT + Tutoria presencial (Formação pela UFMT).
Primeiro Processo Seletivo para acesso ao Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais.	Edital PROG/ UEMA Janeiro/2002.	Formar profissionais para o Ensino Fundamental, trabalhando uma perspectiva teórico-prática, científica e profissional, compreendendo a educação em sua vinculação ao cidadão, em particular, e com a sociedade, em geral.	Foram abertas 1800 vagas para 30 municípios do estado do Maranhão.	Fascículos impressos comprados da UFMT + Tutoria presencial (Formação pela UFMT).
Segundo Processo Seletivo para Acesso ao Curso de Licenciatura em magistério das Séries Iniciais.	Edital PROG/ UEMA Julho/2002.	Idem	Foram abertas mais de 1200 vagas para outros 15 municípios no estado do Maranhão.	Fascículos impressos comprados da UFMT + Tutoria presencial (Formação pela UFMT).
Terceiro Processo Seletivo para Acesso ao	Edital PROG/ UEMA	Idem	Foram abertas 2.000 vagas para 28 municípios maranhenses.	Coletânea de textos produzidos por

EVENTO	DOCUMENTO/ ANO	OBJETIVO	OBSERVAÇÃO	RECURSOS DIDÁTICOS
Curso de licenciatura em Magistério das séries Iniciais.	Julho/2004.			professores da UEMA+ teleconferência + tutoria presencial (formação própria)
Quarto Processo Seletivo para Acesso ao Curso de licenciatura em Magistério das séries Iniciais do Ensino Fundamental.	Edital PROG/ UEMA Julho/2005.	Idem	Foram abertas 2.500 vagas para 30 municípios maranhenses.	Fascículos produzidos por professores da UEMA + teleconferência + Tutoria presencial (formação própria)
Primeiro Processo Seletivo para o Curso de Licenciatura em ciências da religião a distância.	Edital PROG/ UEMA Julho/2005.	Formar profissionais para atuar em funções de docência no Ensino Religioso de Educação Básica, bem como na coordenação de trabalhos pedagógicos em diferentes contextos educativos.	O curso possui hoje 107 estudantes matriculados, distribuídos em 5 municípios.	Fascículos produzidos por professores da UEMA + vídeo-aulas+ Web conferência+ Tutoria presencial e a distância (formação própria).
Primeiro Processo Seletivo para o Curso de Bacharelado em Administração a distância.	Edital PROG/ UEMA Julho/2005.	Preparar profissionais para coordenar, controlar e dirigir organizações, buscando os melhores resultados em termos de qualidade e produtividade	Trata-se do curso-piloto da Universidade Aberta do Brasil. Uma articulação do MEC que congrega 27 Universidades Públicas do Brasil. Há cerca de 400 alunos matriculados e distribuídos em 16 municípios.	Fascículos produzidos pelas Universidades participantes da UAB + vídeo-aula+ Web conferencia + Ambiente Virtual de Aprendizagem + Podcast + Tutoria presencial e a distância (formação própria)
Alteração da denominação de Núcleo de Educação a Distância para Núcleo de Tecnologias para a Educação- UemaNet.	Maio de 2008 Resolução 65/2008- Consun/UEMA.	Intermediar junto as diversas instancias acadêmicas todo e qualquer processo educativo com uso de tecnologias.	Amplia o espectro de atuação do NEAD ao redimensionar sua responsabilidade para articulação, produção, difusão, gestão e avaliação de projetos e experiências educacionais mediadas por tecnologias.	
Realização do I Encontro de Educação a Distância do Maranhão.	Junho de 2008	Refletir sobre o cenário da Educação a Distância no Brasil e as especificidades do contexto educacional maranhense.	O evento reuniu cerca de 1220 pessoas durante dois dias.	

EVENTO	DOCUMENTO/ ANO	OBJETIVO	OBSERVAÇÃO	RECURSOS DIDÁTICOS
Aprovação de projetos de cursos junto ao Sistema Universidade Aberta do Brasil	Julho /2008 Convênios nº 826001/2008 e nº 742001/2008 FNDE/UAB/MEC	Viabilizar cursos para a formação Inicial e continuada de professores para a Educação Básica, do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Ao todo foram aprovadas 8.500 vagas para 22 municípios maranhenses.	Auxílio financeiro para a realização das licenciaturas em Pedagogia e Filosofia, a Esp. Em ed. do Campo e os cursos de aperf em Gênero e diversidade na Escola, Ed. de Jovens e Adultos e formação de Tutores.	
Aprovação do Projeto para realização de MBA para funcionários do Banco do Brasil em consórcio com outras IES no Brasil.	Consorcio com FUB, UFC, UECE-UEPB-UFRN e INEPAD.	Oferecer o curso de "MBA em serviços Financeiros" para funcionários do Banco do Brasil.	Serão oferecidas 45 vagas distribuídas nos municípios de São Luís e Imperatriz no maranhão e Petrolina-PE.	
Aprovação de projetos de cursos junto ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.	2008	Oferecer cursos para Formação Inicial e continuada de professores da Educação Básica.	Foram aprovadas 8.500 vagas para 22 municípios maranhenses.	

Fonte: Serra e Silva (2008).

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), pioneira na oferta de cursos a distância no Brasil, bem como do curso de Pedagogia a distância, teve importante papel na implantação da EaD na UEMA prestando consultoria e disponibilizando o seu material didático: fascículos, para que a UEMA pudesse iniciar o seu trabalho em EaD.

O Programa de Capacitação Docente (PROCAD) surgido por meio da Resolução nº 73/98- CEPE/UEMA surge com o objetivo de ampliar a sua atuação no que se refere a formação de professores. Costa (2008) destaca a criação, em 2000, do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), por meio da Resolução nº 239/2000-CONSUN/ UEMA, hoje conhecido como UemaNet.

A partir de então, a UEMA passa a ter um local específico em que as preocupações giram em torno da formação de profissionais nos diversos campos de conhecimento, em nível médio, profissionalizante e superior, além de formação continuada. Portanto, o NEAD assumia a responsabilidade pela concepção, difusão gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância. (ALVES, 2008, p. 134).

Em 2001 surgiu a primeira experiência de formação de professores a distância na UEMA, foi criado o curso de Magistério em nível Médio, autorizado pelo Conselho Estadual de Educação. O objetivo do curso, como afirma Alves (2008, p. 134) era “propiciar a formação de professores leigos em atividade na rede pública de ensino a distância”.

Outro ponto que merece destaque, no percurso histórico da EaD na UEMA são os meios tecnológicos utilizados para a interação professor aluno, que no início, acontecia de maneira bem menos eficiente que hoje. Enquanto naquela época eram apenas os fascículos e a tutoria presencial, vivencia-se um momento de grande evolução tecnológica, com diversificadas maneiras de se comunicar (*e-mail*, *chat*, fórum, telefone, *whatsapp*) o que facilita a interação, fazendo com que as distâncias sejam reduzidas cada dia mais e mais e o processo ensino-aprendizagem seja mais eficiente.

Desde 2008, muitas mudanças já ocorreram, e uma delas foi a denominação do Núcleo que, em vez de NEAD, passou a ser chamado de Núcleo de Tecnologias para a Educação (UemaNet). A ideia de núcleo é a ampliação da oferta de cursos nas mais diversas áreas e não apenas na graduação, mas especialização e aperfeiçoamento.

O UemaNet é o responsável por prestar serviços de suporte tecnológico a educação presencial e a distância na UEMA, e é responsável ainda, pela concepção, intermediação, gestão, avaliação e difusão de projetos em educação a distância da UEMA. Seu objetivo é atender as demandas da sociedade maranhense no que concerne a formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, em nível médio, profissional e superior (graduação e pós-graduação), além de formação continuada. O Núcleo de Tecnologias para a Educação oferece cursos de Graduação, Pós-Graduação, Aperfeiçoamento e, mais recentemente, foram implantados cursos técnicos.

No ano de 2009 foram implantados os cursos de graduação a distância que funcionam até hoje. São eles: Pedagogia, Formação Pedagógica Filosofia e Administração Pública. Esses cursos funcionam na maioria dos municípios maranhenses.

No ano de 2010, a UEMA começou a produzir seu próprio material didático, (os fascículos, os cadernos de estudos e as vídeo aulas). Com o objetivo de atender aos alunos de forma eficiente e acessível. Além disso, também é

publicada, desde 2011, semestralmente a Revista PoloUm com o objetivo de promover debate acadêmico e contribuir para o conhecimento científico acerca das produções no campo da EaD.

Existe na UEMA também os cursos técnicos e de qualificações profissionais que visa a educação profissional e técnica. A Universidade incentiva os jovens a ter uma formação profissional e a ingressar no mercado de trabalho. São oferecidos 14 cursos: Contabilidade, Controle Ambiental, Guia de Turismo, Informática, Planejamento e Gestão de TI, Redes de computadores, Segurança do Trabalho, Manutenção Automotiva, Meio Ambiente e Serviços Públicos, Alimentos, Meteorologia e Mineração.

Funciona ainda no UemaNet os cursos de especializações, no momento oferece 6 cursos, são eles: Ensino de Genética, Psicologia da Educação, Gestão Pública Municipal e Gestão da Saúde.

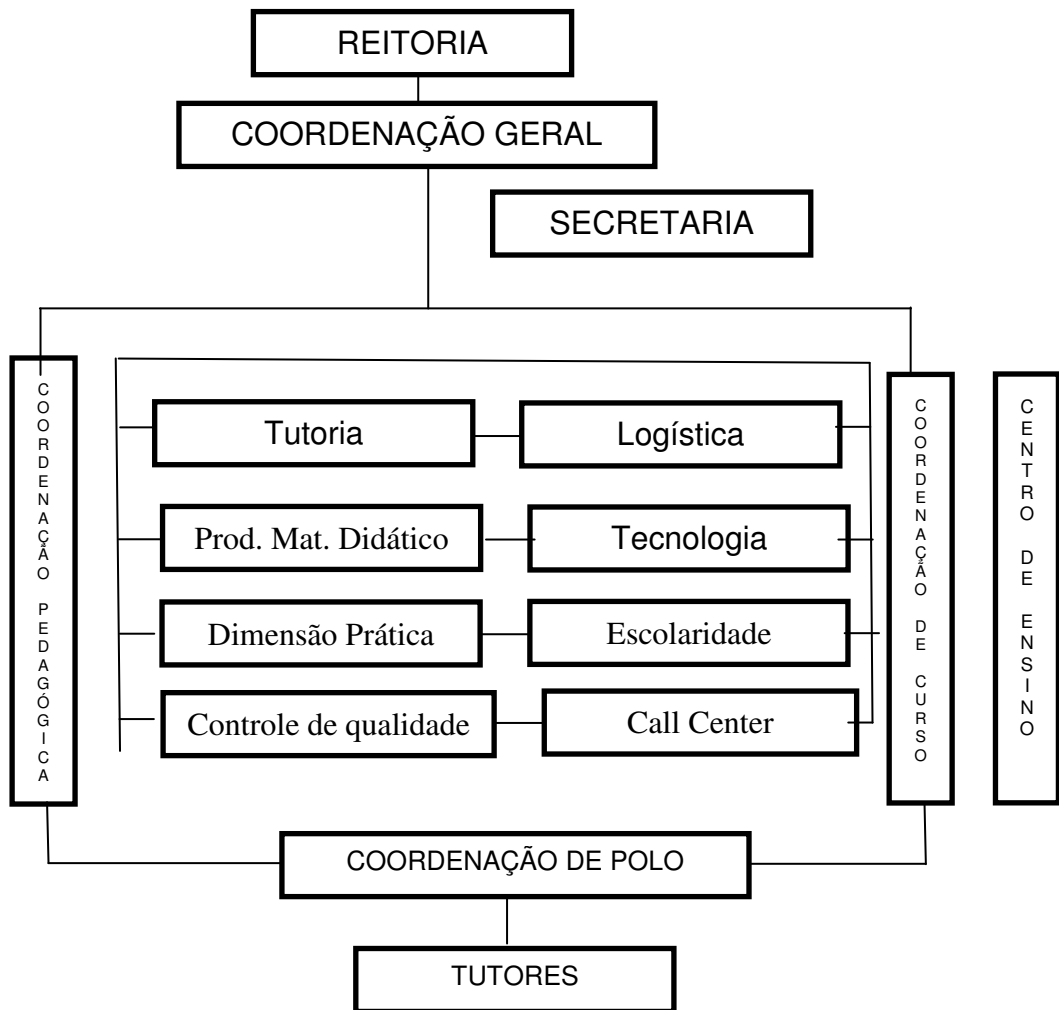
E a novidade são os cursos abertos que estão disponíveis desde 2014, são cursos *online* gratuitos e abertos a comunidade, com material didático desenvolvido por professores da UEMA. Os cursos oferecidos são Negociação e Bioética, MOOC (Massive Open Online Course)⁸ de negociação com mais de 8.280 cadastros na plataforma, segundo o site.

3.1.1 Funcionamento Administrativo e pedagógico do UemaNet

O UemaNet está organizado, segundo Serra (2008, p. 103) a partir de uma estrutura descentralizada, dispendo de uma coordenação de polos locais. O que possibilita a operacionalização e o acompanhamento dos cursos em execução. Assim, apresenta a seguir a figura 3 representando a maneira como o Núcleo encontra-se atualmente:

⁸ Curso Online Aberto e Massivo.

Figura 3 - Organograma do UemaNet



Fonte: Serra (2008, p.102).

O Coordenador Geral do Núcleo está subordinado a Reitoria e que tem como parceiro o coordenador pedagógico que é o que trata especificamente de questões pedagógicas do Núcleo, tipo: como se dá o processo de aprendizagem dos alunos, o que pode ser feito para potencializar essa aprendizagem. De acordo com o organograma o coordenador pedagógico acaba gerindo toda uma equipe. Outro indivíduo que desempenha uma função importante é o coordenador de curso.

O Coordenador de Curso é responsável pela coordenação administrativa do curso. Ele orienta, acompanha e supervisiona o trabalho dos professores, tutores e zela pela aprendizagem dos alunos.

O professor da Disciplina é o especialista em uma área de conhecimento, responsável pela elaboração do material que será disponibilizado no AVA *Moodle*⁹, tipo: fascículo, videoaula, entre outros materiais que atendam as necessidades da disciplina e facilite a aprendizagem dos alunos.

Além do professor, o UemaNet dispõe de tutores presenciais e a distância que tem como objetivo fazer a mediação entre o professor e os alunos, ele acompanha os alunos na compreensão dos conteúdos e atividades a serem realizadas. Essa mediação é realizada a distância e presencial no polo. Esses profissionais são orientados pelo coordenador de tutores, quem supervisiona a atuação dos tutores, a frequência e a qualidade de suas mediações.

A interação entre os envolvidos no curso é realizada através do AVA *Moodle*, que agrega um conjunto de elementos tecnológicos disponíveis na internet e que possibilita acesso ao curso e a interação entre coordenação, professores, tutores e alunos. Entre eles: Fórum de discussão, Conferência via *Internet*, *Chat*, Fórum “fique por dentro”, Fórum SOS *Moodle*, Fórum “secretaria virtual”, Mensagens instantâneas, além de encontros presenciais. O quadro 4 mostra a função de cada um deles:

Quadro 4 - Forma de interação no AVA do UemaNet

ORD	FORMAS DE INTERAÇÃO NO AVA MOODLE	FUNÇÃO
1.	FÓRUM DE DISCUSSÃO	Propiciar a interação e discussão entre professor, tutores e alunos.
2.	CONFERÊNCIA VIA INTERNET	Para realização de reuniões e aulas, além de apresentações diversas.
3.	CHAT	Permitir a conversa entre os alunos e tutores, de maneira instantânea, aos usuários online.
4.	FÓRUM “FIQUE POR DENTRO”	Destinado a divulgação de mensagens(avisos, notícias, duvidas) de interesse geral, postado pelo coordenador de curso, tutores, professores.

⁹ É um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (*conhecitem*)., ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-lineos por suas siglas em inglês, LMS - *Learning Management System*, ou CMS – *Course Management Sys*, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. (SABBATINI, 2007, p. 2).

ORD	FORMAS DE INTERAÇÃO NO AVA MOODLE	FUNÇÃO
5.	FÓRUM “SOS MOODLE”	Permite a ao participante do AVA tirar dúvidas acerca da utilização de alguma ferramenta disponível no AVA.
6.	FÓRUM “SECRETARIA VIRTUAL”	Disponível para solicitar informações ou orientação de ordem acadêmica.
7.	MENSAGENS INSTANTÂNEAS	Para envio de mensagens individualizadas, clicando apenas no nome do participante, ou em grupo, se selecionadas as pessoas.
8.	ENCONTROS PRESENCIAIS	Acontecem geralmente nos finais de semana, com calendário disponível no AVA para a interação entre os envolvidos no curso. O objetivo será: aplicação de provas, apresentação de trabalhos acadêmicos, seminários e etc.

Fonte: <http://cwww.uemanet.uema.br>

Portanto, através desse tópico foi possível conhecer um pouco da realidade da educação a distância do UemaNet, incluindo o seu desenho pedagógico, sua estrutura e o seu funcionamento pedagógico, já o curso de Pedagogia será tratado a seguir.

3.2 Licenciatura em Pedagogia a Distância do UemaNet: estrutura e funcionamento

O curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura na modalidade a distância credenciado pela Portaria nº. 2.216/2001 – CNE/CES/MEC. e Resolução nº 832/2008 do Conselho de Ensino e Pesquisa CEPE/UEMA, possui uma carga horária de 3.240h/a, distribuídas ao longo de 04 (quatro) anos, tem como entidade mantenedora, a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, o Ministério da Educação-MEC e o Sistema de Universidade Aberta do Brasil-UAB.

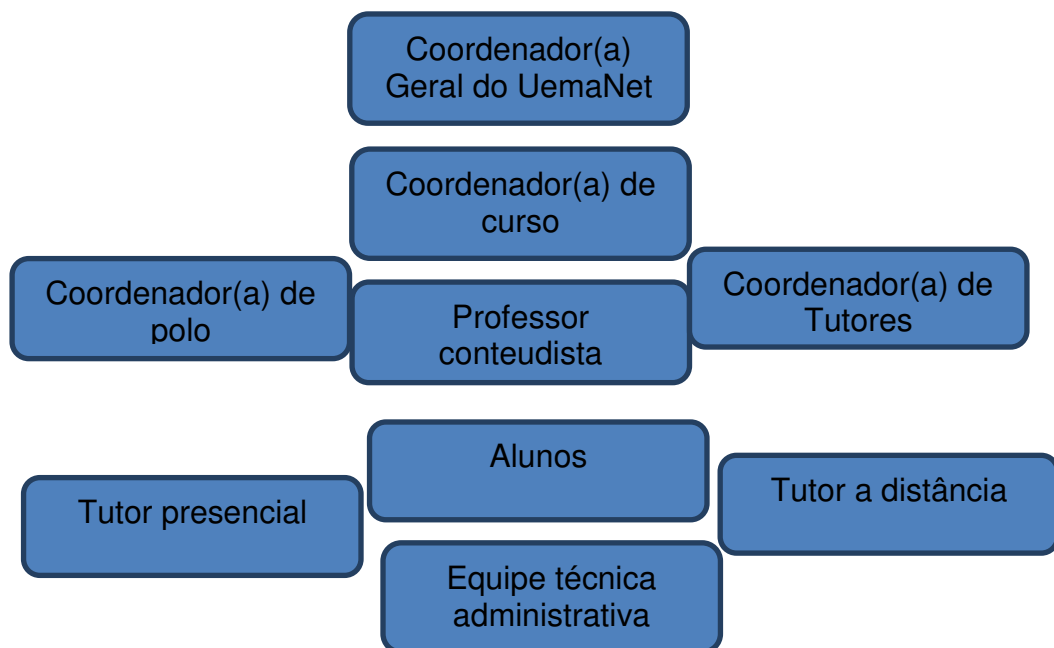
Como declara o PPC é voltado para professores em exercício nas escolas da rede oficial de ensino e a comunidade em geral, desde que possuam o Ensino Médio. É uma “parceria da Universidade com os municípios participantes do Programa, Universidade Aberta do Brasil (UAB)”. O ingresso acontece por meio de processo seletivo especial diferente do calendário do vestibular regular, abrange os conhecimentos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Os pólos presenciais funcionam em: Açailândia, Alto Parnaíba, Anapurus, Arari, Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Carolina, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Dom Pedro, Fortaleza dos Nogueiras, Grajaú, Imperatriz, Lago da Pedra, Nina Rodrigues, Pinheiro, Porto Franco, Santa Inês, Santa Quitéria, Santo Antônio dos Lopes, São Bento, São João dos Patos, São Luís, Timbiras, Timon e Zé Doca.

O curso de Pedagogia a distância acontece através o ambiente virtual de aprendizagem (*AVA Moodle*), com o apoio de fascículos e vídeo-aula em DVD e materiais complementares para o estudo. O aluno conta com uma equipe multidisciplinar formada pela coordenação geral, coordenação de curso, coordenação de tutoria, coordenação de polo presencial, professor, tutor presencial e a distância. Estão todos disponíveis no AVA para que os alunos possam enviar mensagens, *e-mail*, ou seja, para que possam interagir.

A estrutura administrativa e pedagógica do Curso de Pedagogia está organizado de acordo com a figura 4.

Figura 4 - Estrutura administrativa e pedagógica do curso de Pedagogia



Fonte: PPC do curso de Pedagogia a Distância do UemaNet (2008).

Pedagogicamente, as atividades do curso de Pedagogia, na modalidade a Distância utilizam como forma de mediação entre professor, tutor e aluno, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, sistema online de gerenciamento de cursos com recursos da *Internet*. O UemaNet utiliza o AVA Moodle, um sistema gratuito. Por

meio desse sistema, o aluno, professor e tutores acompanham as disciplinas do curso, pois nele é disponibilizado todo o conteúdo das disciplinas, calendários, vídeo-aulas, fóruns, atividades e exercícios, além de informações sobre os prazos. Este é (ou pelo menos deve ser) um espaço de interação entre todos os elementos que compõe a EaD. Como mostra a figura 5.

Figura 5 - Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pedagogia



Fonte: www.uemanet.uema.br

O AVA *Moodle* do Curso de Pedagogia inicia-se com a mensagem de boas vindas da coordenadora de curso aos alunos. Nele, estão disponíveis os fóruns, as tarefas, os participantes do curso, as disciplinas do período e projetos disponíveis.

Os fóruns estão divididos de acordo com o objetivo, os fóruns gerais e os fóruns de atividades de aprendizagem, os “gerais” dividem-se em: o “S.O.S. AVA *MOODLE*” que se destina aos alunos para que possam solucionar dúvidas acerca da postagem de tarefas e/ou qualquer dúvida sobre o AVA, o fórum “Secretaria Virtual”, destinado também ao estudante, em que ele poderia solicitar informação ou orientação de ordem acadêmica, o fórum “Fique por dentro”, nesse são disponibilizadas notícias e avisos importantes, o Fórum de “apresentação”, nesse, os alunos, tutores, professores e coordenação se apresentam e interagem. Além desses fóruns, ficam disponíveis os fóruns para atividades de aprendizagem das disciplinas do período.

O primeiro período inicia com um tutorial, (opções disponíveis: manual do AVA-MOODLE, alterando meus dados cadastrais, como utilizar o *Skype* e o S.O.S. AVA MOODLE), informações acerca do curso em que fica evidente a identidade do Curso de Pedagogia a distância, a metodologia, o perfil do aluno, os objetivos do curso e a Estrutura Curricular.

Em seguida, são disponibilizadas as disciplinas, por período, cada disciplina dura, geralmente, um ou dois meses. Ficam disponíveis o fascículo, dois fóruns, duas tarefas, as vídeo-aulas (por capítulo do fascículo), links com sugestões de filmes, vídeos, prova presencial.

No curso de Pedagogia, na oferta 2009 a 2013 após a coordenação selecionar o professor da disciplina, segundo a coordenação de curso, “promovia *webconferência*, capacitação de tutores, avaliação do aluno, visitas aos polos”. Acontece logo no início, um encontro presencial com os tutores a distância (capacitação de tutores), no Núcleo de Tecnologias para a Educação-UEMA, e ainda, os tutores presenciais, coordenadores de polo e alunos via *webconferência*. Como explica a coordenadora de curso acerca do papel do professor:

O professor participa do processo de elaboração do roteiro da disciplina e do plano de ação e elabora questões para o fórum e as questões para as provas e participa da capacitação dos tutores sobre o andamento da disciplina e os conteúdos básicos, da realização de *webconferência* para os alunos e tutores presenciais e fica acompanhando as tutores na sala de formação continuada e realiza visitas aos polos. As avaliações não consistem apenas nas provas, pois em cada disciplina são realizados Seminários, Oficinas e comunicações orais, também. (Coordenadora de Curso, questionário *online*, 2015).

No encontro, o professor conteudista apresenta o conteúdo (fascículo) da disciplina, além das tarefas e fóruns de discussão. E algumas vezes, os tutores, sugere alterações as atividades e fóruns, considerando a sua experiência em EaD e acompanhamento dos referidos alunos. Como afirmou a coordenadora de curso:

Esse é um momento importante para que os tutores e alunos possam esclarecer as dúvidas acerca da organização da disciplina, das tarefas e fóruns e acima de tudo, entender o que o professor pretende com disciplina.

Questionou-se a coordenação de curso, por meio do questionário *on-line* 2015 sobre como acontece a seleção dos tutores, e ela respondeu que “a seleção acontece mediante análise de currículo, provas e entrevistas, observando-se as

orientações da CAPES¹⁰ em relação ao perfil e as atribuições do tutor, bem como a documentação comprobatória de vínculo e a titularidade exigida”.

Vale destacar o papel da coordenação de curso e do coordenador (a) de tutores, que se faz presente nos encontros e estimula a todos os componentes da EaD em relação a atuação e a necessidade de oferecer uma educação de qualidade com responsabilidade, ética e compromisso.

A comunicação no UemaNet ocorre de duas maneiras, síncrona e assíncrona. Além dos encontros presenciais, que acontecem no início da disciplina, os tutores presenciais são orientados a formar grupos de estudos com os alunos, nos polos presenciais, para estudo do material da disciplina. Além do mais, tem os encontros no ambiente virtual por meio de mensagens individuais, *e-mail* e fóruns.

O aluno é avaliado por meio das atividades (20%) e das provas presenciais (80%) que acontecem geralmente ao final de cada disciplina, era aplicada pelo tutor presencial e a distância. O curso inicia com a Disciplina Educação a Distância para que o aluno possa compreender melhor, a maneira como acontece o processo de formação nessa modalidade de ensino tem ao longo do curso, os seminários temáticos, os estágios e, finalmente, a defesa do TCC¹¹ que acontece em tempo real.

Segundo a coordenação, os alunos recebem o material tanto pelo AVA, quanto impresso. Esses materiais são produzidos pelos professores da disciplina ou trazidos de outras universidades abertas, (liberdade de dividir os fascículos de outras instituições) como, por exemplo, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Portanto, constata-se que o curso de Pedagogia e o próprio UemaNet apresenta-se com uma boa estrutura administrativa e pedagógica e que talvez não seja causa principal da evasão dos alunos.

3.3 Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia-licenciatura a distância do UemaNet

No capítulo 2 ficou claro que, para o credenciamento de instituições de EaD, um dos documentos importantes é o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e programas que deverão de acordo com o decreto 5622/2005 “Obedecer às

¹⁰ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

¹¹ Trabalho de Conclusão de Curso.

Diretrizes Curriculares Nacionais”. Em se tratando do curso de Pedagogia, ele deve considerar as orientações disponibilizadas pelo MEC para tal curso; “prever atendimento apropriado a estudantes portadores de necessidades especiais”; ou seja, deixar bem claro como acontecerá o atendimento a esses alunos que necessitam de uma atenção especial; “explicitar a concepção pedagógica dos cursos e programas a distância” e nesse caso, apresentando o currículo, o número de vagas proposto, o sistema de avaliação do estudantes, prevendo tanto encontros presenciais quanto a distância; E ainda:

[...] descrição das atividades presenciais obrigatórias, tais como estágios curriculares, defesa presencial de trabalho de conclusão de curso e das atividades em laboratórios científicos, bem como o sistema de controle de frequência dos estudantes nessas atividades, quando for o caso. (BRASIL, Decreto 5.622/2005).

Sobre a elaboração do PPC, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância apresentam itens importante como foi mencionado na página 33 desse trabalho e que também são endossados no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, disponibilizado pelo MEC em 2012 e que:

Tais elementos também estão presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, disponibilizado pelo MEC em 2012 e que:

[...] subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento - nos graus de tecnólogo, licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância. (BRASIL, 2012, p. 2).

Dessa maneira, no PPC vários elementos são importantes para a autorização ou reconhecimento do curso, principalmente as dimensões “Organização Didático-pedagógica, Corpo docente e Tutorial e a Infraestrutura”. (BRASIL, 2012, p. 27).

E de posse de todas as informações necessárias, o curso ganha o conceito do curso, sendo que o PPC deve está coerente com a Diretrizes Curriculares do Curso, o corpo docente deve ter uma formação em nível de pós-graduação, o coordenador de curso deve ter a formação e a experiência necessária, especificamente, no campo da EaD, deve haver a prevalência de avaliações

presenciais, as informações acadêmicas devem ser disponibilizadas tanto de maneira virtual quanto impressa, uma constante interação entre os seus elementos, enfim, essas e tantas outras exigências são feitas no sentido de avaliar o curso para que ele seja autorizado ou reconhecido.

Vale destacar que o presente trabalho além de ter analisado o PPC no intuito de entender o funcionamento do curso, também buscou saber o que os sujeitos da EaD (coordenador de polo, tutor a distância e alunos) pensam ou vivenciaram em relação ao curso de Pedagogia na modalidade a distância do UemaNet, considerando os elementos acima apresentados e que são considerados importantes na EaD.

O PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia Licenciatura na modalidade a distância do UemaNet se estrutura da seguinte maneira: Contextualização da IES, na qual ficam explícitas um pouco da realidade da instituição, de maneira geral, a base legal e histórica da EaD. Em seguida, a concepção do curso de Pedagogia, os objetivos do curso, o perfil do pedagogo, a clientela e os critérios de seleção, o currículo, a matriz curricular, a metodologia, a tutoria, a dimensão prática, os recursos didáticos, o processo de avaliação, a organização didático-pedagógica do curso e as condições para viabilizações do projeto.

No que se refere a concepção do curso, o PPC considera as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, no entanto, apresenta-se pouco fundamentado, utilizando-se apenas de um parágrafo das Diretrizes que declara:

2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Entretanto, através da resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, em que foi instituída as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, representa um documento importante e que foi contemplado no PPC aqui analisado, embora de maneira breve. Pois este é um documento que:

(...) define princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país. (BRASIL, 2006, p.1).

Considerando os objetivos do curso, este também fica claro no PPC e em concordância com as Diretrizes em que afirma que o curso tem a finalidade de:

“formar profissionais da educação-graduados em pedagogia-habilitados para o exercício da docência em diferentes contextos: na Educação Infantil e Séries Iniciais, no Ensino Médio, na modalidade Normal e acrescenta-se a EJA nos anos Iniciais e nas demais áreas nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógico, respeitando-se as especificidades dos sujeitos participantes dos espaços escolares e não escolares nos quais vai atuar (...). (PPC, 2008, p. 19).

Para tanto, define o perfil do pedagogo que também orienta as Diretrizes, como aquele que deve:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares;

sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Portanto, o PPC evidencia o papel do pedagogo nos diferentes contextos de atuação em variadas situações, esclarecendo a sua função na atualidade e o que é necessário para a que ele, de fato, aplique os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso.

Logo em seguida, o PPC apresenta a estrutura curricular do curso, em que as disciplinas estão organizadas por eixos, que contemplam: O Núcleo Comum¹², o Núcleo Específico de Aprofundamento e Diversificação de estudos¹³ e o Núcleo Específico de estudos Integradores¹⁴. E isso pode ser observado na grade curricular do curso, como mostra o quadro 5:

¹² Conhecimentos relativos a reflexão crítica sobre a escola, educação e sociedade brasileira através de estudos filosóficos, históricos, políticos, sociológicos, psicológicos e antropológicos fundamentais a compreensão da sociedade e da escola como espaço educativo. (PPCUemaNet, 2008, p.23).

¹³ Conhecimentos relativos ao exercício da docência na educação infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na área de serviços e apoio escolar. (PPCUemaNet, 2008, p.23).

¹⁴ Conhecimento relativo a organização do trabalho escolar, (...) conteúdos na área de serviços e apoio escolar. (PPCUemaNet, 2008, p.24).

Quadro 5 - Organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD

Núcleo	Disciplinas
COMUM	<ul style="list-style-type: none"> • Educação a Distância • Filosofia da Educação • Metodologia da Pesquisa em Educação Sociologia da Educação • Psicologia da Educação • Política e Legislação Educacional • Metodologia Científica • História da Educação • Organização do Trabalho Escolar • Didática • Currículo • Antropologia • Educação Especial
NÚCLEO ESPECÍFICO (NE) DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e Avaliação Educacional • Recreação e Jogos • Multimeios em Educação • Educação e Diversidade • Fundamentos e Métodos de Educação Infantil • Fund. Da Educação de Jovens e Adultos • Orientação Educacional • Alfabetização • Supervisão Escolar • Fund. e Métodos do Ensino de Arte • Fund. E Métodos do Ens. De Educação Infantil • Fund. e Métodos de Ens. da Língua Portuguesa • Fund. e Métodos de Ensino de Matemática • Fund. e Métodos de Ens. das Ciências Naturais • Fund. e Métodos de Ens. de Geografia • Fundamentos de Ensino da História
NÚCLEO ESPECÍFICO DE ESTUDOS INTEGRADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Optativa I • Optativa II • Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS • Prática como Componente Curricular • Estágio Curricular Supervisionado (em Áreas Específicas (Educação Infantil, Coordenação Pedagógica de Séries Iniciais do Ensino Fundamental)) • Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Fonte: PPC do curso de Pedagogia a Distância do UemaNet (2008)

Além de definir a estrutura curricular, o PPC apresenta o ementário de todas as disciplinas com as suas respectivas bibliografias básicas, observa-se a falta de bibliografia complementar, como exige os instrumentos de Avaliação de Curso. Apresenta ainda, o corpo docente do curso.

No que se refere a metodologia, outro item necessário, o PPC de Pedagogia não detalha qual a metodologia que será utilizada, apenas informa em um parágrafo que “se ajustarão as propostas das disciplinas, às singularidades da

educação a distância e aos princípios epistemológicos que regem a ação pedagógica do programa”. (PPC-UEMANET, 2008, p. 65).

No item relacionado a tutoria, explicita o que é a tutoria, “uma atividade de acompanhamento do estudante por um tutor com a ajuda de professores da equipe multidisciplinar ao longo da realização do curso”. (PPC, UEMANET, 2008, p. 65).

Em se tratando dos recursos didáticos, afirma que é utilizado “material impresso, Videoconferência, Áudio e videocassete, telefone e fax, internet e bibliotecas”. (PPC, 2008, p. 71).

O NEAD, atualmente UemaNet apresenta-se como o responsável pela distribuição do material impresso, que é enviado ao polo para a coordenação e posteriormente entregue aos alunos, durante os encontros presenciais.

A UEMA, segundo o PPC, dispõe de “um sistema de videoconferência *web conference*, via internet, com transmissão de áudio e vídeo, para infinitos pontos, desde que conectados a internet”. Além de um estúdio central de onde serão realizadas as conferências. Afirma que quando não for possível a comunicação, será gravada e enviada aos polos mais distantes.

Portanto, apesar de alguns elementos pouco explicados ou com pouca fundamentação, o PPC analisado apresenta-se como um direcionador do curso e de acordo com as exigências para o funcionamento de cursos nessa modalidade de ensino.

4 EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: nas pesquisas “oficiais”, conceitos, tipos e situação nos cursos de graduação a distância no Brasil

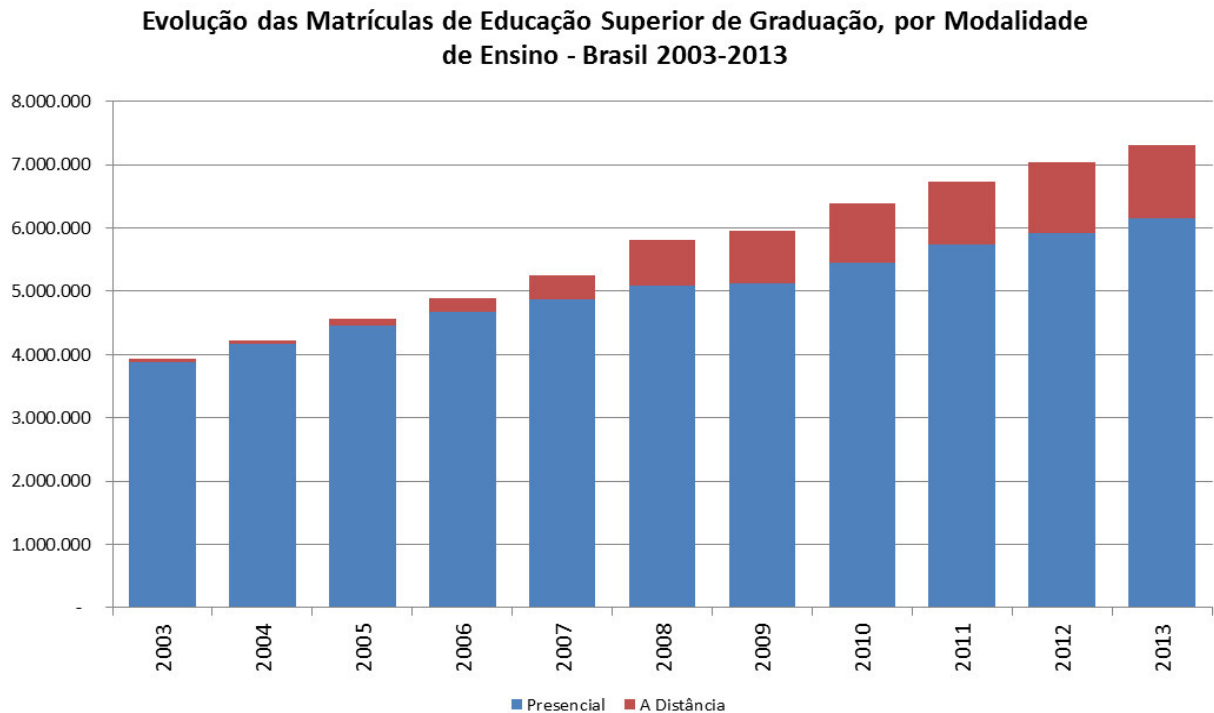
Apresenta-se neste capítulo, um resgate da produção acadêmica em torno da temática “evasão na Educação a Distância em cursos de graduação. Foi realizada uma busca em sites de pesquisas acadêmicas para entender a realidade da EaD no Brasil, no que se refere ao crescimento da quantidade de instituições e cursos, bem como da quantidade de alunos que estão estudando por meio dessa modalidade de ensino. Para conseguir este propósito, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura¹⁵ com o objetivo de saber como se encontram as pesquisas em torno da temática e os resultados encontrados serão apresentados neste capítulo.

4.1 A Educação a Distância e evasão nas pesquisas “oficiais” no Brasil

O gráfico 1 apresenta a evolução das matrículas na graduação tanto na modalidade presencial como a distância. Isso em função de ações governamentais que visavam a democratização do acesso a educação nos mais variados níveis e em especial, na Educação Superior. Uma dessas ações foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que objetiva acesso ao Ensino Superior em cursos na modalidade a distância àqueles que, por algum motivo não tem acesso a este tipo de ensino, e ainda a formação de professores, oferecendo-lhes subsídios para que possa atuar com mais competência na Educação Básica.

¹⁵ Essa Revisão Sistemática de Literatura foi realizada no período de junho a dezembro de 2014.

Gráfico 1 - Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por Modalidade de Ensino-Brasil 2003-2013

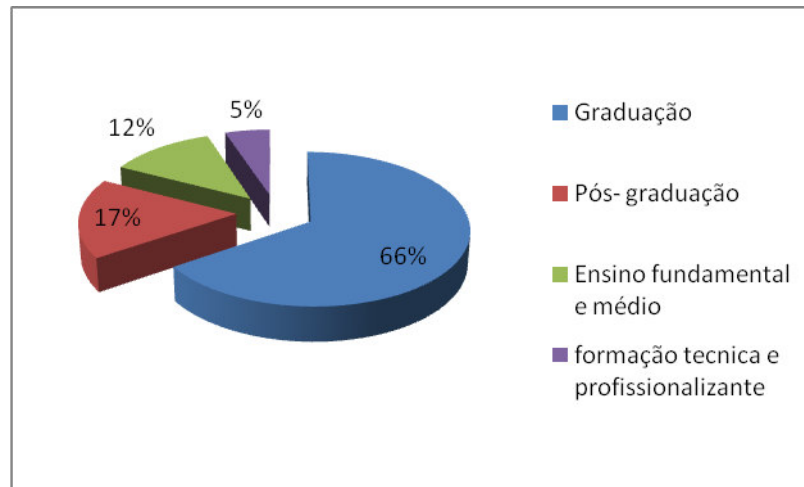


Fonte: MEC/Inep- Censo da Educação Superior 2012.

Apesar do crescimento significativo da EaD, a modalidade presencial ainda encontra-se no topo. Em 2013, a educação presencial representou 84,2% enquanto a EaD apresentou-se timidamente com 15,8%. De acordo com o gráfico 1 a Educação Superior no Brasil cresceu significativamente no período de 2003 a 2013, facilitando assim, o acesso de muitos a uma formação mais crítica e reflexiva, outro detalhe que se percebe é que a EaD obteve um crescimento maior a partir de 2007, sendo que a cada ano é visível o seu aumento.

O Censo EAD 2013 apresenta algumas informações importantes, no que se refere a Educação a Distância tanto em relação ao crescimento de oferta, a evasão e a realidade da EaD no país. Observa-se (gráfico 2):

Gráfico 2 - Matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância: nível educacional

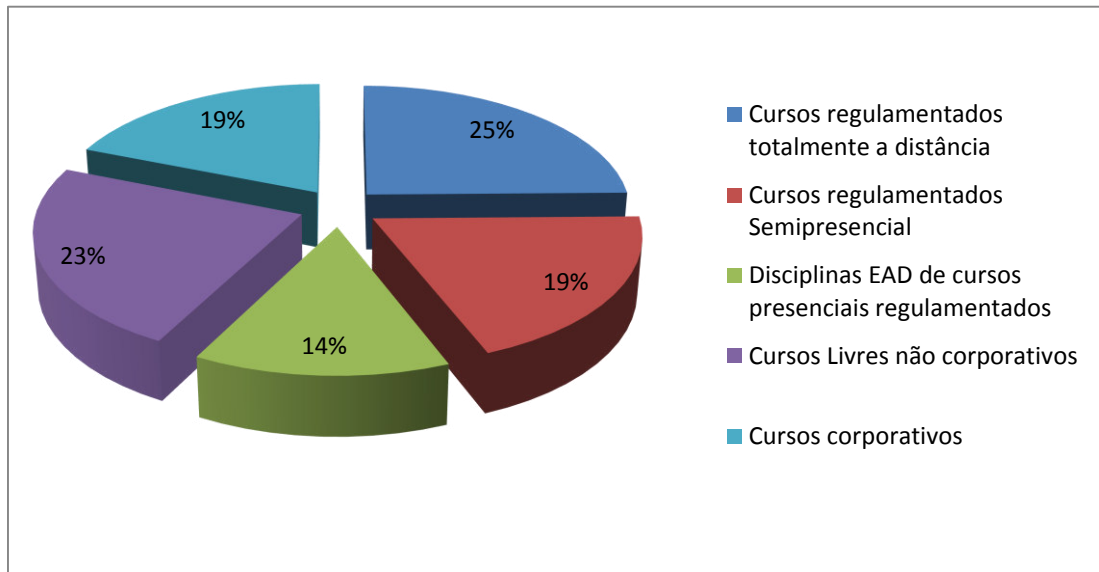


Fonte: Censo Educação a Distância, 2013.

Observa-se que a quantidade de matrícula nessa modalidade de ensino, ainda é maior na graduação, apesar de haver uma disparidade entre a graduação e pós-graduação em relação a quantidade de curso, pois de acordo com o Censo de 2013 existe uma maior quantidade de cursos de pós-graduação. Apesar do crescimento nas matrículas em cursos a distância, o que chama a atenção mesmo é a problemática da evasão.

A evasão é apontada pelo CensoEaD.br 2013 como o maior obstáculo enfrentado na execução de cursos de EaD, principalmente, nos cursos totalmente a distância (ver gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de evasão média nos diferentes cursos EAD oferecidos pelas instituições formadoras participantes do Censo EAD.BR 2013



Fonte: Censo Educação a Distância, 2013.

Sendo as principais causas da evasão, apontadas pelas instituições participantes do Censo EaD, “a falta de tempo dos alunos para estudar e participar dos cursos (32,1 % das instituições remeterem a essa causa) e o acúmulo de atividades de trabalho (com 21, 4% das indicações)” (ABED, 2013, p. 31). Como apresenta a tabela abaixo:

Tabela 1 - Índices de evasão registrados no período 2010-2013 pelo Censo EaD.BR realizados pela ABED

TIPOS DE CURSOS	2010	2011	2012	2013
Autorizados pelo MEC	18,6%	20,5%	11,74%	16,94%
Livres não corporativos	22,3%	23,6%	10,05%	17,08%
Livres e corporativos	7,6%	20%	3%	14,62%
Disciplinas EaD	-	17,6%	3,10%	10,49%

Fonte: (ABED, 2013, p. 32).

Dessa forma, apesar de a evasão ser o principal obstáculo apresentado para a realização de cursos EaD, existem outros fatores que também são entraves para esses cursos, tais como: “os desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EaD (12,8%), a resistência dos educandos (10,7%)

e a resistência dos próprios educadores (9,8%)”. (ABED, 2013, p. 32). Portanto, esses são alguns obstáculos apontados pelo Censo EaD 2013 que segundo a pesquisa são os mesmos detectados nos censos de anos anteriores.

São comuns nas discussões atuais, fóruns, seminários, conferências e demais eventos na área da educação, além de Leis como a LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE), a temática acerca da inclusão de todos, da necessidade de acesso e democratização do saber, para tanto, são discutidas inúmeras iniciativas. Em meio a tais discussões, uma delas é a necessidade de democratização de acesso ao Ensino Superior de qualidade.

Com isso, surgiram algumas iniciativas, uma delas foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que está possibilitando a formação superior as pessoas que, por algum motivo, não conseguem estudar, seja por falta de tempo, condições econômicas, dificuldade de acesso a universidade em capitais. No entanto, o que se tem observado é a dificuldade para concluir os cursos, em função de um grande índice de evasão, situação que tem preocupado os gestores e os idealizadores da EaD em geral.

Visando conceituar e encontrar as possíveis causas da evasão em outras pesquisas já realizadas, procedeu-se a uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Observou-se a partir das pesquisas que a RSL é realizada com mais frequência na área da saúde, pois foram encontrados muitos trabalhos na área de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, ou seja, mais centrados na área da saúde do que das demais áreas. Um ou outro trabalho foi encontrado na área da educação ou de Ciências Sociais e Humanas de maneira geral que se caracterize como uma RSL.

Neste sentido, a RSL “é uma forma de pesquisa que utiliza como fontes de dados a literatura sobre determinado tema.” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84). A Revisão Sistemática é, portanto, “uma forma de se apropriar das melhores evidências externas, contribuindo para a tomada de decisão baseada em evidência”. (PEREIRA; BACHION, 2006, p. 492).

Segundo os mesmos pesquisadores, esse é um tipo de pesquisa interessante, na medida em que reúne informações de um conjunto de estudos realizados sobre determinado tema e que podem apresentar resultados conflitantes ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras.

Desta maneira, a RSL se apresenta como um tipo de pesquisa interessante também na área da Educação já que permite ter uma visão geral do que já foi investigado acerca de determinado tema, objeto de estudo, em vez de limitar o pesquisador apenas a um ou outro estudo, artigo, dissertação ou tese.

A partir da RSL é possível saber as conclusões a que chegaram outros pesquisadores, qual o referencial teórico que utilizaram a metodologia, enfim, é possível entender melhor o próprio objeto de pesquisa.

No que se refere à operacionalização desse tipo de pesquisa Pereira e Bachion (2006) orientam a respeito das fases pelas quais se deve passar. Tudo começa com a definição do problema, segundo eles, parece uma fase simples, no entanto, “é crucial, pois o processo de resolução do problema terá sucesso se a questão for apropriadamente definida”. (PEREIRA; BACHION, 2006, p. 493).

Assim, foram cumpridas as seguintes etapas: na primeira etapa, definiu-se a pergunta orientadora da pesquisa, que foi: o que indicam as pesquisas acerca da formação de professores, da formação à distância, dos alunos de EaD, em especial, no que se refere a evasão?

Na segunda etapa, foram definidas as bases de dados ou repositórios a serem consultados: biblioteca de teses e dissertações da Universidade de São Paulo, Base de teses e dissertações da Capes, Repositório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - (PUCSP), Biblioteca Digital da Unicamp e repositórios de revistas, tais como: Revista brasileira de estudos pedagógicos, Tecnologia Educacional, Cadernos Cedes, Educação e sociedade além de pesquisa no *Google* geral e *Google* acadêmico.

Na terceira etapa, foram definidos os descritores utilizados para localizar as pesquisas foram eles: “teses sobre a Evasão nos cursos de formação de professores a distância”, “dissertações sobre a Evasão nos cursos de formação de professores a distância”, “Evasão de alunos da Educação a distância” “Educação a distância e Evasão”.

Na quarta etapa, estabeleceram-se os fatores de inclusão: a. Trabalhos em nível de doutorado e mestrado; b. Artigos publicados em revistas; c. Artigos apresentados em congressos; d. Trabalhos escritos em língua portuguesa, no Brasil; e. Estudos empíricos realizados em cursos de graduação a distância, especialmente em formação de professores, f. Trabalhos disponíveis na *web*. E como fatores de exclusão, foram utilizados: a. Pesquisas sobre evasão realizada no Ensino

Presencial, b. Estudos sobre evasão em educação a distância realizado em outros níveis de ensino que não seja a graduação; c. Trabalhos indisponíveis na *web*; d. Trabalhos realizados em outras línguas e fora do Brasil.

Na quinta etapa foram conduzidas as buscas e selecionados os trabalhos de acordo com os fatores descritos acima. Para que na sexta etapa fosse realizada a análise desses trabalhos selecionados, sendo que eles foram organizados em um quadro síntese e as informações da pesquisa apresentadas em gráficos. E finalmente, foram realizadas as considerações finais.

Foram observados nos trabalhos encontrados, o quantitativo de Teses, Dissertações e Artigos produzidos com essa temática, o ano de produção, a formação dos pesquisadores, a metodologia de pesquisa utilizada, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a amostra e o local da pesquisa, além, é claro, dos resultados a que tais investigações chegaram.

Portanto, nessa etapa final e mais complexa, foram analisados os trabalhos incluídos. Vale destacar que, a busca realizada nos repositórios citados chegou-se a mesma conclusão de Martins *et al.* (2013, p.3) “não encontrou-se nada acerca da evasão na formação de pedagogo por meio da EaD” foi então, decidido pesquisar no buscador do *Google* as pesquisas e trabalhos, não apenas em relação a formação de pedagogo, mas de professores em geral, e ainda, a evasão de alunos da Educação a Distância de maneira geral, desde que fosse de graduação, independente do curso.

4.2 Conceitos e fatores que contribuem para a evasão

Observa-se certo consenso em relação ao que se entende por “evasão”, a maioria dos pesquisadores, compreende a evasão “como a saída do estudante de um curso ou do sistema de educação sem concluí-lo com sucesso”. (COMARELLA, 2009; MARTINS e SHEIDE, 2012).

O Relatório da Comissão Especial de Estudo sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileira, apresentado em 1996, apresenta 3 (três) tipos de evasão:

Evasão de curso – quando o estudante desligasse do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; b) Evasão da instituição – quando o estudante

desliga-se da instituição na qual está matriculado; c) Evasão do sistema – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996, p. 26).

Dessa forma, a evasão é uma interrupção de um ciclo de estudos, onde os estudantes deixam de completar o curso ou programa que frequenta. São considerados evadidos inclusive os estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso. (COMARELLA, 2009, p. 51). Andrade (2010, p. 40) faz uma distinção entre evasão e situação de evasão, afirma que “a primeira é a desistência definitiva do curso e a segunda o afastamento temporário (trancamento, licenças)”. Nesse trabalho, em concordância com MARTINS *et al* (2013) evasão será entendido como “a desistência do estudante em qualquer momento no decorrer do curso, após este ter realizado a matrícula e participado do encontro presencial inicial”, ou seja, a interrupção do ciclo de estudos em que o aluno entra no curso, porém não o conclui.

A evasão é uma realidade constante na educação sistematizada seja ela presencial ou a distância na Educação Básica ou Superior. E as causas são diversificadas, desde problemas pessoais até aos relacionados ao curso ou instituição. Na Educação Superior, suas causas são muitas, tais como: a insatisfação com o curso, a dificuldade para acompanhar o ritmo de aprendizagem, isso em função da Educação básica que na maioria das vezes não desenvolveu as capacidades necessárias para que o aluno pudesse obter êxito nas demais etapas de ensino. Além dessas, existe um contexto, especialmente na EaD, que também influencia na decisão do aluno, como por exemplo, o contexto familiar, a situação financeira do aluno, a sua relação com a tecnologia que é mais um desafio a ser enfrentado pelos alunos que estudam e precisam da tecnologia para mediar a aprendizagem.

No que concerne a evasão de alunos no contexto da EaD, (MOORE E KEARSLEY, 2007) apresentam diversos fatores que influenciam, tais como:

a) insatisfação com o tutor - às vezes, a abordagem pedagógica, avaliações, perfil do tutor, falta de interação entre outras influenciam negativamente para a decisão do aluno quanto à permanência de sua presença em determinado curso;

b) dificuldade de acesso à Internet - muitos dos polos de educação a distância no Brasil e em Alagoas ficam localizados em cidades do interior do país e

tendo como principal dificuldade o acesso à Internet de banda larga, podendo provocar uma desistência do aluno ao curso;

c) complexidade das atividades - dificuldade do aluno em desenvolver as atividades passadas pelos tutores;

d) dificuldade de assimilação da cultura inerente a EaD - por não ter conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) usado no curso e de sua metodologia, muitos se sentem inseguros em ingressar em um curso a distância. Ou seja, muitos acreditam que o curso a distância será inferior ao curso presencial. Entretanto, ainda existe a velha concepção de que o professor é o centro das atenções, surge que a distância é o aluno que deve conduzir o seu aprendizado e não esperar o professor ou o orientador.

e) falha na elaboração do curso - a forma que o curso foi estruturado pode não atender as necessidades de determinado grupo de alunos;

f) expectativas erradas por parte dos alunos - os alunos têm uma imagem errada quanto ao curso que é ofertado;

g) tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente - caso não haja familiaridade por parte dos alunos na utilização de recursos *Web*, pode-se haver problemas de usabilidade tanto para as ferramentas síncronas quanto as assíncronas.

Portanto, são inúmeros os desafios que os alunos de graduação em EaD enfrentam para que possam concluir com êxito a sua formação superior, principalmente os relacionados a evasão. Desta maneira, com esse trabalho buscou-se, através das pesquisas realizadas nos últimos anos, saber o que se tem pesquisado acerca da evasão de alunos da EaD, e especialmente, dos alunos do curso de formação de professores em EaD.

4.3 Uma análise das pesquisas acerca da evasão nos cursos de graduação a distância no Brasil

Foram encontrados um total de 10 (dez) trabalhos, sendo 3 (três) dissertações, 5 (cinco) artigos apresentados em Congressos, e 2 (dois) artigos publicados em revista. Esse quantitativo de trabalho refere-se à evasão de alunos de graduação em EaD e não somente da formação de professores específico, já que o quantitativo de trabalhos encontrados sobre essa temática foi pouco significativo, o

que indica a necessidade de um estudo mais detalhado em torno da temática nos referidos cursos, devido ao grande crescimento na área em questão.

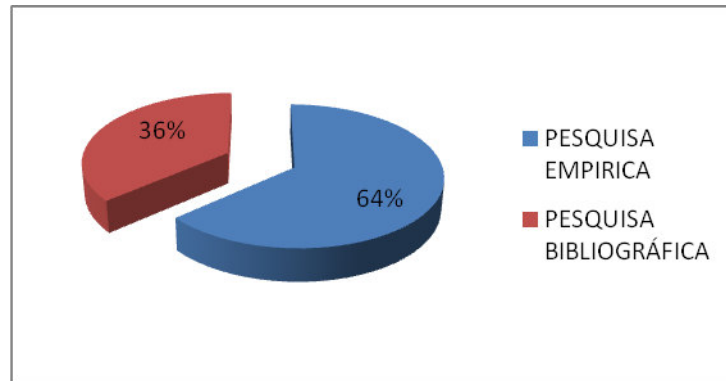
Outro item observado nos trabalhos encontrados foi a formação dos pesquisadores que demonstraram interesse em estudar o assunto em questão, a conclusão foi bem clara que, no que se refere à evasão, a maioria trata-se de estudantes do curso de administração, quando se trata de dissertações e artigos publicados em revista; de profissionais que trabalham em Centros ou Núcleos de EaD, talvez por vivenciar essa realidade, e estudantes de mestrado e doutorado em educação (MARTINS *et al*, 2013) e (MOREIRA *et al*, 2013) Maurício (2013) que tratam especificamente de cursos de licenciatura, tais como Pedagogia e Geografia, quando se refere aos artigos apresentados em eventos, ficando os demais restritos as áreas de engenharia, economia, serviço social, autores de cursos variados, e ainda, em alguns trabalhos não houve a identificação da formação dos pesquisadores.

Em relação às dissertações, foram encontradas 1 (uma) de estudante do curso de administração, 1 (uma) do curso de Engenharia e 1 (uma) na área de Serviço Social. Já os artigos publicados em revista, 34% são de cursos variados e (56%) do curso de administração, e outros (20%), os quais não foram identificados o curso. Dos artigos apresentados em eventos, estão divididos entre pesquisadores com doutorado e mestrado em educação, profissionais de Centros de EaD e cursos variados.

Os dados demonstram que a maioria dos estudos acerca da evasão estão concentrados em Brasília e os demais se dividem entre Pará, Florianópolis e São Paulo. Sendo que não foram encontrados trabalhos referente à realidade do Estado do Maranhão, com exceção de Zordan (2012) que estudou os fatores que influenciam a evasão no curso de Administração da UFMA, na modalidade EaD, porém não entrou na presente pesquisa em função de não estar dentro dos critérios delimitados, ou seja, seu trabalho não está disponível na *Web*.

Em se tratando da metodologia utilizada, como demonstra o gráfico abaixo, a maioria das pesquisas realizadas em torno da temática (64%) trata-se de pesquisa empírica para a conclusão dos dados e utilizaram como instrumentos de coleta de dados, em sua maioria, o questionário *on-line* e entrevista por telefone (ver gráfico 4).

Gráfico 4 - Metodologia de pesquisa mais utilizada nas pesquisas sobre evasão na EaD



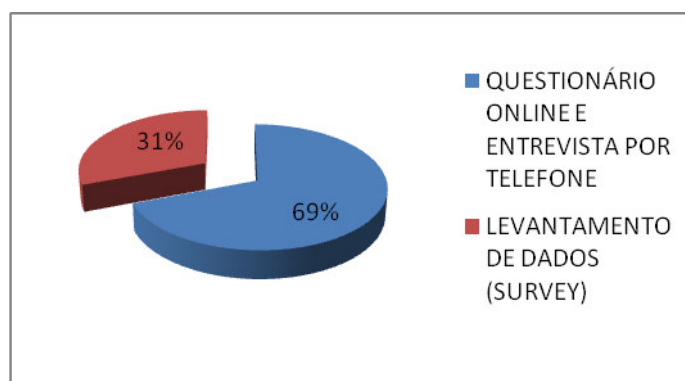
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Diniz (2013), por exemplo, realizou a sua investigação utilizando levantamento bibliográfico, fazendo a coleta de dados em registros e arquivos de fontes secundárias:

[...] onde foram consultados dados em relatórios, Projeto Pedagógico, consultas em sites oficiais a exemplo do Portal do Ministério da Educação (MEC), da Secretária de Educação a Distância (SEED), Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Anuário brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED), arquivos FAAD/ UFPA, de onde foram extraídos informações relativos a EaD de nível superior no país e evasão. (DINIZ, 2013, p.27).

Além de Diniz (2013), Comarella (2009) e Andrade (2010) realizaram a análise dos dados a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, observou-se que a maioria utilizou-se de estatística descritiva para perguntas mais diretas e a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010) para as perguntas abertas sobre as causas da evasão (Ver gráfico 5):

Gráfico 5 - Instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

A maioria dos pesquisadores utilizaram questionário *on-line* para a coleta de dados, apesar de Vasconcelos e Guedes (*apud* MARTINS *et al*, 2013, p. 6) apresentarem alguns limitadores, como: “grau mais elevado de insinceridade; menor garantia de anonimato; menor versatilidade; menor índice de respostas”. Por esses motivos, Martins *et al* (2013) optou por fazer a entrevista as pessoas utilizando as ligações telefônicas como meio de comunicação, considerando a dispersão geográfica e a limitação de recursos financeiros para a realização de entrevistas presenciais. Assim, essas informações são de extrema relevância para essa investigação na medida em que direciona ou sugere maneiras de coletas e análise de dados considerando o que funcionou ou não em outras pesquisas realizadas na área.

Portanto, os resultados encontrados nas pesquisas acerca da Evasão na EaD estão sintetizados no quadro 6 no qual foram destacados os autores, campo de pesquisa e os resultados encontrados:

Quadro 6 - Resultados das pesquisas encontradas sobre as causas da evasão em curso de graduação a distância

ORD	AUTOR(ES)	CAMPO DE PESQUISA	RESULTADOS ENCONTRADOS
1	Comarella (2009)	Foram aplicados 177 (cento e setenta e sete) questionários aos estudantes evadidos e 38 (trinta e oito) aos tutores de apoio presencial da UAB da Universidade Federal de Santa Catarina.	O fator mais recorrente foi a falta de tempo para dedicar ao curso, mencionada por 68,93% dos estudantes e por 26,72% dos tutores, fator associado aos interesses pessoais do estudante, tais como o trabalho e a família, o que evidencia a dificuldade do estudante em conciliar suas atividades diárias com o curso de graduação. Também foi mencionado pelos estudantes e tutores como fator de evasão a crença de que cursos a distância requerem menos esforços, dificuldades em participar das atividades no Polo e dificuldades com os recursos utilizados no curso, entre outros.
2	Andrade (2010)	Curso piloto de administração a distância-22 (vinte e duas) Universidades ativas do sistema UAB.	A desistência está relacionada às dimensões: estrutura e situação. Há necessidade de planejamento e consideração do contexto em que o aluno está inserido
3	Diniz (2013)	Polos de Benevides, Oriximiná e Dom Elizeu, Cametá, Parauapebas,	A administração precisa de informações mais estruturadas em bancos de dados informatizados e atualizados; estimular a motivação dos alunos logo

ORD	AUTOR(ES)	CAMPO DE PESQUISA	RESULTADOS ENCONTRADOS
		Marabá e Capanema- UFPA.	no início do curso.
4	Martins, <i>et al.</i> (2013)	Universidade pública de Minas Gerais- 74 (setenta e quatro) pessoas/2º semestre de 2011-2012= 44% do total de evadidos no período.	A evasão é um fenômeno multifatorial: mais relacionadas às questões pessoais, a inadequação de expectativas e indisponibilidade para estudar do que aos elementos que compõe o desenho, a oferta e a qualidade do curso.
5	Moreira <i>et al</i> (2013)	Polos em que acontecem os cursos a distância de pedagogia e geografia a distância ofertados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).	Compara os dois cursos através de uma análise quantitativa e conclui que houve mais evasão no cursos de geografia do que no curso de pedagogia, mas não explica o motivo.
6	Martins e Gebran (2013)	16 (dezesesseis) tutores a distância de um curso de graduação na educação a distância na perspectiva dos tutores	Conclui que são várias as causas da evasão como, por exemplo, a estrutura do polo, falta de tempo, atendimento do tutor presencial, adaptação à metodologia do curso, interação com o tutor, o ambiente virtual de aprendizagem e a questão financeira. De todas estas razões, os dois principais motivos da evasão se referem à adaptação do aluno a metodologia de ensino e a dificuldade financeira.
7	Maurício (2013)	Pesquisa exploratória: levantamento de trabalhos de tese, dissertação e artigos científicos que trazem para discussão as causas de desistências e evasão na EAD, entre os anos de 2000 e 2011.	A falta de tempo; inadaptabilidade ao modelo, ao ambiente virtual de aprendizagem; rotatividade de tutores; carência de um modelo mental do que significa estudar na modalidade a distância; crença de que cursos ofertados a distância requerem menos esforços; desconhecimento da prática da aprendizagem a distância; ausência de interatividade; problemas pessoais; perda de emprego que representa a perda do acesso à internet; desinteresse do tutor em responder em tempo hábil.
8	Martins e Scheide (2012)	Pesquisa bibliográfica	A evasão ocorre devido as seguintes causas: dificuldade na utilização do computador e da internet, falta de tempo para se dedicar aos estudos, falta de interação entre os participantes

ORD	AUTOR(ES)	CAMPO DE PESQUISA	RESULTADOS ENCONTRADOS
			(tutor e aluno) do curso, custo do mesmo, dificuldade por parte dos alunos em se expressarem através da escrita, doenças, abalos psicológicos, além de problemas administrativos enfrentados pela IES.
9	Bruno-Faria e Franco (2011)	Curso piloto de graduação na modalidade a distância, vinculado ao sistema Universidade Aberta do Brasil. Distrito Federal (DF): 39 (trinta e nove) alunos do DF que se evadiram do curso.	Dentre os resultados, destaca-se que o abandono é a principal causa da evasão e que está associado ao baixo desempenho nas disciplinas do curso por motivos diversos.
10	Lacerda e Espindola (2013)	Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do polo de Educação a distância do CEDEJ/UAB localizado no município de nova Friburgo-RJ	Os resultados indicaram que no grupo pesquisado ocorreu evasão de 43%, que se concentrou nos três períodos iniciais do curso. Observou-se tendência de diminuição da evasão ao longo do tempo, o que pode estar relacionado com as ações de apoio acadêmico ao estudante que vêm sendo desenvolvidas pela instituição de ensino.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

A maioria dos pesquisadores, Comarella (2009), Andrade (2010), Diniz (2013), Martins *et al* (2013), Maurício (2013) Bruno-Faria e Franco (2011) concordam que tem havido uma expansão em se tratando da oferta de cursos a distância e que a evasão tem sido uma preocupação dos administradores, no entanto, ainda são insuficientes as pesquisas na área que demonstram as causas dessa evasão.

Comarella (2009) deixa claro que o primeiro fator mencionado tanto pelos alunos quanto pelos tutores presenciais é a falta de tempo e segundo a pesquisadora, isso acontece em função de compromissos profissionais, o que deixa evidente a dificuldade que o aluno tem em conciliar as atividades do trabalho e as atividades do curso. As informações são confirmadas na tabela 2.

Tabela 2 - Incidência dos fatores da evasão mencionados pelos estudantes e pelos tutores

Fatores de evasão	Nº	%
Falta de tempo	70	31,96
Pessoais	29	13,24
Dificuldades relacionadas ao conteúdo	28	12,79
Dificuldade de frequentar atividades presenciais	24	10,96
Motivação	21	9,59
Dificuldades com professores e tutores	18	8,22
Dificuldades tecnológicas	13	5,94
Não se adaptou a modalidade	07	3,20
Reproduziu o modelo presencial	04	1,83
Falta de informação	03	1,37
Falta de infra-estrutura	02	0,91
Total	219	100,00

Fonte: Fala dos estudantes na questão aberta do questionário. (COMARELLA, 2009, p. 106).

Fatores de evasão	Nº	%
Falta de tempo	31	26,72
Está participando de outro curso	29	25,00
Pessoais	14	12,07
Acreditou que o curso seria fácil	13	11,21
Motivação	08	6,90
Dificuldade com o conteúdo	07	6,03
Dificuldade com o material	06	5,17
Distância do polo	06	5,17
Não se adaptaram ao método	02	1,72
Total de Termos considerados	116	100,00

Fonte: Respostas dos tutores (COMARELLA, 2009, p. 115).

Dentre as respostas mais presentes na pesquisa como causa da desistência dos alunos, pode-se observar a falta de tempo, problemas pessoais, dificuldades relacionadas ao conteúdo, dificuldade de frequentar atividades presenciais e motivação. Quanto ao tutor, as causas que eles apresentaram referem-se a falta de tempo, o fato de participar de outro curso, por acreditar que o curso seria fácil e a questão da motivação.

Assim, Comarella (2009) conclui que, pela análise dos dados, o modelo de EaD adotado pelas universidades públicas brasileiras não oferece ao estudante a flexibilidade que ele esperava. E que “os currículos dos cursos são equivalentes aos dos cursos presenciais oferecidos a estudantes de 18 (dezoito) a 22 (vinte e dois) anos, na maioria das vezes com dedicação exclusiva”. Mas sabe-se que o perfil desse estudante difere dos demais, pois “ele é adulto que tem que atender a compromissos familiares e profissionais”, portanto, as informações acerca do curso devem ser disponibilizadas aos alunos antes de iniciar o curso para que não haja tanta evasão. Assim Comarella (2009, p. 127), para minimizar a evasão na EaD, sugere:

[...] realizar ações preventivas, principalmente a divulgação de informações precisas sobre o curso antes do vestibular, especialmente em relação ao esforço necessário para acompanhar os cursos a distância. Outra ação é dar uma atenção especial aos estudantes nos primeiros meses do curso, criando situações que facilitem a adaptação a esta modalidade de ensino. (COMARELLA, 2009, p. 127).

Além das ações citadas, destaca a necessidade de melhorar a qualidade dos cursos e de todo o sistema de EaD que deve ser avaliado periodicamente, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento de cada componente.

Andrade (2010) além de identificar as causas, preocupou-se em saber o que a gestão poderia fazer para resolver ou pelo menos minimizar esse problema. Com essa pesquisa, Andrade (2010) concluiu que as principais razões para a desistência estão relacionadas às dimensões estrutura e situação, mostrando que para o sucesso de um curso independente de sua modalidade, o planejamento é essencial; e que deve sempre levar em consideração o contexto em que o aluno está inserido. Ela lembra ainda que a educação a distância traz uma ruptura na tradição pedagógica, que não é facilmente assimilada e aceita, exigindo assim, um maior preparo dos atores envolvidos no processo, sejam coordenadores, técnicos, professores e alunos.

Assim, Andrade (2010, p. 112) por meio de seu estudo, confirma as razões para a evasão encontradas na literatura e acrescenta novos elementos, como: “a falta de conhecimento básico em português, matemática e informática por parte do aluno; formato dos encontros presenciais, que passaram a ser simples aplicação de provas; falta de uma abordagem prática do curso”. Portanto, a

pesquisadora apresenta como uma necessidade ou como um dos pontos importantes para a minimização da evasão a:

Institucionalização da EaD nas Universidades Públicas (...) pois os cursos deixariam de ser tratados como separadamente por um núcleo específico na universidade, para se aproximarem da sua estrutura e iniciarem um processo de desmistificação e reconhecimento dessa modalidade. (ANDRADE, 2010, p. 112).

Com isso, segundo ela, talvez permitisse a instituição uma descentralização e um alcance maior de alunos, sendo que a representação nos polos de apoio presencial não seria do curso, mas sim da universidade que o oferece. Além de tudo, esse processo de integração “favorece ainda o sentimento de pertencimento, o aluno passa a construir sua identidade e identificação com o curso”. (ANDRADE, 2010, p. 112).

Diniz (2013) realizou uma pesquisa acerca da evasão no Curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD da Universidade Federal do Pará (UFPA). Foi realizada a identificação e análise dos índices de evasão nos polos de Benevides, Don Eliseu, Oriximiná, Capanema, Cametá, Marabá e Parauapebas. Essa foi uma pesquisa qualitativa que teve como sujeitos “os agentes que são protagonistas da gestão, os principais níveis de direção, orientação e decisão: Coordenação executiva, Supervisão executiva, Coordenação Pedagógica, Coordenação de tutoria e administração da Plataforma *Moodle*” (DINIZ, 2013, p. 51).

A escolha desses sujeitos justifica-se pela complexidade que o autor considera em localizar os alunos evadidos através da *internet* em função de não se sentirem motivados a responder os instrumentos já que se consideram desobrigados de qualquer relação com o curso que abandonaram. “A menos que o pesquisador disponha de tempo (e muito tempo) e dinheiro (e muito dinheiro) para se deslocar até a residência de cada aluno evadido selecionado e ainda contar com disponibilidade, boa vontade, estímulo e espaços nas agendas do aluno”. (DINIZ, 2013, p. 53).

Para os entrevistados, os principais fatores que causam a evasão são os seguintes:

- Deficiência na estrutura física, equipamentos, laboratório que não foi implantado;
- Dificuldade de acesso à internet e não cobertura da área pela rede de internet;
- Dificuldade para estudar só- estudo solitário;

- Relacionamento com tutores e professores;
- Alunos que já tem mais de 30 anos;
- Dificuldade na utilização da plataforma;
- Dificuldades para participar das atividades presenciais, pois moram fora da área do polo. Não administrar o tempo para estudar;
- Professores que não dominam a tecnologia e têm dificuldade de elaborar tarefas para os alunos de EAD;
- O aluno não tem perfil para o estudo a distância; administração do tempo, disciplina no estudo, domínio da tecnologia (computador, internet, plataforma, participação nos fóruns de debate);
- Dificuldade na utilização das ferramentas do curso;
- Pouco apoio de determinada prefeitura para o funcionamento do polo;
- Coordenadores de polos e tutores presenciais que têm dificuldades para usar a tecnologia;
- Pouca informação sobre o curso. (DINIZ, 2013, p.56).

Dessa forma, o pesquisador recomenda novas pesquisas com os alunos evadidos que possam melhor definir as causas da evasão e considera importante os itens acima citados para a reflexão e a elaboração de políticas no âmbito da EaD que possam minimizar a evasão.

Martins *et al* (2013) realizou uma pesquisa em uma Universidade Pública de Minas Gerais, na qual buscou identificar as causas da evasão em cursos de Licenciatura ofertados no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. Para tanto, utilizou-se do método qualitativo, da técnica de entrevista por telefone aos alunos evadidos para a coleta dos dados. Separaram as causas da evasão em duas categorias: fatores relacionados ao aluno e seu contexto e fatores relacionados ao curso e uso da tecnologia. Chegando assim, a seguinte conclusão:

Tabela 3 - Motivo da Evasão

ORD.	Motivo da evasão Categoria*	Frequência percentual da resposta**
1	Falta de tempo para os estudos	1 39,3%
2	Impossibilidade de participar de encontros presenciais	1 19,5%
3	Problemas pessoais ou de saúde	1 16,8%
4	Excesso de atividades semanais no curso	1 ou 2 12,3%
5	Opção por mudança de curso	1 ou 2 11,2%
6	Dificuldade com os conteúdos / curso difícil	1 ou 2 10,2%
7	Curso ruim	2 8,0%
8	Inadequação com a modalidade EaD	1 ou 2 6,6%
9	Problemas no acesso à Internet	2 6,5%

10	Dificuldade para lidar com a tecnologia	1 4,2%
11	Não identificação com a área do curso	1 1,8%
12	Insatisfação com tutor/Professor	2 1,8%

Fonte: MARTINS *et al.* (2013).

* Categorias de motivação baseada em Abbad, Zerbini e Souza (2010): (1) fatores diretamente relacionados ao aluno e seu contexto; (2) fatores externos ao controle do aluno, relacionados ao curso ou à tecnologia.

** A soma das frequências percentuais excede 100% porque vários respondentes apresentaram mais de um motivo para desistência.

Os resultados da pesquisa de Martins *et al.* (2013) concorda com a de Comarella (2009) quando apresenta como o item mais indicado como causa da evasão, a falta de tempo para os estudos, já que os entrevistados trabalham 40 (quarenta)hs semanais, o que dificulta a participação nos encontros presenciais apresentados como o segundo fator que contribui para a desistência do curso. O que o pesquisador conclui é que a desistência do curso está mais relacionada a fatores ligados ao aluno do que os relacionados a qualidade do curso, tais como “a insatisfação com o tutor” o “curso ruim” “dificuldade com os conteúdos”. Como afirma “existe, portanto, evidente predominância de causas relacionadas diretamente com o aluno e seu contexto e desconectadas de elementos considerados como indicadores de qualidade do curso (MARTINS *et al.*, 2013, p. 11).

Moreira *et al.* (2013), assim como Martins *et al.* (2013), realizaram uma pesquisa na UAB da Universidade Federal de Minas Gerais, nos cursos de Geografia e Pedagogia. O objetivo da pesquisa, realizada a partir dos dados obtidos no Sistema de Gestão da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), foi fazer uma análise da situação de evasão nos referidos cursos. A conclusão a que chegou é que houve um significativo índice de evasão no curso de Geografia (58%) e um índice menor (19,2%) no curso de Pedagogia.

No entanto, não houve uma análise mais detalhada que apontasse as razões para a permanência e para a desistência do curso. Portanto, é necessária uma análise mais detalhada que demonstre os fatores que favorecem a permanência dos alunos no referido curso.

Martins e Gebran (2013) realizaram uma pesquisa em um curso de Graduação a distância que as autoras não deixam claro o estado e nem a instituição, apenas declaram a metodologia utilizada, de caráter quantitativo e qualitativo, no qual aplicaram questionário aos tutores, considerando que a evasão dos discentes nessa pesquisa é analisada a partir da perspectiva dos tutores. As

referidas autoras destacam ao longo do trabalho a importância do papel do tutor como elemento importante para a permanência do aluno no curso.

E concluem que, segundo os tutores, os fatores que mais contribuem para a evasão de alunos do curso de EaD são: “a questão financeira do próprio aluno e a dificuldade do aluno se adaptar a metodologia dos cursos em Educação a Distância”. (MARTINS e GEBRAN, 2013). Apesar de eleger esses dois motivos, as autoras não deixam de chamar a atenção para outros fatores que em sua visão também contribui para a evasão, tais como a falta ou pouco tempo para os estudos.

Desta forma, as mesmas autoras defendem a importância da interatividade nos processos de ensino aprendizagem para evitar que os alunos desistam permanentemente do curso, “pois por meio da interação os alunos não se sentem sozinhos, mas pertencentes a uma comunidade, o que é essencial nos cursos em EaD”. (MARTINS E GEBRAN 2013).

Maurício (2013) também empreendeu uma pesquisa exploratória com o intuito de localizar pesquisas acerca da evasão na EaD e identificar as suas possíveis causas. Para tanto, buscou teses, dissertações e artigos científicos sobre o referido tema no período de 2000 a 2011. Coaduna com as observações aqui realizadas acerca da pouca produção científica na área, pois apresenta uma tabela com o quantitativo de trabalhos encontrados nesse período (ver tabela 04).

Tabela 4 - número de produções no período de 2000 a 2011

ANO	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
QTDE	05	01	01	-	02	05	-	-	01	-	-	-

Fonte: Maurício (2013, p. 9).

Vale destacar que, as pesquisas localizadas tratam da evasão em EaD em geral, cursos de graduação, técnicos e de curta duração e não apenas em curso de graduação como no caso específico dessa pesquisa. Maurício (2013) em sua pesquisa localizou 7 (sete) artigos, 7 (sete) dissertações e 1 (uma) tese de doutorado tendo como base de dados o *Google*. E após a análise dos referidos trabalhos concluiu que:

As principais causas da evasão: falta de tempo, ambiente de aprendizagem virtual, rotatividade de tutores, carência de um modelo mental da modalidade a distância, falta de tempo para dedicar ao curso, crença de que cursos a distância requerem menos esforços, desconhecimento da prática

da aprendizagem a distância, ausência de interatividade, problemas pessoais, perda de emprego que representa a perda do acesso a internet, desinteresse do tutor em responder em tempo hábil. (MAURÍCIO, 2013, p. 10).

Desta maneira, a pesquisadora citada deixa claro em seu trabalho a importância de estudar tais fatores para que possa melhorar a qualidade desses cursos oferecidos, considerando que “realizar um curso na modalidade EaD, principalmente no Brasil, parece ser o caminho mais próximo e, muitas vezes, o único, para muitos brasileiros que desejam realizar sua formação”. (MAURÍCIO, 2013, p. 3).

Martins e Scheide (2012, p. 667) realizaram uma investigação de natureza bibliográfica a fim de entender o porquê os alunos evadem-se dos cursos na modalidade a distância e, suas conclusões estão de acordo com as demais pesquisas empreendidas nessa temática, e afirmam “esse é um dos temas mais debatidos e preocupantes enfrentados pelas instituições de Ensino Superior no Brasil tanto na modalidade presencial quanto na Educação a Distância”. Apesar da problemática se apresentar nas duas modalidades de ensino, a situação se agrava quando se trata da modalidade a distância. Então, a conclusão a que chegaram é que a evasão é causada por vários fatores, tais como:

A falta de habilidade dos acadêmicos em lidar com o computador e com as ferramentas disponibilizadas na internet; falta de tempo para se dedicar aos estudos; dificuldade em conciliar estudos com o trabalho e com a família; ausência ou pouca interatividade entre os participantes (tutores e alunos) dos cursos; falta de apoio dos tutores na realização das atividades, nas dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos e também no processo de aprendizagem; problemas de ordem administrativa das IES; problemas familiares e de saúde que abalam o psicológico do aluno. (MARTINS e SCHEIDE, 2012, p. 670).

Bruno-Faria e Franco (2011, p. 50) concluem que o abandono aos cursos de EaD acontecem em função do baixo desempenho nas disciplinas do curso e principalmente, nos primeiros períodos, o que está associado a vários fatores. Como afirmam “este fato pode ser indício de uma dificuldade de acompanhamento dos alunos em matérias básicas, como matemática, por fazer muito tempo que concluíram o ensino médio”.

Em relação ao fato de se evadir logo no início do curso, a hipótese é de que o vestibular não tenha sido rigoroso o suficiente para selecionar alunos aptos para fazer um curso superior, fazendo com que o próprio curso faça a seleção. Além

das razões citadas, as autoras também atribuem a desistência dos alunos aos períodos iniciais do curso, a falta de conhecimento sobre o curso.

Diante de toda essa problemática, Bruno-Faria e Franco (2011) chamam a atenção da gestão da EaD em relação a necessidade de um melhor planejamento e acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo do curso e principalmente na fase de adaptação, já que é o período em que há uma maior evasão em função das dificuldades em estudar a distância. Assim sugere:

[...] ampliação de encontros presenciais, (...) a disponibilização de materiais impressos que nem sempre é feita em tais cursos; aprimoramento da condução de chats e fóruns; flexibilidade nos horários de atividades em tempo real; informações com antecedência sobre encontros presenciais; mecanismos de identificação das dificuldades de aprendizagem desde o início do curso. (BRUNO-FARIA E FRANCO, 2011, p. 55).

Lacerda e Espindola (2013) realizaram uma pesquisa no curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), polo de Nova Friburgo – UAB, para saber as causas na evasão e, concluíram que o primeiro item mais citado pelos alunos foi a desistência para entrar em outro curso superior, o segundo foi o interesse em mudar de curso, afirmam inclusive que fariam outro curso na modalidade a distância. Citaram ainda, como razões para a desistência:

[...] Dificuldade em conciliar o trabalho com o curso e problemas pessoais surgidos durante a graduação. É difícil para os alunos manter-se sem adversidades durante o tempo bastante longo da graduação. Quando os problemas surgem, a intenção de concluir é um fator relevante, pois um aluno que queira chegar ao fim do curso lutará para superar os desafios encontrados. (LACERDA; ESPINDOLA, 2013, p.106).

Portanto, como indica a maioria das pesquisas aqui apresentadas, muitos alunos desistem nos primeiros períodos do curso e o diferencial da UERJ é a preocupação com essa necessidade de adaptação dos alunos, logo no início do curso. Para isso, a instituição já apresenta algumas medidas, tais como: “(...) reformulação da matriz curricular e a introdução da disciplina Seminários em Educação a Distância, que procura orientar os alunos calouros nos métodos de estudos semipresenciais e aproximá-los dos colegas”. (LACERDA; ESPINDOLA, 2013, p. 107). Essas ações têm demonstrado resultados considerando que o percentual de evadidos tem diminuído ao longo do curso.

Desta forma, como se pode entender:

Os cursos a distância apresentam diversos aspectos que propiciam flexibilidade aos alunos, mas também possuem desafios a serem superados, como a dificuldade para acompanhar um cronograma de estudos, problemas com a tecnologia necessária para um melhor aproveitamento e a necessidade de autonomia do estudante para coordenar sua aprendizagem. Isso pode levar os alunos a desistirem do curso sem o concluir. (LACERDA; ESPINDOLA, 2013, p. 98).

É necessário pensar no desenho de um curso a distância que considere a realidade dos alunos e que ofereça condições físicas, estruturais, pedagógicas e tecnológicas que permitam ao aluno se sentir aluno de graduação e que eles sejam conscientizados acerca das responsabilidades que devem ter ao propor-se a estudar a distância, tudo isso com o objetivo de evitar um aumento no índice de evasão.

Diante dos estudos apresentados, pode-se concluir que a evasão é um problema recorrente, é importante estudar as suas causas para que se possa identificar os motivos, e ainda, traçar estratégias que diminuam o índice de evasão nos cursos de graduação em EaD.

Não há um único fator que provoca a saída do aluno, a evasão, mas vários fatores, sendo que os mais citados pelas pesquisas foram: a falta de tempo, fatores relacionados a questões pessoais do aluno, relacionadas a gestão dos cursos ou instituições, ao entendimento errado da EaD, a falta de interatividade (professor-tutor-aluno) questões estruturais, falta de acesso a tecnologia, entre outros.

É necessário pensar nos elementos citados para que se possa planejar uma Educação que independente de ser a distância ou não, seja de qualidade para a formação dos profissionais, em especial, da educação já que eles tem um importante papel na formação do homem, da sociedade de maneira geral.

Portanto, a presente pesquisa foi importante na medida em que norteou esse trabalho, sendo possível entender as principais causas da evasão em cursos de graduação a distância, além de saber onde encontram-se a maioria das pesquisas, quem são os interessados na temática, qual a metodologia e os instrumento de pesquisa mais utilizados para a coleta de dados.

Ficou evidente que são várias as causas da evasão, ou seja, não se atribui a um ou outro fator, mas depende da instituição, do público e da região. A partir desses dados, foi possível visualizar a coleta e a análise dos dados dessa pesquisa, já que não existe um fator que seja relevante no geral, optou-se por dividir o questionário em categorias (melhor explicadas na proposta metodológica), cada

uma com uma quantidade de questões, com o objetivo de saber quais os fatores que mais contribuíram ou não para a evasão no curso de Pedagogia a Distância da UEMA, se fatores pessoais, ou relacionados a gestão do curso, questões pedagógicas, ou relacionadas a interação entre os componentes da EaD.

5 PROPOSTA METODOLÓGICA: o caminho percorrido

Neste capítulo, foi explanado acerca do método escolhido e do caminho metodológico. Considerando a necessidade que o pesquisador, particularmente das Ciências Sociais, tem de se posicionar epistemologicamente ante ao objeto ou fenômeno que deseja estudar. (RICHARDSON, 2014, p. 54). Nesse momento, foram esclarecidos: (5.1) os conceitos e importância da pesquisa, (5.2) o tipo de pesquisa, (5.3) o local da pesquisa, (5.4) os sujeitos participantes ou a amostra (5.5) os procedimentos de coleta dos dados, (5.6) Os procedimentos de análise e interpretação dos dados e, por fim, (5.7) as etapas da pesquisa.

5.1 Conceitos e importância da pesquisa

Nesse subtópico faz-se necessário esclarecer o entendimento que se tem de pesquisa e a sua importância no contexto atual. Marconi e Lakatos (2010, p. 65) consideram que “a ciência é uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. Assim, o conhecimento científico se faz a partir da realização de pesquisas.

A pesquisa é um “(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos” (GIL, 2010, p.1). Desta maneira, a pesquisa não se trata de uma ação qualquer, assistemática, mas acontece a partir de uma sistematização, de uma racionalização que visa encontrar respostas a determinadas questões, problemas da realidade ou não, servindo apenas para elucidar dúvidas ou curiosidades. Assim:

[...] é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução. (CERVO, 2007, p. 57).

Sobre o conceito de pesquisa, Marconi e Lakatos (2007, p. 15), de maneira bem simples, afirma que “pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar as respostas para questões proposta, utilizando métodos científicos”.

Neste sentido, quando se realiza uma pesquisa é porque objetiva-se encontrar respostas para determinados problemas, que podem ajudar a entender

determinada situação, simplesmente, ou talvez, possa contribuir para o aperfeiçoamento das ações, ou como afirma Richardson (2014) para resolver problemas, para formular teorias ou mesmo para testar teorias. No entanto, é importante entender que não é possível encontrar respostas para todos os problemas, pois “a investigação é um produto humano, e seus produtores são seres falíveis”. (RICHARDSON, 2014, p.15).

A pesquisa, portanto, “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 139).

Richardson (2014) afirma que mesmo sendo comum a realização de pesquisas para o benefício do próprio pesquisador, não se pode esquecer de que “o objetivo último das Ciências Sociais é o desenvolvimento do ser humano”. Assim, a pesquisa permite conhecer, mas principalmente contribuir para o aperfeiçoamento do ser humano, de sua realidade.

Portanto, a pesquisa faz-se importante porque permite o conhecimento da realidade, mas também porque contribui para o desenvolvimento da sociedade de maneira geral e especificamente do objeto investigado.

5.2 Tipo de Pesquisa

Considerando a necessidade de uma posição epistemológica em relação ao objeto ou fenômeno estudado, ou seja, a escolha de um método de pesquisa, optou-se pelo método dialético, que ao contrário da metafísica, percebe a realidade ou o mundo como material, histórico e dialético a partir de dois grandes princípios, como aponta Richardson (2014) e Marconi e Lakatos (2010) “O princípio da conexão universal dos objetos e fenômenos e o princípio de movimento permanente e do desenvolvimento”.

Portanto, entende-se o homem como um ser histórico e social e, nessa pesquisa, objetiva-se compreender os fenômenos, suas essências e suas relações com o contexto. Essa é uma decisão que na visão de Richardson (2013) “é importante, pois demonstra os pressupostos do pesquisador em relação ao homem, a sociedade e ao mundo em geral”.

Ainda no intuito de melhor definir essa pesquisa utiliza-se a classificação adotada por Gil (2010), segundo a qual a presente pesquisa, segundo a área, localiza-se em ciências humanas e, do ponto de vista de sua finalidade, é uma pesquisa aplicada, pois “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”. (GIL, 2010, p. 26).

Gil (2010) considera que há uma diversidade de enfoques, métodos e técnicas utilizados para a coleta e análise dos dados, o que dificulta o estabelecimento de um sistema de classificação que considere todos esses elementos. Assim, ele considera interessante classificá-las segundo o seu delineamento. De acordo com a sua definição, envolve os fundamentos metodológicos, a definição de objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados.

Nesta pesquisa considera-se a classificação de Gil (2010) que “leva em consideração o ambiente da pesquisa, a abordagem teórica e as técnicas de coleta e análise de dados”, (GIL, 2010, p.29). Classifica-se como uma pesquisa qualitativa, pode ser “caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

Mesmo utilizando os dados quantitativos para fundamentar o trabalho, utiliza-se com mais afinco descrições e uma análise mais qualitativa dos dados coletados. Mais especificamente, é uma pesquisa que se denomina um estudo de caso. Ela “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. (GIL, 2010, p.37). Ainda sobre o estudo de caso, Gonsalves (2005, p.65) afirma que “é um tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para a análise de um fenômeno”. Portanto, descreve-se abaixo propósito deste tipo de estudo:

- a) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) Preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) Formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2010, p.38).

Desta forma, entende-se que o estudo de caso se adequa a essa pesquisa, já que se trata de um objeto de estudo que não pode ser compreendido fora de seu contexto, jamais pode ser isolado e investigado em um laboratório de experimentos, já que a realidade sócio-histórico-cultural interfere diretamente na sua compreensão. Compreende-se melhor isso, com Yin (2005, p.32) quando afirma que, o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Já que esse formato de pesquisa atendeu bem a finalidade desse estudo, foi necessário entender as etapas pelas quais foi necessário passar para que se pudesse atingir o objetivo. Portanto, o estudo de caso para Gil (2010, p. 17) possui as seguintes etapas:

- a) A formulação do problema ou das questões de pesquisa;
- b) A definição das unidades-caso;
- c) Seleção dos casos;
- d) Elaboração do protocolo;
- e) Coleta de dados;
- f) Análise e interpretação dos dados;
- g) Redação do relatório.

Desta forma, seguiu-se as etapas apresentadas por Gil (2010) e ao encontrar o problema a ser investigado, definiu-se os objetivos da pesquisa e, então, surgiu o projeto direcionador desse estudo, que foi submetido a avaliação do mestrado em Cultura e Sociedade. No item que trata das fases da pesquisa, descreve-se com mais detalhes o caminho percorrido para que pudesse atingir o objetivo proposto.

5.3 Local da Pesquisa

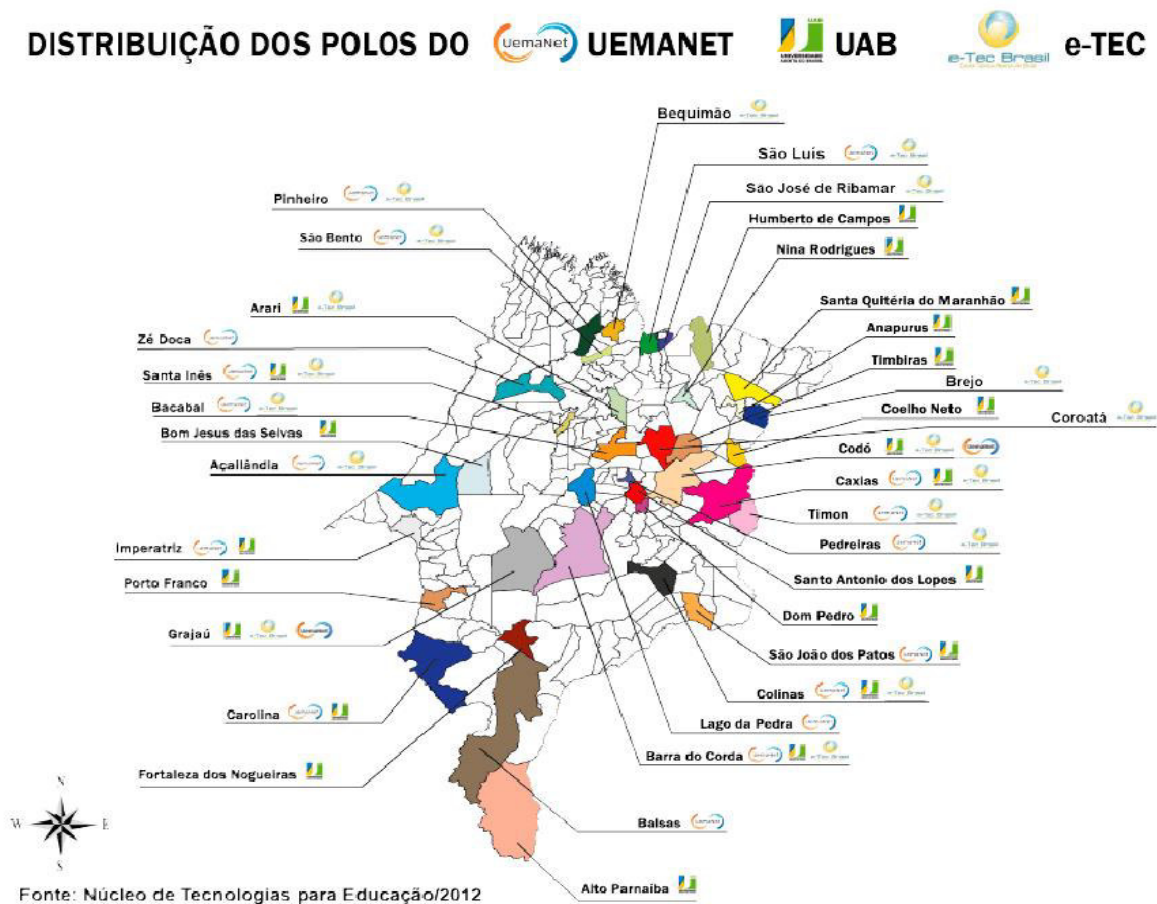
A investigação foi realizada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no Núcleo de Tecnologias para a Educação (UemaNet), mais precisamente, no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância. Os cursos a distância oferecidos pela UEMA, de acordo com o site do Núcleo são: Graduação: Bacharelado em Tecnologia de Alimentos, Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Licenciatura em Pedagogia, Formação Pedagógica, curso oferecido aos que já possuem uma graduação, mas que

pretendem atuar como docentes do 6º ao 9º ano e Ensino Médio; Licenciatura em Ensino Religioso que visa preparar docentes para atuar na disciplina de Ensino Religioso nas escolas; Licenciatura em Filosofia, Bacharel em Administração e Administração Pública.

Além desses, existem os cursos técnicos e as especializações, já citadas em outro momento. Vale destacar que alguns dos cursos citados já não funcionam mais, são eles: o de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e o de Licenciatura em Ensino Religioso.

Os cursos estão espalhados por todo o Maranhão, como mostra o mapa a seguir (Figura 6):

Figura 6 - Distribuição dos polos do UemaNet



O UemaNet, como se observa no mapa, possui mais de 30 (trinta) polos de formação de professores na modalidade a distância espalhados por todo o

Maranhão. No capítulo III foi melhor detalhada a realidade da EaD no UemaNet e mais especificamente, o curso de Licenciatura em Pedagogia.

5.4 Sujeitos da pesquisa/seleção da amostra

Participaram da pesquisa de campo, a Coordenadora do Curso de Pedagogia, com o objetivo de coletar informações acerca do funcionamento do curso de Pedagogia a Distância; a coordenadora do polo presencial, com o objetivo de confrontar as informações das coordenações, além de conhecer a sua atuação no polo presencial; o tutor a distância e os alunos evadidos.

Em função do tempo disponível para a pesquisa, não foi possível estudar todos os polos em que ocorreu a evasão, no entanto, foi importante definir uma amostra, momento de saber para quantos e quais os sujeitos (polos-alunos) seria possível enviar o questionário para que se pudesse obter êxito na pesquisa. “O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo”. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 41).

Ciente dessa problemática, bem como para atingir um número significativo de indivíduos, decidiu-se selecionar todos os polos que apresentaram 50% ou mais no percentual de evadidos.

No primeiro contato com a coordenação do curso, ela disponibilizou acesso ao AVA *Moodle*, de maneira que fosse possível visualizar todas as informações disponíveis. Assim, após identificar todos os polos e a quantidade de alunos, o passo seguinte foi a seleção dos alunos, da amostra. Foi realizada através do AVA *Moodle*, na qual foram identificados os alunos presentes no primeiro e último período do curso dos polos selecionados. Foi possível a partir daí identificar os alunos evadidos e assim, calcular o percentual de evadidos em cada polo. Representados no quadro 7: Polos de Funcionamento do curso de pedagogia-UemaNet.

Quadro 7 - Polos de funcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia – UemaNet

ORD	POLO	MATRÍCULAS/TOTAL POR POLO		CONCLUINTE /2013	EVADIDOS	% EVADIDOS (REFERENTE AS MATRÍCULAS)
01.	AÇAILÂNDIA A e B	GRUPO A: 20 GRUPO B: 20	40	14	26	65%
02.	ALTO PARNAÍBA A e B	GRUPO A: 22 GRUPO B: 24	46	29	17	37%
03.	ANAPURUS A e B	GRUPO A: 20 GRUPO B: 20	40	20	20	50%
04.	ARARI A	GRUPO A: 26	26	7	19	74%
05.	BACABAL A e B	GRUPO A: 19 GRUPO B: 18	37	20	17	46%
06.	BALSAS A e B	GRUPO A: 16 GRUPO B: 15	31	16	15	49%
07.	BARRA DO CORDA A e B	GRUPO A: 25 GRUPO B: 23	48	23	25	53%
08.	CAROLINA A	GRUPO A: 28	28	7	21	75%
09.	CAXIAS A e B	GRUPO A: 23 GRUPO B: 22	45	17	28	63%
10.	CODÓ A e B	GRUPO A: 22 GRUPO B: 22	44	15	29	66%
11.	COELHO NETO A e B	GRUPO A: 16 GRUPO B: 15	31	27	4	13%
12.	COLINAS A e B	GRUPO A: 24 GRUPO B: 23	47	28	19	41%
13.	DOM PEDRO A e B	GRUPO A: 20 GRUPO B: 19	39	24	15	39%
14.	FORTALEZA DOS NOGUEIRAS A e B	GRUPO A: 24 GRUPO B: 22	46	29	17	37%
15.	GRAJAÚ A e B	GRUPO A: 18 GRUPO B: 19	37	20	17	46%
16.	IMPERATRIZ A e B	GRUPO A: 20 GRUPO B: 25	45	15	30	67%
17.	LAGO DA PEDRA A e B	GRUPO A: 22 GRUPO B: 22	44	8	36	82%
18.	NINA RODRIGUES A e B	GRUPO A: 24 GRUPO B: 23	47	30	17	37%
19.	PINHEIRO A e B	GRUPO A: 21 GRUPO B: 20	41	19	22	54%
20.	PORTO FRANCO A	GRUPO A: 28	28	7	21	75%

21.	SANTA INÊS A e B	GRUPO A: 18 GRUPO B: 18	36	18	18	50%
22.	SANTA QUITÉRIA A e B	GRUPO A: 23 GRUPO B: 25	48	21	27	57%
23.	SANTO ANTÔNIO DOS LOPES A e B	GRUPO A: 20 GRUPO B: 22	42	19	23	55%
24.	SÃO BENTO A e B	GRUPO A: 24 GRUPO B: 24	44	t-a18 turma B17	9	21%
25.	SÃO JOÃO DOS PATOS A e B	GRUPO A: 21 GRUPO B: 23	44	23	21	48%
26.	SÃO LUIS A- B- C -D e E	GRUPO A: 27 GRUPO B: 27 GRUPO C: 26 GRUPO D: 24 GRUPO E: 18	122	T-A= 26 T-B= 21	75	62%
27.	TIMBIRAS A e B	GRUPO A: 17 GRUPO B: 16	33	19	14	43%
28.	TIMON A e B	GRUPO A: 17 GRUPO B: 21	38	18	20	53%
29.	ZÉ DOCA A e B	GRUPO A: 20 GRUPO B: 20	40	25	15	38%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015) (AVA Moodle).

Construído o quadro, identificando os polos e o quantitativo de alunos que entraram no curso e os alunos que concluíram foi possível calcular o percentual de evasão em cada polo, para posteriormente selecionar os polos com maior quantitativo de alunos evadidos.

Diante dos 29 (vinte e nove) polos em que acontece o curso de Pedagogia na modalidade a distância, foram selecionados o de: Açailândia (65%), Anapurus(50%), Arari (74%), Barra do Corda (53%), Carolina (75%), Caxias (63%), Codó (66%), Porto Franco (75%), Imperatriz (67%), Lago da Pedra (82%), Pinheiro (54%), Santa Inês (50%), Santa Quitéria (57%), Santo Antônio dos Lopes (55%), São Luís (62%) e Timon (53%). Após a identificação dos polos e dos alunos evadidos, foram localizados e catalogados os endereços de *e-mail* dos referidos alunos para que fosse possível a coleta dos dados necessários à pesquisa.

5.5 Procedimentos de coleta dos dados

A seleção, elaboração e organização dos instrumentos de pesquisa é uma “etapa importante no planejamento da pesquisa”. (MARCONI; LAKATOS 2010, p.181). Já que o bom resultado ou a validade do trabalho está diretamente relacionado à maneira como os dados são coletados.

Para tanto, devem ser considerados elementos como a: “fidelidade da aparelhagem, previsão e consistência dos testes, objetividade e validade das entrevistas e dos questionários ou formulários, critério de seleção das amostras”. (MACONI; LAKATOS, 2007, p.32).

Marconi e Lakatos (2007, p. 33) apresentam vários instrumentos para a realização da coleta dos dados, que devem ser escolhidos de acordo com as circunstâncias ou tipo de investigação. São eles:

1. Coleta documental, 2. Observação, 3. Entrevista, 4. Questionário, 5. Formulário, 6. Medidas de opinião e atitudes, 7. Técnicas mercadológicas, 8. Testes, 9. Sociometria, 10. Análise de conteúdo e 11. História de vida.

Dentre os apresentados foram selecionados para a coleta dos dados dessa investigação, o questionário *on-line*, enviado aos sujeitos da pesquisa (coordenação de curso, de polo presencial, tutor a distância e alunos)

5.5.1 O questionário *on-line*

O questionário possui vantagens, desvantagens e limitações. Este é “constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador” no caso do questionário *on-line* deve ser respondido e enviado via *web*. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.184).

Algumas das vantagens do questionário são:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- d) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- e) Há menos riscos de distorção, pela não influência do pesquisador.
- f) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 184).

Portanto, foi considerando tais vantagens, que se pensou no questionário, em específico o *on-line*, como técnica de coleta de dados, para a presente pesquisa, sem esquecer que a quantidade de pessoas a prestarem informações e a falta de recursos financeiros para tal contribuiu de maneira significativa na escolha desse instrumento. Já que a amostra significativa de alunos se encontra em polos distantes, descartando assim, a possibilidade de encontro com esses sujeitos.

A princípio pensou-se em entrevista semiestruturada para a coordenação de curso e de polo, no entanto, em função da dificuldade de encontro com esses sujeitos, foi necessário transformar as entrevistas em questionário *on-line*. Destaca-se que não houve dano em função do *Google Docs*. permitir, não apenas questões fechadas como também questões abertas.

No entanto, sabe-se das suas limitações e desvantagens, também apresentadas por Marconi e Lakatos (2010) tais como: a quantidade de questionário, que na maioria das vezes são poucos, os que retornam a impossibilidade de ajudar as pessoas questionadas no esclarecimento de dúvidas, além do desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidas as perguntas, o que pode influenciar na compreensão do objeto estudado.

Ciente de todas as vantagens, desvantagens e limitações do instrumento selecionado partiu para a elaboração das questões. Após a elaboração do questionário já com a amostra definida foi realizada a coleta dos dados por meio do envio do questionário aos sujeitos participantes da pesquisa.

Concebeu-se o questionário de acordo com os estudos realizados, tomaram-se como base pesquisas realizadas acerca da temática, teorias existentes acerca de como devem ser os cursos a distância, e ainda, a legislação e os Referências de Qualidade da EaD.

Behar (2013), Preti (2009) e Belloni (1996) apresentam vários elementos importantes para que os cursos a distância obtenham êxito, dentre eles, uma estrutura física administrativa e pedagógica, sistema de tutoria, sistema de interação que realmente permita que haja o diálogo entre os elementos da EaD, entre outros elementos.

Tentou-se entender tais elementos realizando perguntas fechadas aos sujeitos da pesquisa, no entanto, para que as respostas não ficassem limitadas, baseadas apenas nas hipóteses apresentadas na introdução, deixando de

contemplar outro aspecto que pudessem influenciar na evasão, elaborou-se também questões abertas que deram aos sujeitos a liberdade de expressar a sua opinião acerca do que contribuiu para a evasão.

O questionário foi então enviado a coordenação de curso, com um total de 28 questões, sendo 21 questões fechadas e 7 questões abertas. O questionário enviado a coordenação de polo presencial com um total de 31 questões, sendo 28 questões fechadas e 3 questões abertas. O questionário enviado aos tutores, com um total de 28 questões, sendo 25 fechadas e 3 abertas; o questionário encaminhado aos alunos, com um total de 41 questões, sendo 40 fechadas e 1 questão aberta. Tais questões com o objetivo de coletar dados que pudessem fazer entender as causas da evasão dos referidos alunos no período citado.

As questões foram elaboradas com o intuito de definir o perfil dos sujeitos da pesquisa, mapear as características pessoais (alunos), considerando as competências necessárias aos sujeitos da EaD, e ainda, saber o que eles pensam em relação ao funcionamento do curso no que concerne a aspectos relacionados a: 1. A Infraestrutura, 2. A Gestão da EaD, 3. Aspectos pedagógicos; 4. Aspectos tecnológicos e 5. Aspectos relacionados a interação.

Além das questões fechadas, foram elaboradas questões abertas com a finalidade de entender as causas da evasão, no caso dos alunos. E também, as estratégias utilizadas pela instituição no sentido de minimizar o problema, que estratégias os sujeitos (coordenação de curso, de polo presencial e tutores a distância) pensam que a UEMA poderia ter utilizado para evitar a desistência dos alunos.

A coleta de dados foi realizada no período de Junho de 2014 a Maio de 2015. Além do questionário *on-line*, foi realizado ainda, análise de documentos, tais como o Projeto Pedagógico de Curso e os relatórios de encontros presenciais dos tutores a distância com os alunos no polo presencial.

Nesse momento de coleta de dados, ressalta-se a atenção dada pela equipe do UemaNet a essa pesquisa como um dos pontos positivos, a maneira como a coordenação de curso colaborou na coleta de dados, deixando o acesso livre ao AVA e outros documentos necessários, os coordenadores de polo presencial e os tutores a distância que prontamente contribuíram com a pesquisa e os alunos

que responderam o questionário *on-line* e os que aceitaram respondê-lo por meio de ligações telefônicas¹⁶.

No entanto, foi grande a dificuldade para contatar os alunos, os *e-mails* foram enviados, mas poucos respondidos, e ainda, os contatos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (*e-mail*) não estavam funcionando, vários *e-mails* retornaram. (ver quadro 8).

Em função disso, foi necessário buscar informações atualizadas na coordenação do curso, não havia um banco de informações (número de telefone, e-mails, endereço residencial) atualizadas com os dados dos alunos evadidos, mas havia no Sistema Acadêmico os dados da época em que realizaram a matrícula.

As ligações foram realizadas e obteve-se êxito com 23 alunos que participaram da pesquisa, os demais, ou o telefone não existe mais, ou mudaram de dono, entre outras situações. O quadro 8 demonstra a real situação da coleta de dados:

Quadro 8 - Descrição da coleta de dados

ORD.	Informações	Situação
1.	Total de polos	29 polos
2.	Total de alunos matriculados	1.237
3.	Total de concluintes	600
4.	Total de alunos evadidos	637
5.	Polos pesquisados (mais de 50 % de evasão).	16
6.	Total de coordenadores de polo	29
7.	Total de questionário <i>on-line</i> enviado	29
8.	Total de questionário <i>on-line</i> devolvido respondido pelos coordenadores de polo	12
9.	Total de questionário <i>on-line</i> enviados aos tutores a distância	29
10.	Total de questionário <i>on-line</i> devolvido respondido pelos tutores a distância	17
11.	Total de alunos que foram enviados questionário <i>on-line</i>	427
12.	Total de e-mails que retornaram	130
13.	Total de questionário <i>on-line</i> devolvido respondido pelos alunos	27
14.	Ligações realizadas para os alunos para adquirir respostas do questionário	130

¹⁶ As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas e analisadas.

ORD.	Informações	Situação
15.	Total de respondentes	23

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

5.6 Procedimentos de análise e interpretação dos dados

Após a devolução do questionário respondido pelos participantes da pesquisa procedeu-se a leitura, análise e interpretação dos dados. O tratamento dos dados foi realizado de duas maneiras. Para os dados quantitativos foi realizada análise estatística descritiva e para os dados qualitativos a análise de conteúdo de Bardin (2010). As respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: 1. Aspectos pessoais, 2. Aspectos relacionados a Infraestrutura, 3. Aspectos relacionados a Gestão da EaD, 4. Aspectos pedagógicos 5. Aspectos tecnológicos, e 6. Aspectos relacionados a interação, entre os elementos da EaD.

Após a devolução dos questionários respondidos pelos alunos proceder-se-á a leitura, análise e interpretação dos dados a partir das categorias acima apresentadas. Os dados serão representados através de tabelas, quadros e gráficos, de acordo com a necessidade, buscando saber qual a categoria que mais influenciou na desistência dos alunos. Vale destacar que os dados serão tratados de duas formas. Para os dados quantitativos será realizada a análise estatística e para os dados qualitativos, a análise do discurso.

5.7 Etapas da pesquisa

Identificado o problema de pesquisa a ser investigado, a saber: Quais as causas da evasão no curso de Pedagogia na modalidade a distância do UemaNet no período de 2009 a 2013? Elaborado e aprovado o Projeto de Pesquisa no qual foram definidos os objetivos da pesquisa, a justificativa, o referencial teórico e a metodologia procedeu-se a uma revisão teórica, na qual se buscou entender a educação a distância, seu histórico e fundamentos, a partir de estudos bibliográficos: livros, artigos científicos, dissertações e teses que tratam da temática.

Além disso, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura para saber como estão as pesquisas em torno da temática Evasão na EaD a nível de

graduação, o que contribuiu significativamente para a compreensão do objeto estudado e para delineamento da presente investigação.

Na terceira etapa, foi realizada uma análise documental, com o intuito de entender o surgimento e o funcionamento da educação a distância na UEMA, mais especificamente, do curso de licenciatura em pedagogia, principalmente, entender a sua estrutura e funcionamento. Vale lembrar que, “A análise documental é um método de tratamento de dados, que envolve coleta, organização, classificação, seleção e análise de informações consubstanciadas em documentos”. (BANDEIRA, 2005, p. 143).

Nesse momento da pesquisa foram realizadas visitas a instituição, campo de pesquisa, em busca do seu Projeto Pedagógico de Curso, os relatórios dos tutores a distância, a acessibilidade ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, aos documentos legais em relação ao surgimento e funcionamento do curso de Pedagogia a distância, entre outras ações, tudo isso visando uma melhor compreensão do objeto estudado.

O acesso livre ao *AVA Moodle*, permitido pela coordenação do curso de Pedagogia foi de grande relevância para a coleta de dados importantes, referentes ao curso e, em especial, a definição da amostra.

Após conhecer a realidade do curso, partiu-se para a quarta etapa, na qual foram selecionados os polos a serem investigados e os alunos evadidos naqueles polos. Após identificar os evadidos, os que não conseguiram concluir o curso identificaram-se os contatos desses alunos e por *e-mail* foi encaminhado o questionário *on-line*, a fim de coletar dados necessários para entender as causas da evasão, também foram realizadas ligações telefônicas.

Na quinta etapa foram enviados os questionários para a coordenação de curso, de polo presencial, tutores a distância e alunos evadidos, objetivando realizar comparações entre as respostas e o PPC visando perceber as contradições entre a teoria e a prática para entender melhor o funcionamento do curso em questão.

Finalmente, na última etapa, foi realizada a análise e interpretação dos dados coletados à luz dos estudos, sendo os resultados da pesquisa apresentados na dissertação para obtenção do título de Mestre em Cultura e Sociedade. Portanto, a investigação se dividiu nas seguintes etapas:

Quadro 9 - Etapas da pesquisa

ETAPAS	AÇÕES	RESUMO DAS ATIVIDADES	MÊS/ANO
1ª	ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	Definição do problema, objetivos, metodologia, referencial teórico. Elaboração do projeto e obtenção da aprovação no mestrado.	AGOSTO/2013
2ª	REVISÃO TEÓRICA	Realização de estudos acerca da EaD: conceitos, histórico, fundamentos; Revisão Sistemática de Literatura.	AGOSTO A JANEIRO/2015
3ª	VISITA AO CAMPO E ANÁLISE DOCUMENTAL	Contato com o local da pesquisa: UEMANET AVA, o Projeto Pedagógico do Curso, relatórios de Tutores, livros acerca da EaD na UEMA.	MAIO/2014.
4ª	SELEÇÃO DA AMOSTRA	Por meio do AVA, realização da seleção dos polos participante da pesquisa (amostra) e dos alunos evadidos, sujeitos da pesquisa, além de identificação dos contatos (<i>e-mail</i> ou telefone).	SETEMBRO E OUTUBRO/2014.
5ª	COLETA DOS DADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E LIGAÇÕES TELEFÔNICAS	Após a seleção da amostra foram encaminhados via <i>e-mail</i> os questionários <i>online</i> a coordenação de curso, de polo presencial, aos tutores a distância e aos alunos evadidos.	NOVEMBRO A MARÇO/2015.
6ª	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E DEFESA	De posse das informações coletadas, foi realizada a análise e a interpretação dos dados coletados e apresentados por meio da dissertação.	ABRIL, MAIO E JUNHO/2015.
7ª	DEFESA DA DISSERTAÇÃO	Apresentação dos resultados da pesquisa	JULHO DE 2015

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Por fim, apesar das dificuldades encontradas, acredita-se que foi possível concluir com êxito todas as etapas do trabalho, sendo que os resultados serão apresentados no capítulo seguinte.

6 A EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA: perspectiva da coordenação de curso, dos coordenadores de polo, tutores a distância e dos alunos evadidos

Na Educação a Distância, assim como em qualquer modalidade de educação, a preocupação deve ser a aprendizagem e o desenvolvimento do educando. Dessa maneira, em concordância com Preti (2009, p. 44), a Educação a Distância deve ser compreendida:

- como processo de aprendizagem centrado na relação sujeito que aprende e sujeito que ensina, isto é:
- o sujeito aprendente, com capacidade de “autonomia relativa” (intelectual e moral) e de gerir sua formação;
- em interação com professores, orientadores/tutores, colegas;
- processo mediatizado por um conjunto de recursos didáticos e tecnológicos acessíveis ao estudante;
- apoiado por uma “instituição ensinante” que lhe oferece todo tipo de suporte (do cognitivo ao afetivo), para que se realize a mediação pedagógica, a interação e a intersubjetividade;
- processo este que se realiza presencialmente e/ou “a distância”.

Destarte, a Educação a Distância possui o mesmo objetivo da Educação presencial, ou seja, promover a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos, porém, o que diferencia é a maneira como isso acontece. Para tanto, como bem destacou Preti (2009), é necessário que o “sujeito aprendente” seja dotado de certa autonomia, interaja com os professores, orientadores e demais colegas, tenha a sua disposição um conjunto de recursos didáticos e tecnológicos e seja apoiado por uma “instituição ensinante” e que ela proporcione não apenas suporte cognitivo como também afetivo. Existem diferenças entre a modalidade de ensino presencial e a distância, Alves (2011) explica isso quando afirma que:

A modalidade presencial é a comumente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: o denominado ensino convencional. Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. (ALVES, 2011, p. 84).

É uma educação que acontece de maneira planejada e, acima de tudo, que deve levar em consideração a realidade em que ocorre e as características dos sujeitos que estão inseridos no processo.

Preti (1996) defende que, para uma educação a distância de qualidade é necessário suporte administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, afetivo e motivacional para que possam propiciar um clima de auto-aprendizagem. Destaca a necessidade de uma organização em EaD, que atente e atenda a todos os componentes:

- Aprendente: um adulto que irá aprender “a distância”;
- Professores (equipe pedagógica, autores, especialistas): cada um, responsável pela “formatação” do curso e/ou da disciplina e à disposição de aprendentes e orientadores (tutores);
- Orientadores (tutores): que poderão ser ou não especialistas daquela disciplina ou área de conhecimento, com a função de acompanhar e orientar os estudantes em sua caminhada, sendo muito mais "especialistas da aprendizagem";
- Material didático: o elo de diálogo do estudante com o autor, com o professor, com suas experiências, com sua vida mediando seu processo de aprendizagem;
- Núcleo (Centro, Divisão, Secretaria - de Educação a Distância): composto por equipe de “especialistas” em EaD, em Tecnologia Educacional, em Comunicação e Multimídia, responsável pela gestão do projeto pedagógico do curso e/ou da modalidade. (PRETI, 2009, p. 82).

A partir dos componentes apresentados por Preti (2009) buscou-se conhecer e entender a estrutura do UemaNet. Pode-se constatar no histórico da EaD na UEMA uma preocupação com todos os elementos apresentados acima, pois ela disponibiliza de um Núcleo composto por uma equipe multidisciplinar, como é possível perceber no próprio PPC e na realidade.

Existe uma equipe de designer educacional que se preocupa com a orientação e produção do material didático (fascículos, videoaulas e todas as atividades e fóruns) que devem estar disponíveis por disciplina. Existem também espaços apropriados para a *webconferências*, laboratórios de informática bem equipados. Apesar de toda essa estrutura, observa-se uma dificuldade de conexão com a *internet*, pois ao longo de uma *Web*, por exemplo, há muitas reclamações de alunos que não conseguem conectar, aparece a imagem, mas não aparece o áudio. Enfim, problemas técnicos e que muitas vezes o polo não consegue sanar.

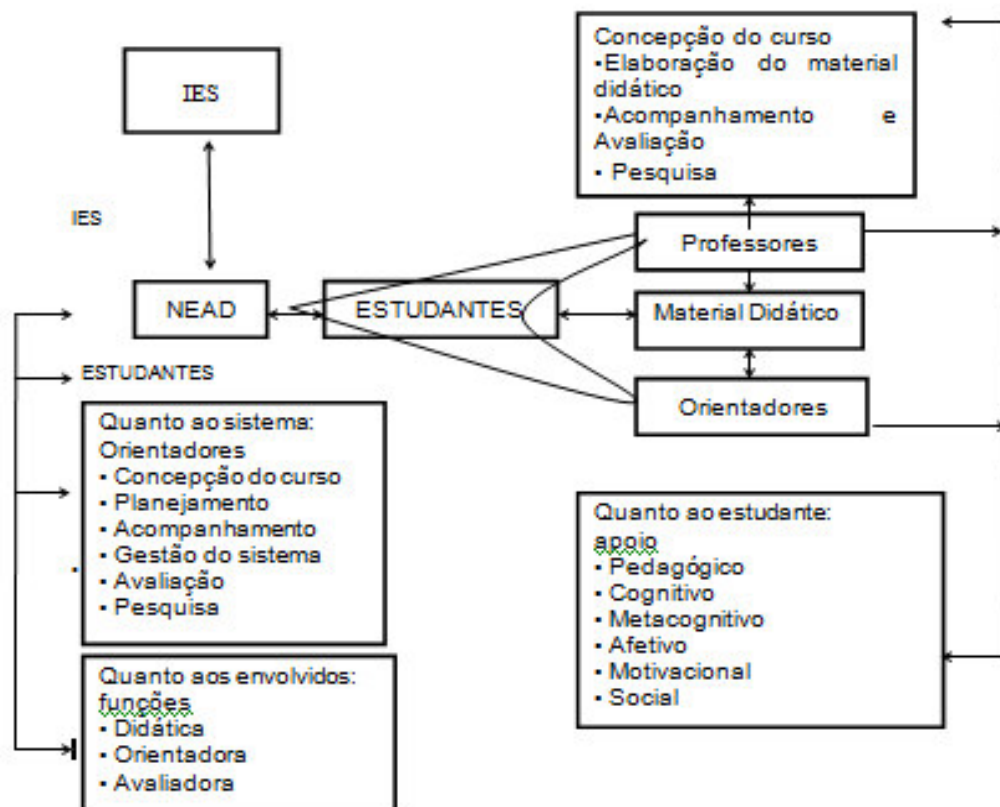
Existem os professores efetivos que ministram aulas no presencial e que também fazem parte da EaD, além de outros que são selecionados pela coordenação e que não são “professores da casa”. No entanto, destaca-se que a EaD não pode ser encarada por esses professores como um “bico”, pois é o que se

observa, a falta de acompanhamento e de atenção, como se o professor não desse o mesmo valor para a EaD que para o presencial.

Existe no UemaNet o sistema de tutoria presencial e a distância na qual são orientados para fazer o acompanhamento dos alunos. No entanto, é necessário mais diálogo entre os tutores presenciais, a distância e o professor da disciplina, pois eles precisam caminhar na mesma direção, entender o real objetivo dos conteúdos trabalhados, discutir as tarefas e fóruns, e não apenas o professor da disciplina decidir o que será realizado na disciplina sem um prévio encontro com os tutores para saber se concordam ou não, se tem algo a acrescentar. E isso já é comum no curso de Pedagogia.

Buscou-se com essa pesquisa, conhecer a estrutura administrativa e pedagógica do Núcleo de EaD da UEMA e saber de que maneira ele está oferecendo essa modalidade de ensino, e se está considerando ou não os aspectos considerados importantes para uma Educação a Distância de qualidade. Na figura 7 apresenta-se os componentes da EaD apresentados por Preti (2009):

Figura 7 - Componentes da ação educativa em EaD



Fonte: Preti (2009).

Observa-se a partir da figura 7 que os estudantes permanecem no centro do processo e todos os demais componentes apresentam-se como aqueles que devem estar a serviço deles. Preti (2009) já não denomina mais aqueles que acompanham a aprendizagem dos alunos como tutores, mas orientadores. E outro ponto que chama a atenção refere-se ao apoio que deve ser oferecido ao aluno que não mais só cognitivo ou pedagógico, mas social, afetivo, motivacional dentre outros. Objetivando conhecer essa estrutura e funcionamento no UemaNet apresenta-se a seguir a pesquisa empreendida com os sujeitos da amostra.

6.1 Aspectos Gerais

Nessa categoria foram realizadas perguntas com o objetivo de traçar o perfil e identificar às características gerais da coordenação de curso, dos coordenadores de polo presencial, dos tutores a distância e dos alunos. Essas características (gênero, idade, formação, maneira como entrou na coordenação de curso ou de polo, experiência na EaD) no caso dos coordenadores de cursos, de polo e dos tutores a distância são relevantes na medida em que é possível entender principalmente, a formação, a sua entrada na coordenação e a sua experiência na EaD já que são elementos importantes para uma boa atuação, enquanto coordenadores.

6.1.1 Perfil da Coordenação de Curso

A Coordenadora do Curso de licenciatura em Pedagogia a Distância do UemaNet é do sexo feminino, com mais de 50 anos, é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (1974 a 1979), especialista em Planejamento Educacional e Educação de Jovens e Adultos Mestra em Desenvolvimento Humano pela Universidade de Tabaté. Ela possui o curso de Formação de Tutores em EaD, pela UEMA, tem experiência na área de Educação Infantil, Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Políticas e Fundamentos da Educação e atualmente exerce a função de Diretora do curso de Pedagogia a distância na UEMA.

Sua experiência em EaD, refere-se “a elaboração de fascículo em EaD para o curso de Magistério das séries iniciais em 2008, professora da disciplina Fundamentos e Métodos de Educação Infantil a distância 2009 e Diretora do Curso

de Pedagogia”, como afirmou no questionário *online*. A maneira como entrou para a coordenação do curso não foi informada, pois as opções não contemplaram que foram: através de seletivo, avaliação de currículo e indicação.

6.1.2 Perfil da Coordenação de polo presencial

Constatou-se por meio do questionário *on-line* encaminhado aos coordenadores de polo presencial, que a maioria é do sexo feminino (91%) e os demais do sexo masculino (9%), são geralmente pessoas entre 30 a 49 anos (55%) e os demais com 50 anos ou mais (45%). Em se tratando da formação, a maioria tem especialização em outra área que não a Educação a Distância (82%) e poucos possuem mestrado em Educação (18%) e ninguém possui cursos na área de EaD (0%), o que significa que não possuem tantos conhecimentos na área de EaD, o que pode dificultar a condução do processo ensino aprendizagem, já que é uma modalidade que tem as suas particularidades.

Quando questionados acerca da maneira como entrou para a coordenação de polo presencial, a maioria (58%) afirmou que entrou por meio de avaliação de currículo, enquanto os demais entraram por meio de seletivo (25%) e por indicação (17%). Observa-se com isso a carência de profissionais com formação específica em EaD, pois já que passaram por uma análise curricular o ideal seria alguém com formação ou pelo menos especialização em EaD.

6.1.3 Perfil dos Tutores a Distância

A maioria dos tutores a distância são do sexo feminino (94%) e apenas (6%) do sexo masculino. A maioria possui especialização em outra área que não é na EaD (76%) e apenas (6%) possui especialização em EaD, e mais (12%) possui mestrado em educação e os demais (6%), mestrado em outra área. Entraram para a tutoria, (76%) através de seletivo, (12%) por indicação e (12%) por meio de avaliação de currículo.

A realidade dos tutores não é diferente da realidade dos coordenadores de polo, pois também não possuem uma formação específica em EaD, o que também pode dificultar o acompanhamento e orientação das atividades nessa modalidade de ensino. No entanto, a maneira de entrar é mais por meio de seletivo,

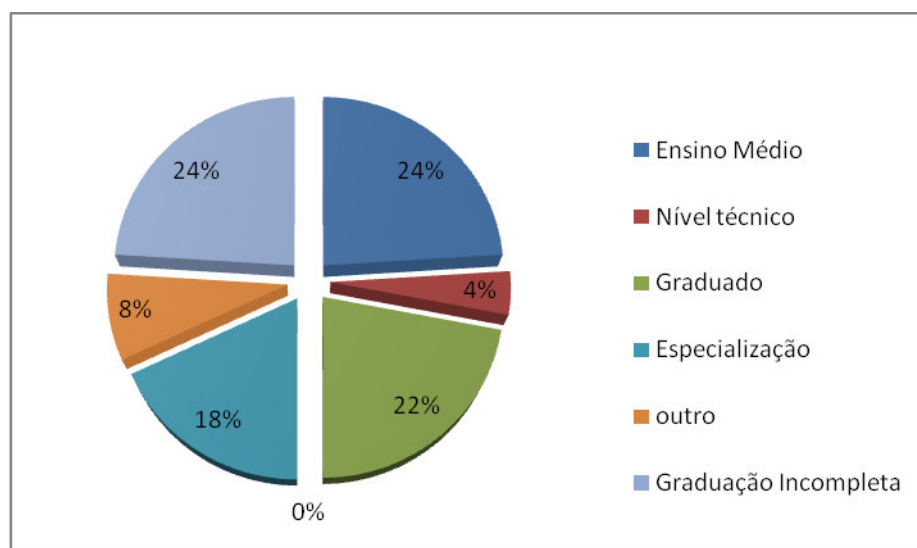
o que indica maior rigidez no processo avaliativo e que pode garantir certa qualidade desse profissional.

6.1.4 Perfil dos Alunos Evadidos

Os alunos do curso de Pedagogia a Distância do UemaNet, em sua maioria são do gênero Feminino (76%) e os demais do sexo masculino (24%); (58%) dos alunos estão entre 30 a 49 anos de idade, (28%) entre 18 a 29 anos e os demais (14%) de 50 anos ou mais; (54%) dos alunos que frequentam o curso em EaD são casados, (36%) solteiros e apenas (10%) da amostra são divorciados; em geral são pessoas com 2 filhos (45%), (31%) que não tem filhos, (18%) com 3 filhos e uma porcentagem menor de (6%) com 4 filhos ou mais.

Portanto, o perfil dos alunos da EaD identificado no UemaNet está de acordo com o apresentado no Censo EaD 2013 em que “a maioria dos alunos de EaD é do sexo feminino (56% a 61%) (p. 41). No entanto, difere em relação a idade, pois enquanto no censo apresentam-se com idade entre 21 e 30 anos, na presente pesquisa a maioria possui a faixa etária entre 30 a 49 anos. No que se trata da escolaridade, existem formações diversificadas, como mostra o gráfico 6:

Gráfico 6 - Nível de Escolaridade da amostra de alunos



Portanto, percebe-se que uma grande maioria já participa de outra graduação, mesmo que incompleta (24%); outros, já são graduados (22%), mas

ainda há um quantitativo significativo que possui apenas o Ensino Médio (24%). A maioria desses alunos, concluíram o Ensino Médio em Instituição Pública Estadual de Ensino (60%) dos alunos e os demais, dividem-se entre Instituições Públicas Municipais (14%) e Instituições da rede particular de ensino (26%).

A amostra possui uma renda familiar em sua maioria com 2 (dois) salários mínimos (48%), mais de 3 (três) salários (40%) e (12%) com apenas um salário mínimo. Vale destacar que ninguém recebe menos que um salário. Isso só confirma o perfil ocupacional dos referidos alunos, que se apresenta com (92%) de alunos que estuda e trabalha ao mesmo tempo, o que pode explicar a alta taxa de evasão, do total apenas (4%) Somente estuda e (4%) Estuda e está desempregado.

Durante as ligações telefônicas muitos alegaram que trabalhavam durante o curso dois turnos e muitos até três turnos e que por isso não tinham disposição para estudar, fazer atividades, as leituras do material disponível, e estudar para provas de maneira independente, e ainda, para participar de encontros presenciais. Portanto, coaduna com a pesquisa Andrade (2010, p. 95) quando afirma que “este é um perfil com forte tendência para a evasão, pois desconhece a modalidade de ensino, têm obrigações familiares e laborais, o que reduz o tempo para se dedicar ao estudo”.

6.2 Aspectos pessoais

Um dos fatores que mais influenciam na desistência de alunos de cursos de graduação a distância são os aspectos pessoais, tais como a falta de tempo para estudo, o acúmulo de tarefas domésticas, problemas de saúde, financeiro, a não identificação com o curso ou a modalidade de ensino, enfim, situações que estão diretamente relacionadas a permanência ou não dos alunos. Assim, foram realizadas algumas perguntas aos alunos evadidos no intuito de conhecer as suas características pessoais e saber se tais aspectos foram ou não decisivos para a evasão dos alunos do curso pesquisado. Belloni (2006) define a clientela da EaD da seguinte maneira:

[...] é adulta e em geral trabalha, ou seja, estuda em tempo parcial. Esse fato deve ser necessariamente deslocar o enfoque da formação inicial científica e profissionalizante para a formação ao longo da vida como único caminho para alcançar ou manter condições de competitividade em nível

individual ou nacional, numa economia globalizada altamente tecnologizada. (p. 42).

Belloni (2006) coloca a “Educação ao longo da vida” como algo crucial e que deve ser obrigação do Estado para que possa oferecer a sociedade condições de formação constante e que ofereça ao indivíduo “oportunidades de desenvolver suas competências como trabalhador e cidadão, capaz de viver na sociedade de incertezas do século XXI”. (BELLONI, 2006, p. 43).

Pensando no acesso a essas novas tecnologias da informação e comunicação e no perfil do aluno de EaD, Preti (2009) afirma que:

[...] esta modalidade nem sempre está adequada a todos os segmentos da população, pois exige motivação, maturidade, autodisciplina para que o resultado seja satisfatório. Existem experiências realizadas com crianças e jovens adolescentes que foram mal-sucedidas. Por isso, essa modalidade está muito mais voltada para atendimento da população adulta. (PRETI, 2009, p. 45)

O aluno para obter êxito nessa modalidade de ensino necessita de um perfil que lhe permita ter autodisciplina e acima de tudo maturidade. O fato de ser voltada para a população adulta está diretamente ligado as suas características fundamentais, que são:

- Educando e educadores estão separados pelo tempo e/ou espaço;
- Há um canal, ou melhor, canais que viabilizam a interação (canais humanos) e/ou a interatividade (canais tecnológicos) entre educadores e educandos. Trata-se, portanto, de processo mediado e "mediatizado", construindo outros sentidos aos conceitos de tempo, espaço, presencialidade e distância;
- Há uma estrutura organizacional complexa a serviço do educando: um sistema de EaD como rede integrando comunicação, orientação acadêmica (tutoria), produção de material didático, gestão, avaliação, etc.;
- A aprendizagem é processo de construção, que se dá de forma independente, individualizada, autônoma e, ao mesmo tempo, de forma coletiva, por meio de interações sociais (com os colegas do curso, os orientadores acadêmicos, os professores, os autores do material didático). (PRETI, 2009, p. 45).

Desta forma, é importante que o aluno disponha do perfil para estudar a distância, ou seja, entenda que ele e o professor estarão parte do tempo separado espacialmente, no entanto, interligados pelas TIC, o aluno precisa saber utilizar tais canais de comunicação e ter maturidade para guiar a própria aprendizagem.

É interessante que o aluno compreenda a estrutura e o funcionamento da instituição, do curso para que saiba onde procurar ajuda quando necessário, além disso, a autonomia e independência são importantes para, com as orientações do professor da disciplina, disponíveis no AVA, e as orientações do tutor presencial e a distância possa organizar o seu plano de estudos e consiga obter êxito em sua formação, tudo isso em momentos individuais, mas também coletivos.

Behar (2013, p. 153) afirma que “a internet como suporte para a educação a distância (EaD) gerou mudança nos perfis dos seus atores, configurando novas formas de ensinar e aprender”. Sendo que o processo ensino-aprendizagem na EaD acontece de maneira diferente da presencial, na qual, além do professor e do aluno, existe a figura do tutor. Dessa Maneira, Behar (2013) destaca a necessidade de repensar os novos perfis do professor, do aluno e do tutor na EaD. Portanto, é necessário que eles tenham alguns Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), como aponta Behar *et al* (2013, p. 164) no quadro 10:

Quadro 10 - Descrição e CHA das competências necessárias aos professores, tutores e alunos

Competência	FLUÊNCIA DIGITAL
Descrição	Está ligada à utilização da tecnologia de modo que o sujeito se sinta digitalmente ativo/participante dos avanços tecnológicos. A fluência possibilita não só o uso, mas também a criação e produção de conteúdos/ materiais.
Conhecimentos	Teórico/tecnológico sobre as ferramentas.
Habilidades	Mexer, buscar, selecionar, produzir.
Atitudes	Ter iniciativa para buscar inovações e sempre se manter atualizado.
Competência	AUTONOMIA
Descrição	Para Piaget autonomia significa ser governado por si mesmo. É o oposto de heteronomia, que significa que uma pessoa é governada por outra pessoa.
Conhecimentos	Normas sociais e culturais, valores morais, conhecimentos sobre ética.
Habilidades	Analisar e interpretar dados e situações, realizar escolhas complexas, antecipar situações, selecionar, sistematizar, relacionar, interpretar dados e informações, tomar decisões.
Atitudes	Ter autocontrole e ser responsável, autocrítico, proativo, comprometido e ético.
Competência	REFLEXÃO
Descrição	Está baseada na abstração para refletir e analisar criticamente situações, atividades e modos de agir.
Conhecimentos	Conhecer o objeto em questão e seus diferentes aspectos.

Habilidades	Analisar e interpretar dados/fatos/ situações.
Atitudes	Ser proativo, crítico, ponderado e ter autodidaxia e autocontrole.
Competência	ORGANIZAÇÃO
Descrição	Relaciona-se com a ordenação, estruturação e sistematização de atividades, materiais e grupos.
Conhecimentos	Ter autoconhecimento, planejar, conhecer prazos.
Habilidades	Criar estratégias, sistematizar, ordenar e classificar.
Atitudes	Ser engajado, estar envolvido, ser proativo, tomar decisões.
Competência	COMUNICAÇÃO
Descrição	Está fundamentada na clareza e na objetividade da expressão oral, gestual e escrita.
Conhecimentos	Norma culta da língua, compreender regras de comportamento, formas de comunicação, público/receptores.
Habilidades	Escrita de forma clara, objetiva e coerente, interpretar mensagens recebidas, como impostar a voz, articular as palavras, usar o vocabulário adequado.
Atitudes	Ser expressivo, empático, cauteloso e articulado.
Competência	ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO
Descrição	É pautada no cumprimento da agenda, conciliar atividades de compromissos para a gestão das atividades, atingindo as prioridades, metas e objetivos.
Conhecimentos	Prazos, formas de organização, autoconhecimento.
Habilidades	Utilizar o tempo de forma eficiente, dar limites, estabelecer prazos, delimitar prioridades, ordenar as ações, identificar objetivos.
Atitudes	Ser proativo, objetivo e focado.
Competência	TRABALHO EM EQUIPE
Descrição	O trabalho em equipe contempla as relações inter e intrapessoal, as quais permitem ao sujeito expressar e comunicar de modo adequado, seus sentimentos, desejos, opiniões e expectativas. Além disso, evidência condutas interpessoais, destreza para interagir com outras pessoas de forma socialmente aceitável e valorizada, podendo assim, trazer benefícios aos participantes nos momentos de interação.
Conhecimentos	Tipos de equipes, saber parcial das áreas que compõe a equipe.
Habilidades	Adequar ações intra e interpessoais, criar estratégias, articular a comunicação com os sujeitos. Identificar o perfil e necessidades da equipe em que está inserido, saber trabalhar em clima de equidade, articular conflitos, negociar, comunicar, colaborar, cooperar, ser capaz de se adequar a situações novas, conduzir diferentes situações.
Atitudes	Ser preocupado em alcançar os objetivos comuns a equipe, flexível, aberto a críticas e sugestões, saber ouvir o outro, colaborativo e cooperativo.
Competência	MOTIVAÇÃO

Descrição	Estabelece as condições para manter a motivação entre pares e consigo mesmo, sendo um facilitador de processos. Da mesma forma, ser capaz de acolher as dificuldades do outro, incentivando-o a permanecer e concluir uma atividade, sendo ativo e participativo. Ser capaz de lidar com as próprias dificuldades.
Conhecimentos	Autoconhecimento, conhecimento sobre o outro, mecanismos motivacionais.
Habilidades	Discernir, criticar, analisar enfrentar obstáculos.
Atitudes	Ter autoestima, autoconfiança, disposição, ser participativo, engajado, acolhedor, aberto a trocas, empático, receptivo e se colocar no lugar do outro.

Fonte: Behar (2013, p. 164).

Percebe-se a partir do quadro 10 as competências necessárias aos componentes da EaD para que possam ter sucesso em sua formação. Dentre as CHA citadas no quadro, algumas foram questionadas aos alunos e serão apresentadas ao longo do trabalho para saber se eles enquanto sujeitos de aprendizagem da EaD possuem ou não. Algumas estão sintetizadas na tabela 5:

Tabela 5 - Aspectos pessoais dos alunos evadidos

Itens	Nº	%
Tempo de dedicação aos estudos		
Muito tempo para estudar	2	4%
Pouco tempo para estudar	46	92%
Não tem tempo para estudar	2	4%
Total	50	100%
Por que escolheu o curso de Pedagogia a distância do UemaNet		
Porque se identifica com o curso	21	44%
Por falta de opção (não existem outros cursos em sua cidade)	14	29%
Por atuar na área e ainda não possuir curso superior	6	13%
Porque sonha em ter uma formação superior, independente do curso	3	6%
Sonha em seguir a carreira Docente	2	4%
Outros	2	4%
Total	48	100%
Relação do curso-profissão		

Itens	Nº	%
Relaciona-se diretamente	30	60%
Pouca relação	8	16%
Sem relação	12	24%
Total	50	100%
Organização e administração dos horários de estudos		
Tem facilidade em planejar e estudar somente com as orientações do professor e tutor;	7	14%
Consegue estudar sozinho, independente de orientação de professor e tutor;	10	20%
Sente dificuldade para organizar e administrar os horários de estudo	33	66%
Total	50	100%
Você sentiu falta de aulas presenciais		
Sim	38	76%
Não	5	10%
As vezes	7	14%
Total	50	100%
Você já participou de outros cursos a distância:		
Sim	23	46%
Não	27	54%
Total	50	100%
Em relação aos encontros presenciais		
Sempre participava, pois disponibilizava de tempo;	8	16%
Participava raramente, por falta de tempo	15	30%
Mesmo com pouco tempo, tentava participar	23	46%
Nunca participava dos encontros presenciais	4	8%
Total	50	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Constata-se a partir da tabela 5 que o aluno do curso de Pedagogia a distância do UemaNet disponibiliza de pouco tempo para estudar (92%); escolheram o curso porque realmente identificam-se com ele (44%), apesar de uma quantidade significativa (29%) da amostra ter respondido que o fez por falta de opção em seu município; a maioria exerce a profissão de educador, pois o curso relaciona-se

diretamente com a profissão deles (60%), sendo que apenas (24%) disseram que não se relacionava e quando questionados por telefone sobre a sua profissão, muitos ainda trabalham no comércio ou em atividades rurais, comuns no interior do Maranhão.

A maioria afirma que sente dificuldade para organizar os seus horários de estudo (66%), e ainda, mais de (70%) afirmam sentir falta de aulas presenciais. No entanto, observa que a diferença entre os que já fizeram cursos a distância e os que não fizeram é bem pequena. Observa-se um esforço dos alunos em participar dos encontros presenciais, pois apesar de pouco tempo, a maioria (46%) participava dos encontros presenciais, apesar de um número significativo ter informado participar raramente por falta de tempo.

Portanto, é perceptível que falta no aluno de EaD no Maranhão, especificamente, da UemaNet alguns CHA para que possam obter êxito na EaD. Como apontou Behar (2013) no quadro 10 para que se tenha sucesso nessa modalidade de ensino, é necessário que o indivíduo tenha autonomia, saiba administrar o seu tempo, consiga organizar-se e administrar seu tempo de estudo, saiba trabalhar em equipe e que tenha motivação.

E o que constata a presente pesquisa é exatamente a dificuldade dos alunos evadidos no que se refere a tais CHA, o que permite entender que os aspectos pessoais contribuíram de maneira significativa para a desistência dos alunos, já que não conseguiam organizar-se e direcionar a própria aprendizagem.

6.3 Aspectos relacionados à infraestrutura do curso

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância chama a atenção para necessidade de uma Infraestrutura de apoio material (refere-se aos equipamentos de linhas telefônicas, *Internet*, serviço 0800, equipamentos para a produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede). É necessária uma estrutura disponível tanto na sede da instituição quanto nos polos de apoio presencial, para atender aos alunos.

Além dos Referenciais de qualidade, estudiosos como Aretio (1996), Preti (2009), Belloni (2011), Mattar (2010) indicam caminhos para uma formação por meio da EaD, que seja sólida, que ofereça uma formação técnica, política e pedagógica e

que não apenas represente números. Um dos pontos importantes a considerar é a estrutura da EaD que para Aretio (1996, p. 55), deve ser composta de:

- a) Unidade de produção de material didático – com especialistas em conteúdos e na organização de material específico para EaD.
- b) Unidade de distribuição de material didático – cuja função é garantir (...) acesso ao material, mesmo aqueles mais distantes geograficamente.
- c) Processo de comunicação – com especialistas em comunicação e informática para garantir o funcionamento dos diversos meios que possibilitem a comunicação bidirecional.
- d) Coordenação do processo de aprendizagem – para coordenar as ações dos diversos agentes (...).
- e) Avaliação – com acompanhamento de todas as fases do processo de ensino-aprendizagem.
- f) Centros ou Unidades de apoio – dispersos geograficamente, estes centros podem ser autônomos quanto ao funcionamento econômico e administrativo, mas dependente no plano acadêmico da Sede Central.

Ainda sobre a estrutura da EaD, Polak (2000, p. 240), destaca sete itens que ele considera como sendo pilares da Educação a Distância e que são representados por:

1. Docentes (especialista, conteudista, avaliador);
2. Orientador pedagógico ou professor tutor;
3. Discentes;
4. Técnicos em multimídias;
5. Estrutura administrativa;
6. Sede e;
7. Centros de Apoio (Centros Associados).

Assim, para que essa formação oferecida através da EaD seja compromissada com a formação do cidadão, é indispensável uma organização que considere todos os componentes da EaD: o estudante, professor especialista, o tutor, o material didático e o Centro/Núcleo de EaD – CEAD/NEAD (PRETI, 1996, p.28).

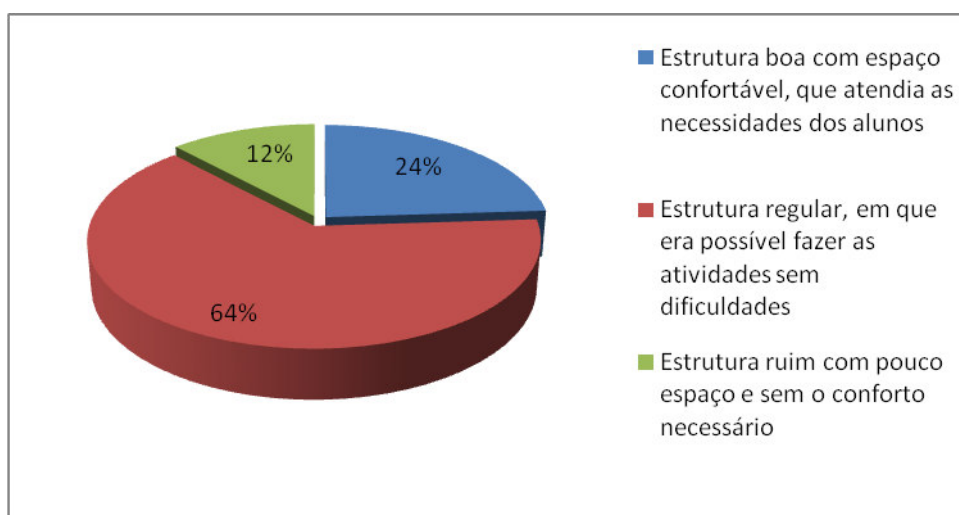
Portanto, nesta categoria foram realizadas algumas perguntas, aos sujeitos, com o intuito de saber a percepção deles em relação ao curso de Pedagogia a distância no que se refere à infraestrutura e observar se esse aspecto influenciou ou não na decisão dos alunos de desistir do curso.

Foram realizadas perguntas relacionadas ao polo em que aconteciam as aulas presenciais, para saber como era a estrutura. Sobre isso, a coordenadora do curso considera que tinha uma boa estrutura física com espaço confortável, que atendia as necessidades dos alunos. Para os coordenadores de polo presencial, a maioria (58%) o polo presencial possui uma estrutura boa com espaço confortável, que atendia as necessidades dos alunos e (42%) consideraram a estrutura regular.

Tais respostas estão de acordo com as respostas dos tutores a distância que também responderam que o polo em que aconteciam as aulas presenciais possuía uma boa estrutura, com espaço confortável, que atendia as necessidades dos alunos (53%), outros responderam que era de estrutura regular, em que era possível realizar as atividades sem dificuldades (35%) e os demais (12%) discordam e consideram a estrutura do polo presencial ruim com pouco espaço e sem o conforto necessário.

A resposta dos alunos difere das respostas da coordenação e dos tutores a distância, pois eles consideram que o polo possui uma estrutura regular, como observa-se no gráfico 7:

Gráfico 7 - Estrutura do polo presencial



Foram questionados acerca do acesso ao polo, pois muitos alunos residem em municípios ou localidades distantes do polo presencial. Os coordenadores de polo presencial afirmaram que era de fácil acesso (100%); os tutores a distância (88%) também sendo que apenas (12%) consideram de difícil acesso.

Já os alunos responderam que o acesso ao polo era uma dificuldade, pois o acesso era regular (46%), o que indica que eles tinham dificuldades de acesso, embora deva-se considerar que, (34%) consideram o acesso fácil e (20%) consideram o acesso difícil, apesar de menor, ainda é um número significativo.

Questionou-se também, acerca da existência ou não de biblioteca para pesquisa no polo e a resposta dos coordenadores de polo foi que tinham bastantes livros disponíveis para os alunos pesquisarem (58%) e outros responderam que tinham poucos livros disponíveis (42%). Já a mesma pergunta, realizada aos tutores a distância, obteve-se resposta diferente, pois eles afirmaram que tinham poucos livros disponíveis (59%), outros (35%) responderam que tinham bastantes livros e os demais (6%) afirmaram que não tinha biblioteca disponível aos alunos.

Sobre isso, os alunos em sua maioria (56%) concordaram com os tutores e responderam que a biblioteca possuía poucos livros para pesquisa no polo, e (26%) dos alunos disseram que não havia biblioteca no polo, também um número bem significativo se comparado com o todo, os demais (18%) concordaram com os coordenadores de polo de que havia bastantes livros disponíveis.

A sala de informática nessa modalidade de ensino é de grande importância já que os alunos necessitam acessar o *AVA Moodle*, fazer pesquisas e acessar todo o material das disciplinas, e ainda, deve-se considerar a realidade do Estado do Maranhão, em que muitos ainda não tem acesso a computadores em casa, dessa maneira, questionou-se a cerca da estrutura da sala de informática. E o que se obteve como resposta dos coordenadores de polo presencial, foi que a estrutura era boa, com computadores novos com internet, suficientes para desenvolver as atividades presenciais (83%) e apenas (17%) afirmaram que havia poucos computadores, mas com internet suficiente para desenvolver as atividades.

A mesma pergunta realizada aos tutores a distância, também a resposta foi diferente, pois (53%) afirmaram que a sala de informática possuía poucos computadores, mas com internet suficiente para desenvolver as atividades e os (47%) disseram que a estrutura da sala era boa, com máquinas novas com *internet*, suficiente para o desenvolvimento das atividades.

As respostas dos alunos concordam com os tutores a distância quando a maioria (58%) respondeu que tinham poucos computadores, mas com *internet* suficiente para desenvolver as atividades. Os demais (26%) afirmaram que a estrutura da sala de informática era boa e os (16%) informaram que não tinha sala de informática em seu polo para a realização de atividades a distância.

Conclui-se que o UemaNet dispõe de uma estrutura boa, principalmente o Núcleo que funciona na UEMA, pois dispõe de salas de informática bem equipadas com internet, biblioteca para pesquisa, mas é necessário repensar e atentar mais

para a realidade do polo presencial, no qual os alunos estão mais próximos, pois existem bibliotecas e salas de informática, mas consideradas de estrutura regular. Portanto, é necessária uma atenção especial voltada a estruturação da biblioteca e dos laboratórios de informática dos polos.

Outro ponto que merece atenção é o acesso ao polo, pois os alunos afirmaram que tem dificuldades, principalmente aqueles que estudam em determinado polo, mas que residem em municípios distantes e que não tem onde ficar quando tem aulas presenciais e nem sempre tem condições de pagar hotel ou local para ficar nos dias de aulas. Portanto, seria interessante a UEMA em conjunto com o município propiciar a esses alunos transporte, alimentação e até estadia para os referidos alunos. Pois apesar de não ser um fator determinante para a evasão, certamente contribui significativamente a dificuldade de acesso e permanência nos dias de encontros presenciais no polo.

6.4 Aspectos relacionados a Gestão da EaD

A gestão da EaD é outro aspecto considerado importante para que essa modalidade seja efetivada com qualidade. Polak (2000) Preti (1996) e Behar (2013) colocam a gestão como um dos aspectos importantes. Sobre isso, Behar (2013) afirma:

No contexto da EaD, constata-se, assim, a necessidade de uma gestão adequada e diferenciada, principalmente relacionada aos aspectos de *design* pedagógico, planejamento e estratégias de comunicação. A mobilização e implementação desses aspectos podem garantir a mediação dos diferentes atores envolvidos no processo (professores, tutores, alunos e gestores) dentre seus espaços (polos de apoio presencial e demais setores envolvidos), no oferecimento de um ensino de excelência nos cursos dessa modalidade. (BEHAR, p.137).

As especificidades da EaD exigem uma organização diferenciada, já que trabalha com uma equipe multidisciplinar que deve ser articulada e orientada na mesma direção para que o aluno, enquanto foco do processo, consiga obter êxito. Dessa maneira, Behar (2013) afirma:

[...] o desafio está na superação do paradigma burocrático que enfatiza o desenvolvimento de práticas fragmentadas e hierarquizadas, em um formato individualista e mais diretivo de ensino. Parte-se, assim, para uma direção voltada à socialização e vivência de situações-problema em busca

de soluções obtidas por meio do consenso, do estabelecimento de trocas e da interação. (p.138).

Todas as modalidades possuem problemas de ordem da Gestão e na EaD não é diferente, o que necessita é gerenciar problemas típicos da modalidade EAD, tais como:

“1) a falta de pessoal capacitado didática e tecnologicamente para o trabalho; 2) as possíveis limitações e falhas técnicas; 3) a necessidade de operacionalizar metodologias e recursos adequados ao ensino e à aprendizagem a distância, muitas vezes ainda estranhas ao corpo docente, entre outros. (BEHAR, 2013, p.139).

Behar *et al.* (2013, p. 139) destaca que são muitos os desafios para a gestão da EaD. Entre estes, destaca-se “a necessidade da modalidade a distância adquirir o reconhecimento factual do mercado educativo” o que segundo ela, significa a superação da discriminação existente na EaD por meio dos resultados obtidos no sistema de avaliação, como o ENADE¹⁷, por exemplo, em comparação com a educação presencial.

Sublinha ainda, a necessidade de institucionalização da EaD nas IES. A partir disso, será possível um “amadurecimento do processo de gestão, com investimentos em pesquisa e formação continuada dos profissionais envolvidos”. (p.139). Com isso, torna-se possível a produção de novos conhecimentos no campo da EaD e que poderão ser aplicados nessa nova modalidade de ensino.

Além dos desafios apresentados, Behar (2013, p. 139) entende como desafio para a gestão da EaD, “a definição do perfil a ser exercido pelo tutor” que como ela afirma, tem um papel fundamental e que deve estar sintonizado com o trabalho docente visando qualificar o andamento das atividades, bem como melhor atender as necessidades dos alunos virtuais. Além desses, apresenta-se como desafio também o acompanhamento da produção de conteúdo e materiais educacionais.

¹⁷ Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) objetiva aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilitações e competências em sua formação. (BRASIL, 2007).

A atividade de coordenação de cursos em EAD exige competências que possibilitem a organização e garantia do bom funcionamento e atendimento nos cursos. Além disso, esse profissional necessita de uma visão inovadora, possuindo conhecimentos sobre as tecnologias educativas, seus avanços e suas possibilidades pedagógicas. Dele se espera ainda a capacidade de administrar o relacionamento e a integração entre novos sujeitos envolvidos nas tarefas acadêmicas – como tutores presenciais e a distância, suporte tecnológico, entre outros. Logo, para atuar como coordenador de cursos *on-line*, apenas competências acadêmicas já não são mais suficientes. (p. 141).

Portanto, a gestão da EaD, tem um importante papel no desenvolvimento e na qualidade dos cursos oferecidos. E para analisar o papel e a contribuição que a gestão da EaD do UemaNet tem desempenhado, especialmente no curso de Pedagogia, o questionário enviado aos coordenadores de polos, aos tutores a distância e aos alunos também buscou verificar a atuação desse profissional da gestão a partir da visão dos sujeitos participantes da pesquisa, para saber se a gestão é ou não fator contribuinte para a evasão.

Em se tratando da gestão, buscou-se saber da coordenação de curso de polo presencial e dos tutores a distância, a opinião deles em relação a organização do curso. A coordenadora do curso acredita ser organizado, concordando com a maioria (83,3%) dos coordenadores de polo. Diferente dos tutores a distância em que (59%), definem o curso às vezes organizado e às vezes não, (35%) julgam o curso organizado, um percentual de (6%) acham o curso desorganizado.

As respostas dos alunos coadunam com a dos tutores a distância no qual a maioria (60%) considerou o curso às vezes organizado e às vezes desorganizado, os demais (26%) acham o curso organizado e (14%) julgam ser desorganizado.

Os coordenadores do polo presencial e os tutores a distância também foram questionados a cerca da atuação da coordenação do curso. A maioria dos coordenadores de polo respondeu que é um indivíduo com formação adequada e as qualidades necessárias para atender aos alunos (64%) e outros responderam que atendeu as suas necessidades em relação ao que precisava (36%).

Corresponderam às respostas dos tutores a distância que também consideraram o coordenador de curso com formação adequada e as qualidades necessárias para atender os alunos (47%) e os demais (41%) acreditam que ele apenas atendeu as suas necessidades, enquanto que (12%) considerou que faltou apoio administrativo.

Vale destacar que os alunos reconhecem a coordenação de curso regular no sentido de que atendeu as suas necessidades em relação ao que precisava (42%) e os demais (32%) afirmou que faltou apoio administrativo, já os (26%) consideram que é um profissional com formação adequada e as qualidades necessárias para atender aos alunos.

Quando questionados acerca da própria atuação, os coordenadores de polos, todos se consideraram como aquele que sempre deu o suporte necessário, sendo que a maioria conseguia com facilidade por meio do AVA, por telefone ou pessoalmente, todas as informações de que os alunos necessitavam (75%) e os demais (25%) tinham dificuldade para entrar em contato com a instituição e tirar as dúvidas que tinha em relação a questões administrativa.

Sobre o mesmo assunto, a atuação da coordenação de polo presencial, os alunos (50%) discordam dos referidos coordenadores e afirmam que não atendeu as expectativas, (42%) consideram que sempre deu o suporte necessário aos alunos e os demais (8%) afirmam que faltou apoio administrativo.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma melhor atuação dos coordenadores de polo no sentido de garantir um apoio maior aos alunos e ao próprio tutor presencial.

Os tutores a distância também (94%) pensam que sempre deram o suporte necessário para a aprendizagem dos alunos, enquanto (6%) considera que em função da distância ou do pouco tempo disponível, não foi possível fazer o acompanhamento necessário.

A maioria dos coordenadores de polo (88%) afirma que conseguia com facilidade por meio do AVA Moodle, por telefone ou pessoalmente todas as informações de que necessitava contra (22%) que afirmam não ter essa mesma facilidade, em função de dificuldades para entrar em contato com a instituição e tirar as dúvidas que tinha em relação às questões administrativas.

A resposta dos tutores e coordenadores de polo coincidem com a resposta da coordenadora de curso que afirma, ter facilidade em se tratando dos contatos com os demais elementos da EaD utilizando todos os canais de comunicação (AVA, *e-mails* e telefone).

Portanto, é importante destacar a importância da interação entre os coordenadores de curso, de polo, professores, tutores e alunos para que possam

falar a mesma língua no que se refere às orientações gerais e das próprias disciplinas do curso.

6.5 Aspectos tecnológicos

Outro aspecto importante colocado pelos pesquisadores da EaD e que influencia significativamente na permanência ou não do aluno em cursos a distância, é o domínio tecnológico¹⁸. Como se vem afirmando ao longo desse trabalho, uma das características da EaD é a mediação realizada por meio de tecnologia, portanto, não há como obter êxito em cursos a distância se o aluno não possuir ou pelo menos desenvolver competências e habilidades nessa área.

Behar *et al* (2013) enfatizam isso afirmando que é necessário que os sujeitos da EaD possuam algumas competências, tais como: o domínio tecnológico, domínio de gestão, domínio sociocultural e domínio cognitivo. É evidente que podem existir outras competências importantes, não se fecha apenas nos domínios apresentados aqui.

Uma das competências apresentadas como essencial para EaD por Behar (2013), é o domínio tecnológico. Atualmente, na Educação a Distância, o uso de tecnologias digitais é primordial. “Para isso, o sujeito da EaD (professor, aluno, tutor e gestor) deve possuir competências relacionadas ao domínio tecnológico”. (BEHAR, 2013, p.56).

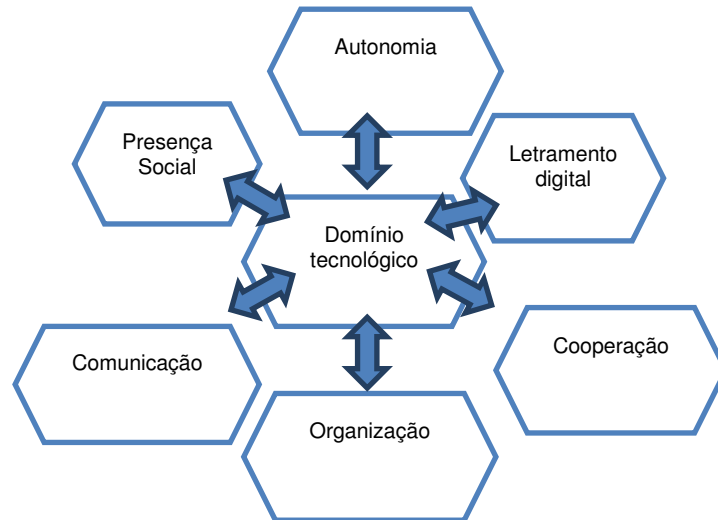
Behar (2013) elenca algumas competências relacionadas a esse domínio, são as seguintes:

- Letramento digital, que se refere à criticidade da informação e ao uso das tecnologias digitais;
- Cooperação potencializada pela interação social que ocorre principalmente, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA);
- Presença social no modo como o sujeito da EAD se percebe imerso na virtualidade;
- Autonomia na tomada de decisões;
- Organização do espaço e tempo; e
- Comunicação ou modos de se expressar por meio das tecnologias. (2013, p.71).

¹⁸ É compreendido como um conjunto de competências relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos empregados tanto na modalidade presencial, semipresencial ou totalmente a distância. (BEHAR, 2013, p.57).

Dentro do domínio tecnológico, o aluno deve possuir várias competências, como mostra Behar (2013) na figura 8:

Figura 8 - Competências para o domínio tecnológico



Fonte: Behar (2013, p. 71).

Tais competências, segundo Behar, se complementam e interagem entre si e são mais bem explicadas na citação abaixo:

- Letramento Digital: é a competência que está relacionada com a pesquisa, avaliação, reflexão e criticidade das informações disponíveis na internet, bem como o uso das ferramentas digitais.
- Cooperação: é a competência que instiga formas de relacionamento interpessoal, por meio do trabalho em equipe em prol de um objetivo comum por meio das tecnologias digitais. Portanto, a interação social se faz necessária como mediadora no processo de ensino aprendizagem virtual.
- Autonomia: nesse contexto, está associada ao ato de tomar decisões e ao uso de tecnologias para potencializar a aprendizagem, sendo constituída, principalmente, pelas relações sociais estabelecidas no processo.
- Organização: estabelecida pela ordenação, estruturação e sistematização do tempo, materiais disponibilizados, informações e trabalhos em grupo no virtual.
- Comunicação: é associada, principalmente, à expressão escrita em tecnologias de comunicação síncrona e assíncrona fundamentada na clareza, objetividade e relações interpessoais.
- Presença social: envolve as questões subjetivas ou as sensações dos sujeitos ao se perceber imerso na virtualidade. (p. 73).

O sujeito da EaD será fluente digitalmente se for além do ato de saber buscar um texto, ler, escrever, salvar e enviar um documento por meio de

tecnologias digitais, ou seja, precisa ser crítico em relação ao uso das ferramentas disponíveis. Precisa ser cooperativo, relacionar-se bem com os demais componentes da EaD; ter autonomia, saber tomar as decisões na hora certa, no sentido de potencializar a sua aprendizagem; ser organizado, sabendo manusear bem tudo o que tem a sua disposição e que possa contribuir para a própria aprendizagem; saber comunicar-se o que significa saber expressar-se bem seja por meio de mensagens, fóruns ou *e-mails*, e isso é certo porque o aluno e os demais componentes estão separados e não poderão fazer a leitura corporal, terão apenas o texto para compreender o que um disse ao outro; finalmente, mesmo distante tem que sentir-se imerso, acolhido e acolhedor dos outros.

Portanto, foram realizadas algumas perguntas aos sujeitos da pesquisa que intencionavam buscar informações acerca dos domínios tecnológicos necessários para o curso de EaD, principalmente em relação aos alunos.

A respeito dos aspectos tecnológicos, a primeira pergunta relacionou-se aos conhecimentos de informática. Em relação a isso, os coordenadores de polo presencial responderam que tem um bom nível de conhecimento de informática (83%) e uma minoria respondeu que tem domínio regular (8%) e até pouco domínio de conhecimentos na área (9%). Essa mesma pergunta foi realizada aos alunos e (54%) deles afirmam ter um bom conhecimento de informática, (36%) ainda considera-se regular, os seus conhecimentos e (10%) apresenta pouco domínio de informática.

O acesso a *internet* no Estado do Maranhão ainda é um ponto que precisa melhorar, pois a dificuldade de acesso, pelo menos na capital do estado ainda é motivo de reclamação de muitos, dessa maneira, os sujeitos da pesquisa foram questionados, tanto os coordenadores de polo quanto os tutores a distância e os alunos, acerca desse assunto, no polo presencial, já que a dificuldade de acesso pode prejudicar todo o processo de aprendizagem, pois necessitam constantemente acessar, baixar o material didático disponível no AVA *Moodle*, além de realizar pesquisas, postar atividades dentre outras tarefas.

Segundo os coordenadores de polo, (67%) afirmaram que o acesso é bom, enquanto (33%) disseram que o acesso é regular; os tutores a distância, (59%) informaram que o acesso a internet no polo é regular contra (41%) que afirmam ser o acesso bom; os alunos em sua grande maioria (46%) afirmaram que o acesso é

regular e (24%) afirmam que o acesso é bom e (28%) que é ruim e ainda, (2%) afirmam não possuir acesso à *internet*.

Infere-se das respostas que existe uma barreira no que se refere a utilização da *internet* de qualidade para que a Educação a Distância no Maranhão funcione, já que um quantitativo significativo de alunos não conseguem acessar as aulas ou informações importantes.

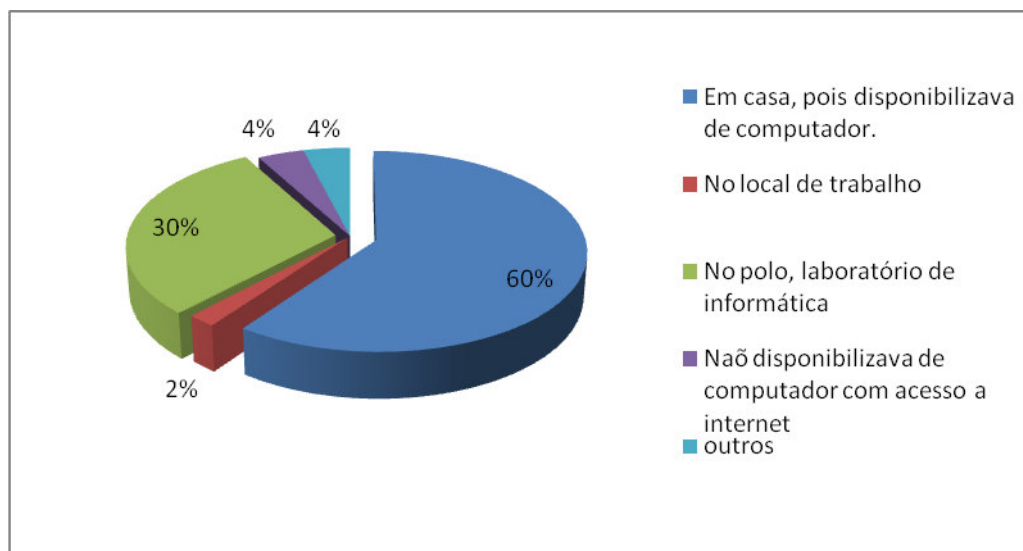
O aluno, seja em curso presencial ou a distância, é importante que tenha acesso ao material disponível de cada disciplina e as orientações gerais acerca dela. Dessa forma, os sujeitos foram indagados sobre, se o aluno, com facilidade, conseguia baixar o material disponível no AVA *Moodle* ou não e se sabiam manusear o próprio ambiente virtual de aprendizagem. Sobre essas perguntas, responderam os coordenadores de polo, (100%) responderam que sim e os mesmos (100%) afirmaram que os alunos sabiam manusear o AVA *Moodle*.

Já os tutores a distância, (56%) e os alunos (60%), um número significativo, responderam que conseguiam baixar o material às vezes e (44) dos tutores e (30%) dos alunos afirmam que conseguiam baixar o material, ainda (10%) dos alunos afirmam não conseguir baixar os materiais disponíveis no AVA *Moodle*.

Sobre o manuseio do AVA *Moodle*, a maioria dos tutores (65%) respondeu que os alunos sabem utilizá-lo razoavelmente e (29%) afirmaram que sim, ou seja, que eles têm domínio do AVA, e os demais (6%) que os alunos não sabem utilizar o AVA *Moodle*. Os alunos afirmaram saber utilizar o AVA *Moodle* (52%), mas ainda há os que utilizam razoavelmente (36%) e os que não sabem manuseá-lo (12%). Percebe-se um número significativo de alunos que sabem razoavelmente utilizá-lo e que dizem não saber de forma alguma.

Tanto a coordenação de curso quanto a coordenação de polo, acreditam que os alunos conseguiam baixar o material disponível no AVA e que faziam isso, com mais frequência no laboratório de informática do polo presencial. Já os alunos (60%) afirmam que acessavam o ambiente virtual de aprendizagem em casa, pois disponibilizavam de computador, mas uma quantidade significativa (30%) fazia isso no polo, no laboratório de informática em função de não possuir essa máquina em casa. Visualiza-se melhor esse resultado no gráfico 8:

Gráfico 8 - Como o aluno acessava o AVA Moodle



Portanto, o acesso ao computador e *internet* apresenta-se como uma barreira possível de ser o motivo da evasão dos alunos. Já que muitos não têm o domínio tecnológico, já que consideram seus conhecimentos regulares e também não tem acesso a uma internet de qualidade para que possam realizar as suas atividades, tais como baixar o material didático, videoaulas, assistir a *Webconferências* e comunicar-se com os demais elementos da EaD. Dessa forma, é necessário melhor avaliar e melhorar a qualidade do acesso a internet, com isso é possível um crescimento no que se refere à aprendizagem a distância.

6.6 Aspectos pedagógicos

Assim como na Educação presencial, na EaD é de grande importância o processo de planejamento, no qual é considerada a realidade dos alunos para pensar nos conteúdos, fóruns e tarefas. Sobre esses aspectos, o Referencial de Qualidade para Educação Superior a Distância orienta para que se tenha especial atenção na construção do material didático, pois “deve se ter a garantia de que o material didático propicie interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto”. (BRASIL, 2007, p. 15).

Para isso, deve ter a disposição além do professor da disciplina, uma equipe multidisciplinar com profissionais da área da educação e da área técnica, tais como “*webdesigners*, desenhista gráficos, equipes de revisores, equipe de vídeo,

etc.” (2007, p.16). Observou-se que o Núcleo de EaD da UEMA possui todos esses profissionais no setor de *Designers* Educacionais.

Outro aspecto pedagógico considerado importante no presente trabalho foi o processo avaliativo da aprendizagem dos alunos em que os Referencias de Qualidade da Educação Superior a Distância orientam que devem existir um permanente acompanhamento dos estudantes. Isso “no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem”. (BRASIL, 2007, p. 16).

Tais avaliações devem ser compostas de avaliações presenciais e a distância, com instrumentos diversificados, sendo que há uma prevalência das avaliações presenciais.

Portanto foram realizadas perguntas aos sujeitos da pesquisa acerca do material didático e do processo avaliativo que serão apresentadas a seguir as respostas.

Foram questionados acerca da maneira como o material didático era disponibilizado para o aluno. Sobre isso houve uma concordância entre as respostas, pois a coordenadora de curso e os coordenadores de polo (83%) e os tutores (94%) afirmaram que era disponibilizado o material pelo AVA e também, material impresso. (17%) dos coordenadores de polo e (6%) dos tutores disseram que era somente impresso. Sobre esse assunto, os alunos concordam (72%) que o material era disponibilizado pelo AVA e impresso, os demais (24%) afirmam que era somente pelo AVA e (4%) defendem que era só impresso.

Entende-se que considerando a real situação maranhense no que se refere ao acesso a internet, é importante que tais materiais didáticos sejam disponibilizados aos alunos de maneira diversificada e não apenas pelo AVA *Moodle*, mas também impresso, via CD ou DVD e outros meios que possam facilitar o contato do aluno com a material didático.

A avaliação da aprendizagem é outro ponto que merece atenção dentro dos aspectos pedagógicos, pois geralmente é realizado, mediante diversificados instrumentos avaliativo para que se possa analisar se o objetivo da disciplina foi ou não atingido. Portanto, questionou-se acerca de como era realizada a avaliação da aprendizagem e obteve-se da coordenadora de curso a seguinte resposta: “(...) as avaliações não consistem apenas nas provas, pois em cada disciplina são

realizados seminários, oficinas e comunicações orais, também” (fragmentos da fala da coordenadora de curso).

Os coordenadores de polo dividiram as opiniões, responderam que as avaliações são realizadas apenas mediante provas escritas (50%) e os demais (50%) responderam que era utilizado mais de um instrumento avaliativo. Sobre isso, os tutores a distância concordaram com a coordenadora de curso, (77%) e com os alunos (59%) que afirmam que era utilizado mais de um instrumento, sendo que (23%) dos tutores e (37%) dos alunos, também responderam que a avaliação era realizada apenas por meio de provas escritas, um quantitativo pequeno de alunos (4%) afirmaram que eram avaliados por meio de seminários.

O material didático disponível no AVA é outro ponto que merece atenção, especialmente na EaD, já que é uma das formas do professor comunicar-se com os alunos. Assim, foram realizadas perguntas acerca de como era esse material didático. Para a coordenação de curso e os coordenadores de polo presencial, todos defendem que o material era bom e de fácil entendimento. A maioria dos tutores (69%) e dos alunos (53%) concorda que o material era bom e de fácil entendimento, no entanto, (19 %) dos tutores e (45%), um valor significativo, dos alunos consideram o material de difícil entendimento e (12%) dos tutores a distância não opinaram e (2%) dos alunos que também não deram a sua opinião.

Portanto, a respeito do nível de exigência do curso, a coordenação de curso considera que ele tem um elevado nível de exigência e (55%) dos coordenadores de polo presencial também consideram o curso de Pedagogia a distância de nível exigente, enquanto (45%) consideram o curso de exigência regular. Já os tutores a distância e os alunos discordaram da coordenação de polo, responderam (71%) dos tutores e (73%) dos alunos que o curso de Pedagogia tem um nível de exigência regular, (17%) dos tutores e (27%) dos alunos consideram o curso muito exigente, e os demais (12%) dos tutores nenhum aluno considera o curso de pouca exigência.

Portanto, deduz-se, no que se refere aos aspectos pedagógicos a UEMA tem uma preocupação em dispor aos seus alunos conteúdos que facilitem a aprendizagem e de avaliar o processo de aprendizagem deles a partir de uma perspectiva de processo, ao longo da caminhada e não em momentos pontuais. Talvez isso tenha causado certa preocupação nos que pensavam no curso a distância como fácil, o que pode ter contribuído para a evasão.

6.7 Aspectos relacionados à interação

Para que o processo de aprendizagem a distância seja exitoso, é importante que os canais de comunicação sejam suficientes para prover a interação entre os atores do processo, que a estrutura organizacional também tenha como foco o aluno, e ainda, que a aprendizagem se dê tanto de maneira individualizada quanto coletiva, isto é, que a instituição promova momentos de interação professor-tutor-aluno. Em concordância com Behar (2013):

O desenvolvimento das competências do estudante necessita de acompanhamento constante por parte da equipe pedagógica. Portanto, como condição básica para a educação a distância, a comunicação entre professores, tutores e alunos é necessária para viabilizar os processos de ensino e de aprendizagem, assim como para evitar a evasão e o fracasso escolar. (BEHAR, 2013, p. 45).

Dessa maneira, faz-se necessário uma constante interação entre o professor da disciplina e o tutor para saber das dificuldades e necessidades e para que possa orientar os alunos e em conjunto superar as dificuldades encontradas ao longo da caminhada. Para Behar (2013) a interação pode ser realizada por meio “dos ambientes virtuais de aprendizagem e suas funcionalidades” e ainda:

[...] a partir de comunicadores instantâneos, *webconferência*, *videoconferência*, entre outros. Esses ambientes podem ser acessados via web por qualquer dispositivo conectado a internet, inclusive os de característica móvel (*notebooks*, *tablets*, celulares, etc.). Portanto, os recursos digitais devem servir como apoio nas interações virtuais e presenciais, a fim de possibilitar a construção e socialização do conhecimento. (BEHAR, 2013, p.45).

Nesse sentido, faz-se necessário o acesso aos meios tecnológicos, o domínio tecnológico consciente e crítico por parte do aluno para que possa concluir com sucesso o seu curso a distância. Dessa forma, foram realizadas algumas perguntas que objetivaram saber como acontecia essa interação entre os diversos sujeitos da EaD.

A interação é relevante para o aprendizado, o desenvolvimento do aluno ao longo do curso e até sua permanência nele. Considerando tal importância, os sujeitos da pesquisa foram indagados acerca da maneira como essa interação acontecia ao longo do processo.

E a primeira pergunta foi em relação ao início do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, se houve ou não uma explicação acerca da metodologia utilizada e das exigências do curso. Sobre isso, a coordenação de curso respondeu que foi realizada uma *webconferência* na qual foram repassadas as informações necessárias acerca do curso. Os coordenadores de polo, em sua maioria (83%), os tutores (76%) e os alunos (84%) responderam que houve um encontro presencial, no qual foram repassadas as informações acerca do curso, do material didático, do processo avaliativo.

Os demais (8%) dos coordenadores de polo, (12%) dos tutores a distância e (10%) dos alunos responderam que as informações foram repassadas por meio de *webconferência*. E (6%) dos tutores e (4%) dos alunos responderam que as informações não foram repassadas, mas apenas disponibilizadas no AVA para consulta pelo aluno, e finalmente, (8%) dos coordenadores de polo, (6%) dos tutores e (2%) dos alunos não responderam.

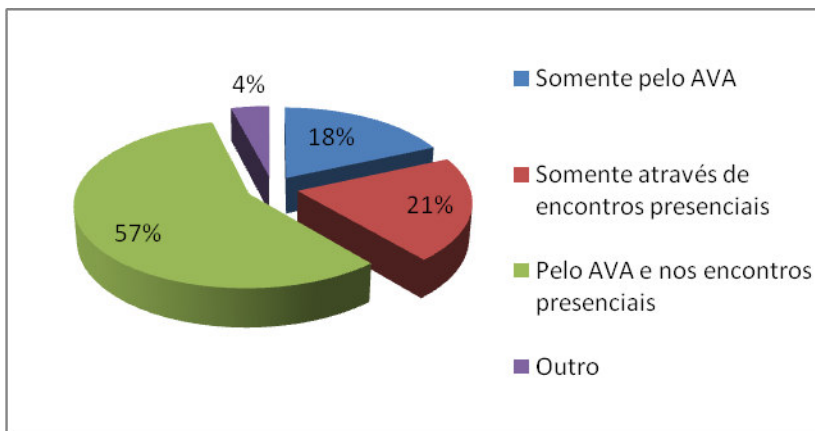
Sabe-se também que, nesse processo de aprendizagem a distância, é de grande importância a atuação dos tutores presencial e a distância para que possam orientar os alunos. No intuito de saber como era realizada essa orientação ao longo do curso, os sujeitos foram indagados acerca da atuação desse profissional.

Obteve-se como resposta da coordenadora de curso que o tutor presencial e a distância tinha uma boa atuação. Tanto os tutores presenciais como a distância auxiliavam os alunos por meio do AVA e dos encontros presenciais. (76%) dos coordenadores de polo afirmaram que o auxílio do tutor em relação ao aluno era realizado por meio do AVA *Moodle* e dos encontros presenciais, (33%) consideraram que era realizado acompanhamento apenas pelo AVA.

E dos tutores a distância, (12%) consideravam que os tutores presenciais auxiliavam os alunos somente pelo AVA, (12%) considerou que esse auxílio era realizado apenas nos encontros presenciais e os demais (76%) concordam que o auxílio era realizado pelo AVA e encontros presenciais.

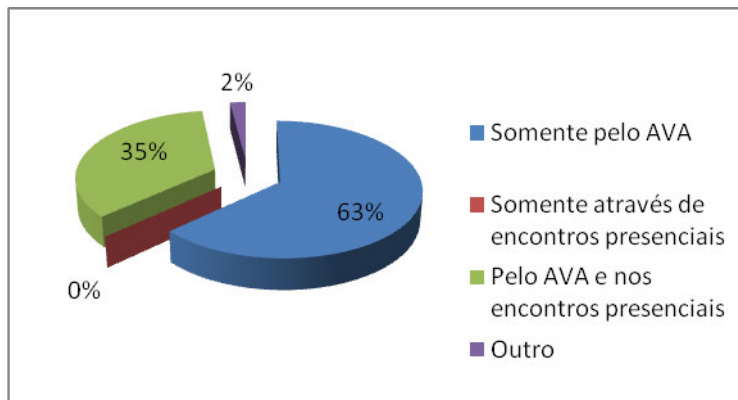
Acerca dessa temática, a resposta dos alunos encontra-se sintetizada no gráfico 9:

Gráfico 9 - Como o tutor presencial auxiliava os alunos



A maioria dos alunos (61%) considera a atuação do tutor presencial regular, (33%) considera boa e os demais (6%) consideram insuficiente. Sobre a atuação do tutor a distância o gráfico 10 considera:

Gráfico 10 - Como o tutor a distância auxiliava o aluno no curso



Portanto, a maioria dos alunos (53%) também considerou a atuação do tutor a distância regular, sendo que (39%) considera boa e os demais (8%) consideram insuficiente.

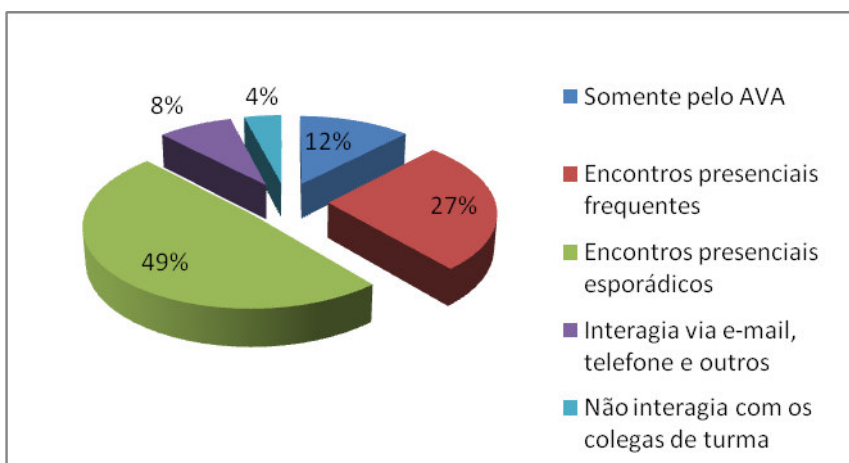
Infere-se do resultado que é importante que a instituição invista ainda mais na formação e preparação dos tutores para que possam atuar com mais qualidade e contribuir sempre para a permanência do aluno bem como para a sua boa formação.

A interação entre os próprios alunos da turma também é um ponto importante no processo de aprendizagem, tanto presencial quanto a distância e no

caso da EaD é importante que ela aconteça de várias maneiras, por meio das TIC, mas também de encontros presenciais. Dessa forma, procurou-se saber como acontece essa interação.

E a resposta foi, segundo a coordenação de curso, esse encontro acontecia por meio de encontros presenciais frequentes concordando assim, com os coordenadores de polo o qual (58%) declararam que era por meio de encontros presenciais frequentes, (25%) afirmaram que a interação acontecia via *e-mail*, telefone e outros e (17%) que era através de encontros presenciais esporádicos. Diferente do que afirmam os coordenadores de curso e de polo, (47%) dos tutores a distância afirma que essa interação acontecia por meio de encontros presenciais esporádicos, (30%) responderam que era por meio de encontros presenciais frequentes, (17%) disseram que interagiam somente pelo AVA e (6%) disseram que a interação acontecia via e-mail, telefone e outros. Já os alunos, as respostas encontram-se sintetizadas no gráfico 11:

Gráfico 11 - Relação e interação entre os alunos

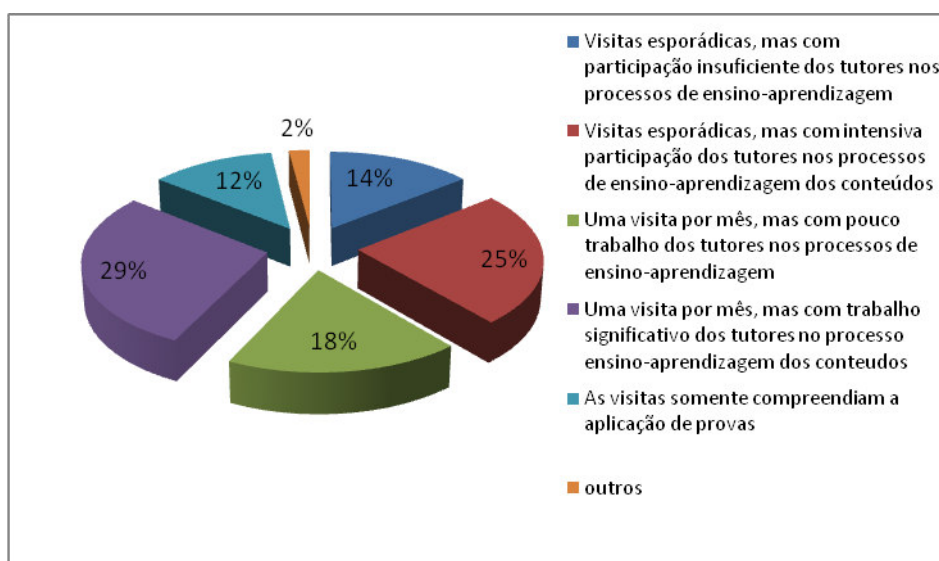


Dessa maneira, procurou-se identificar quando e como aconteciam os encontros presenciais. A coordenação de curso respondeu que eles acontecem uma vez por mês, mas com trabalho significativo dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos. Os coordenadores de polo responderam que eles aconteciam através de visitas esporádicas, mas com intensiva participação dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem (67%), e os demais disseram que

havia apenas uma visita por mês, mas com trabalho significativo dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos (33%).

Os tutores a distância, a maioria (71%) concorda com a coordenação de curso, afirma que essa relação entre os alunos da sala aconteciam por meio de uma visita por mês, mas com trabalho significativo dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos, os demais (12%) responderam que era por meio de visitas esporádicas, mas com participação insuficiente dos tutores no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos, (12%) disseram que era uma visita por mês, mas com pouco trabalho dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos e apenas (6%) responderam que eram visitas esporádicas, mas com participação insuficiente dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos. As respostas dos alunos apresentam-se no gráfico 12:

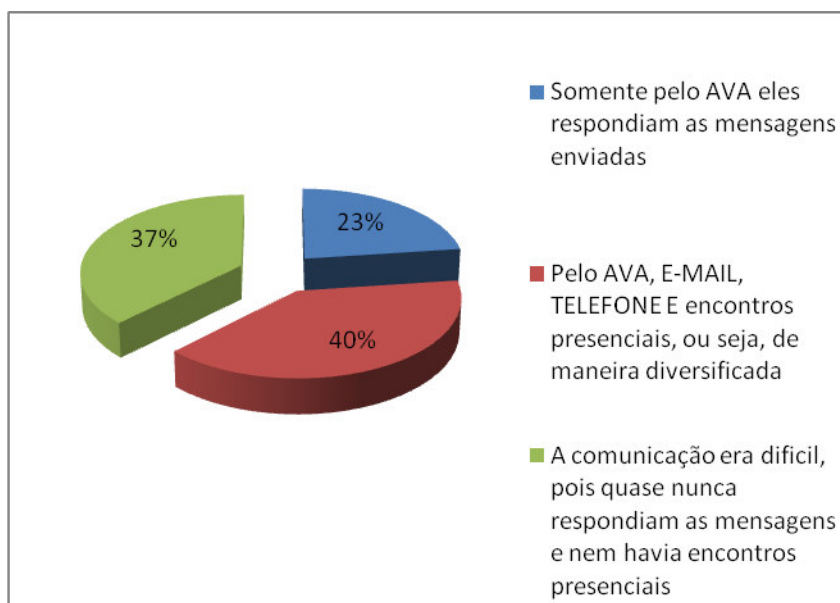
Gráfico 12 - Quando e como aconteciam os encontros presenciais



Realizou-se para a coordenação de curso e a coordenação de polo presencial uma pergunta com o objetivo de saber como se dá a relação entre elas. Para a coordenação de curso a relação é satisfatória, sendo que se utiliza de vários canais de comunicação, tais como: AVA, *email*, telefone e encontros presenciais. Os coordenadores de polo, (92%) consideram a relação também boa no qual se utilizam de vários canais de comunicação e (8%) afirmam que só conseguem comunicar-se com a coordenação de curso pelo AVA.

Os tutores a distância também discorreram sobre a sua relação com a coordenação de curso, sendo que (75%) consideram a comunicação satisfatória e utiliza-se de diversificados meios de comunicação e os demais (25%) dizem relacionar-se com a coordenação apenas pelo AVA. Acerca disso, obteve-se dos alunos a seguinte resposta (Gráfico 13):

Gráfico 13 - Interação dos alunos com a coordenação de curso e de polo presencial



Apesar de a maioria considerar fácil a comunicação, ainda há um quantitativo significativo de alunos que consideram essa comunicação complicada, em função da falta de retorno das mensagens e de não haver uma devolutiva dentro de prazos considerados mínimo. Por isso, é importante buscar estratégias para que os alunos consigam em tempo hábil as informações de que necessitam e que essa comunicação se torne cada dia mais fácil.

6.8 As causas da evasão no curso de pedagogia a distância da UEMA: análise das questões abertas

Com o objetivo de saber a opinião dos sujeitos da pesquisa acerca das causas da evasão, e temendo limitar as respostas apenas as hipóteses definidas no trabalho, foram realizadas perguntas abertas para que os sujeitos pudessem ter mais liberdade de responder. Foram elas: Para todos os envolvidos na pesquisa: “1. O que causou a desistência dos alunos do curso de pedagogia a distância da

UEMA?” para os coordenadores e tutores a distância: “2. Que estratégias foram utilizadas pela Universidade Estadual do Maranhão para que o aluno permanecesse no curso de pedagogia a distância?” “3. O que poderia ter sido feito pela UEMA para evitar a desistência dos alunos?”

Para chegar-se a uma conclusão, realizou-se uma análise de conteúdo exploratória considerando as respostas obtidas nas perguntas abertas. Foram contabilizadas o número de ocorrência e as evidências foram colocadas no quadro levando em conta as categorias de análise adotadas. Adotaram-se 6 (seis) categorias de análise, sendo elas: a) aspectos pessoais, b) aspectos relacionados a infraestrutura, c) aspectos relacionados a gestão da EaD, d) aspectos tecnológicos e) aspectos pedagógicos, e f) aspectos relacionados a interação.

Dessa maneira, quando a coordenação de curso foi questionada acerca das causas da evasão no curso investigado, ela respondeu que está relacionada a:

“fatores externos e alguns internos. Aponta que 60% dos alunos são professores e residem na zona rural do município e enfrentavam dificuldades no deslocamento para a sede aos finais de semana por conta dos “transportes coletivos” não fazerem viagens aos sábados e domingos e algumas prefeituras se comprometeram em apoiar os alunos e não cumpriram devidamente, pois a mudança de gestor acarretou alguns problemas em relação a manutenção e funcionamento dos polos, refletindo na motivação dos alunos para continuarem. No segundo período e terceiro a desistência foi maior, pois aqueles que ingressaram esperando que o curso não mantivesse rigor na avaliação, no acompanhamento e desempenho do aluno deixaram o curso alegando não ter estrutura para atender ao exigido. Após o terceiro período a evasão caiu significativamente, pois as disciplinas voltadas para metodologias de ensino foram dinamizando as práticas e os alunos já faziam a conexão com a sua realidade de sala de aula e as oficinas e seminários foram intensificados. Ainda foi causa da evasão as dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos pelos alunos e as limitações em relação ao uso das ferramentas e os problemas relativos a internet (provedor/ sinal etc) sem falar no baixo poder aquisitivo dos alunos para aquisição de computador a fim de agilizar o trabalho nas suas residências. Confirmamos que alguns polos perderam alunos devido a inoperância do tutor presencial e a acomodação do Coordenador de polo e a coordenação de Curso não ofereceu de imediato a recuperação dos alunos com pendências em disciplinas no decorrer dos períodos e por conta do cronograma do curso (4 anos) investiu no acompanhamento aos Estágios, elaboração de TCC e após a colação de grau fez a recuperação de outro grupo de alunos, ação que vem sendo concluída em julho, possibilitando resgatar muitos alunos com pendências em TCC, Estágios e Práticas de ensino. Convém citar que alguns polos surgiram cursos de Pedagogia oferecidos por instituições não credenciadas pelo MEC que ofereceram facilidades, tais como: não realização de Estágios e nem apresentação de TCC e os alunos migraram para estes cursos (Santa Quitéria, Grajaú, Carolina e etc.) .Enfrentamos dificuldades em acompanhar o curso *in loco* no início dos anos (2013 e 2014) visto o atraso na abertura do orçamento do Estado ao qual o recurso financeiro para a realização de visitas e orientações mensais aos polos não

pode ser efetivada durante 5 meses comprometendo um período de atividades do curso. (Coordenação de Curso, questionário online, 2015).

A coordenação de curso demonstra por meio de sua fala, consciência das causas da evasão e coloca como pontos principais: a) questões de infraestrutura, que envolve a dificuldade de locomoção, já que alguns alunos moravam na zona rural e precisavam deslocar-se até o polo presencial; b) questões pedagógicas, apresentadas no segundo período já que os alunos não possuíam uma formação inicial de base sólida, que facilitasse a compreensão dos conteúdos e acompanhamento do curso realizando as produções e interpretações textuais; c) aspectos tecnológicos que também foram apontados pela coordenação, já que tinham dificuldades no que se refere a conexão de *internet*, em conjunto o poder aquisitivo baixo que dificultava a compra de um computador para que pudesse fazer as atividades e acompanhamento das disciplinas; d) apresentou em seguida aspectos relacionados a interação, que se traduz pela inoperância do tutor presencial e a acomodação do coordenador de polo.

E ainda, problemas relacionados a gestão, quando a coordenação de curso se coloca como responsável também, já que não tomou decisões no sentido de trabalhar para a recuperação daqueles alunos e de imediato ter oferecido o plano de recuperação.

O plano de recuperação¹⁹ só foi posto em prática após a colação de grau, no qual foram identificados os alunos após análise da situação individual, buscando saber o que faltava para que eles concluíssem o curso. No entanto, a coordenação de curso afirma que houve dificuldade em fazer o acompanhamento mais próximo nos períodos de 2013 e 2014 em função de dificuldades financeiras, o que fez com que não fosse realizada durante o período de 5 meses visitas aos polos presenciais, o que certamente contribuiu para a desmotivação dos alunos.

Essa mesma pergunta foi realizada aos coordenadores de polo presencial e aos tutores a distância, utilizando-se das mesmas categorias de análise apresentadas anteriormente e o resultado está representado no quadro 11.

¹⁹ Uma professora pesquisadora ficou responsável por fazer a análise da situação dos alunos evadidos, observando suas pendências, posteriormente foram realizadas atividades e enviadas aos alunos que manifestaram interesse em concluir o curso para que pudessem sanar as pendências e colar grau.

Quadro 11 - Causas da Evasão na visão da coordenação do polo presencial do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UEMA

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
1.	Aspectos Pessoais	13	<ol style="list-style-type: none"> 1 Mudança de endereço, problemas de saúde; 2 Problemas pessoais e falta de identificação com o curso; 3 Alguns consideravam que a EaD lhes daria somente o diploma sem muito estudos; 4 Passaram em outro curso através do ENEM; 5 Dificuldade de adaptação a modalidade a distância; 6 Falta de empenho de alguns alunos; 7 Achavam que por ser a distância, era de qualquer jeito; 8 Desinteresse pelo curso; 9 Falta de disciplina nos estudos; 10 Dificuldade para organizar os estudos; 11 Por achar que o curso seria mais fácil; 12 Falta de autonomia nos estudos, organização dos horários, falta de disciplina e falta de familiaridade com a modalidade; 13 Falta de tempo.
2.	Aspectos relacionados a Infraestrutura	03	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de compromisso e de Infraestrutura; 2. Dificuldade de locomoção (alunos de cidades diferentes); 3. Problemas financeiros;
3.	Aspectos relacionados a Gestão	0	Não foi citado.
4.	Aspectos Pedagógicos	01	Nível de escolaridade baixa dos alunos;
5.	Aspectos tecnológicos	08	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pouco conhecimento de informática; 2. Dificuldade com computador e internet; 3. Ausência de domínio básico de informática/internet; 4. Dificuldade de acesso a internet, falta de conhecimentos em relação a tecnologia; 5. Impacto com o novo, pois muitos ainda estavam

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
			<p>fora da inclusão digital;</p> <p>6. Insegurança e medo do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;</p> <p>7. Dificuldade com as TIC;</p> <p>8. Dificuldade com o uso das TIC.</p>
6.	Aspectos relacionados a interação	0	

Os resultados apontam que, para os coordenadores de polo presencial, as causas da evasão são: em primeiro lugar, os aspectos pessoais, que como mostra o quadro 11 foi citado 13 vezes; os aspectos tecnológicos em segundo lugar e finalmente, em terceiro lugar os aspectos relacionados à infraestrutura. Essa mesma pergunta foi realizada para os tutores a distância e a resposta encontra-se sintetizada no quadro 12.

Quadro 12 - Causas da Evasão na visão dos tutores a distância do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UEMA

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
1.	Aspectos Pessoais	06	<p>1. Tornaram-se mães. (...) trabalho não é motivo para desistir, mas casa, marido, filhos sim.</p> <p>2. Falta de compromisso dos alunos com os estudos;</p> <p>3. Muitos alunos não se adequam a metodologia do curso;</p> <p>4. O fato de já possuir uma graduação;</p> <p>5. Motivação compromisso dos alunos;</p> <p>6. Dificuldade de se adaptar a EaD;</p>
2.	Aspectos relacionados a Infraestrutura	08	<p>1. Dificuldade de acesso ao polo;</p> <p>2. Pela distância da residência ao polo;</p> <p>3. Residir em municípios distantes;</p> <p>4. Distância em relação ao polo;</p> <p>5. Dificuldade de acesso ao polo;</p> <p>6. (...) muitos alunos eram de localidades distantes dos polos, penso que contribuiu para a desistência dos mesmos.</p> <p>7. Distância do polo para o povoado em que moram;</p>

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
			8. Dificil acesso ao polo;
	Aspectos relacionados a Gestão	01	1. Desconhecimento da estrutura e da dinâmica do curso na modalidade a distância;
	Aspectos Pedagógicos	09	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reprovação em mais de uma disciplina; 2. Desorganização com as postagens de tarefas; 3. Reprovação em algumas disciplinas; 4. Demora no resultado das notas; 5. Erros de notas; 6. Falta de material impresso para estudo; 7. O nível de entendimento dos alunos em relação aos conteúdos e atividades, ou seja, deficiência na formação acadêmica; 8. Dificuldades nas leituras dos materiais, diversas atividades paralelas; 9. Formação escolar precária nas competências leitora e escritora, dificultando a interpretação dos textos e realização de atividades.
	Aspectos tecnológicos	8	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade de acesso ao AVA; 2. Muito tempo parado e não ter acesso a internet no lugar onde mora, dificuldade no manuseio da tecnologia. 3. Dificuldade de acesso a internet e aos materiais disponibilizados no AVA; 4. Problemas relacionados a internet que não funcionava bem ou simplesmente não funcionava; 5. Faltava domínio do computador pelo aluno; 6. Dificuldade de acesso as tecnologias; 7. Dificuldades no uso das tecnologias necessárias a EaD; 8. Dificuldade de acesso a internet
	Aspectos relacionados a interação	5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de acompanhamento frequente do tutor presencial; 2. Falta de apoio do tutor presencial 1; 3. Falta de apoio do tutor presencial 2; 4. (...) a atuação dos tutores presenciais que deixam a desejar no sentido de promover encontros presenciais significativos. 5. Falta de assistência do professor responsável pela disciplina que deveria ter uma interação maior com os alunos;

O quadro 12 demonstra que os tutores a distância apresentaram como causas da evasão em primeiro lugar, os aspectos pedagógicos, em segundo lugar, a infraestrutura e os aspectos tecnológicos, em terceiro lugar, os aspectos pessoais e em 4º lugar, os aspectos relacionados a interação entre os componentes da EaD.

Assim, foi decisiva a saída do curso, por conta de dificuldades para acompanhar as atividades do curso em função de dificuldades de leitura, interpretação, análise e produção acadêmica, visto que não tinham uma educação básica de qualidade capaz de oferecer-lhes uma base sólida de conhecimentos. Com isso, muitos acabaram desistindo.

Portanto, seria interessante oferecer maneiras de fazer com que o aluno consiga desenvolver habilidades de leitura e escrita para que possa minimizar os déficits trazidos da educação básica, melhorando assim, seu nível cognitivo.

Quadro 13 - Causas da evasão na perspectiva dos alunos evadidos do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UEMA

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
1.	Aspectos Pessoais	23	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desisti porque na época sofri um acidente e não consegui notas e fui excluída do curso... 2. Impossibilidade de conciliar o curso a distância, o presencial e o trabalho, por isso desisti do curso EAD. 3. Por motivos pessoais, nada ligado ao curso. Me arrependo muito e acho que deveria ter uma nova oportunidade para aqueles que queiram concluir o curso. 4. Em primeiro lugar eu não conseguir conciliar trabalho e estudo, em segundo lugar coloquei como prioridade a construção da minha casa e terceiro lugar eu não tinha tanto tempo pra frequentar o polo e nem tinha computador em casa. Hoje já me vejo bem mais estruturado para frequentar uma sala de estudo virtual, e tenho certeza que hoje eu colocaria meu estudo em primeiro lugar sem duvidas... 5. Outras atividades e outra graduação concomitantemente ao curso de pedagogia do UEMANET. 6. Problemas pessoais, mas depois me matriculei em outra instituição também a distância. Concluir o curso de Pedagogia e hoje estou concluindo meu Mestrado em Ciências da Educação. Continuo atuando em sala de aula. 7. Desisti porque tinha engravidado e depois tive um aborto traumático e fiquei muitos dias sem ter acesso e sem falar com ninguém e fiquei perdida sem saber se podia acompanhar o conteúdo, mas sempre tive internet em casa, mas como fiquei muito doente não pude

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
			<p>acompanhar os conteúdos e nem os encontros, mas se eu puder ser integrada novamente nesse curso iria ficar muito grata.</p> <p>8. Tive que mudar de cidade e fiquei impossibilitada de continuar o curso.</p> <p>9. Tive alguns problemas familiares e tive que sair da cidade perdendo algumas atividades e provas. Não conseguir mais acompanhar a turma.</p> <p>10. Por não mais conseguir conciliar o curso de Pedagogia e o de Biologia que fazia em outra instituição de ensino.</p> <p>11. Não cheguei a desistir propriamente. No primeiro período, faltei muito as avaliações e fiquei reprovado em todas as disciplinas, o que, pelas normas da UEMA, me impossibilitou de continuar no curso. Não me esforcei muito desde o primeiro período, porque já estava me preparando para outra graduação também na UEMA, no Centro de Bacabal, curso Direito desde 2012. De qualquer forma eu não poderia continuar no curso de Pedagogia mesmo, pois ao iniciar Direito, fui obrigado a me desvincular de vez da UEMANET.</p> <p>12. Passei na UFMA presencial.</p> <p>13. Ingressei no curso de Pedagogia Presencial na Universidade Federal do Maranhão.</p> <p>14. Já tinha outro curso;</p> <p>15. Tenho outro curso superior.</p> <p>16. Tive dificuldade no trabalho e para participar dos encontros presenciais, não me identifiquei com o curso.</p> <p>17. Fazia outro curso, de Biologia.</p> <p>18. Já tinha uma formação em CFO.</p> <p>19. Porque passei na UFMA de São Bernardo presencial;</p> <p>20. Já fazia outro curso superior;</p> <p>21. Desisti por não dispor de tempo suficiente para me dedicar ao curso.</p> <p>22. Trabalhava em três turnos, falta de tempo pra dedicar ao curso.</p> <p>23. O curso era bom, organizado, mas desisti por falta de tempo;</p>
2.	Aspectos relacionados à Infraestrutura		<p>1. Olá! minha desistência se deu por falta de tempo para dedicar-se ao curso como eu trabalhava na zona rural e tinha que passar a semana, ficava difícil acompanhar as atividades;</p> <p>2. Faltavam computadores no polo, tutores, não tinha</p>

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
		04	biblioteca. 3. Acesso ao polo difícil, pois morava em localidade distante do polo e não tinha onde ficar e nem como pagar restaurante. 4. Morava distante do polo e não conseguia participar dos encontros presenciais;
3.	Aspectos relacionados a Gestão	01	1. A tutora informou que a aula presencial não seria mais na escola indicada no início e teria que me deslocar para outra escola distante, aí desisti, trabalhava nos três turnos e não tinha tempo. Pensei que fosse só final de semana.
4.	Aspectos Pedagógicos	11	1. Não conseguir acompanhar o curso por falta de gestão de tempo, e um intenso material para leitura complementar. 2. A metodologia não me agradou, 3. Não gostei de estudar a distância, não consegui acompanhar; 4. Faltou motivação, trabalhava o dia todo e não tinha disposição para estudar sozinha. 5. Eu trabalhava o dia todo e não conseguia acompanhar o curso, reprovava. 6. Tinha dificuldades para estudar sozinha; 7. Dificuldade para organizar os estudos; 8. Dificuldade para entender os conteúdos; 9. Não consegui me adaptar ao ensino a distância. 10. Tive dificuldades para estudar a distância, não tenho perfil para a EAD. 11. Novas dinâmicas de aulas e as provas de difícil compreensão.
5.	Aspectos tecnológicos	10	1. Na época eu não tinha acesso a internet, o que tornava o curso ainda mais difícil para mim. Assim como muitos que desistiram eu me arrependo bastante por ter deixado passar uma grande oportunidade dessas que só ia me beneficiar. 2. Por não ter conhecimento em informática, era difícil acesso ao computador com internet. 3. Por falta de computador com internet, pois na localidade onde moro o acesso era muito difícil, trabalhando dois horários, inclusive aos sábados. 4. Não tinha computador com internet, gastava muito na <i>Lan house</i> ; não tinha como acessar a quantidade de

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
			<p>horas exigida pela coordenação do curso.</p> <p>5. Não tinha acesso ao computador e nem dinheiro para acessar todo dia na <i>Lan house</i>, e a coordenação informou que teria que acessar todo dia.</p> <p>6. Morava em município vizinho, e não tinha condições de ir a cidade todos os dias acessar e quando ia ainda não conseguia acessar porque a internet não estava funcionando.</p> <p>7. Não tinha acesso a internet no polo, a internet não funcionava;</p> <p>8. Não conseguia acessar o material do AVA, pois a internet era ruim;</p> <p>9. Faltou tempo porque trabalhava o dia todo e também tinha dificuldades para acessar a internet, os assuntos;</p> <p>10. Dificuldade de acesso ao AVA no polo, porque a internet era ruim.</p>
11.	Aspectos relacionados a interação	06	<p>1. Tive que mudar de cidade por ter sido aprovado em concurso público em município diferente, distante e de difícil acesso ao município para onde fui aprovado, solicitei transferência de pólo, porém não obtive respostas por parte da UEMA o que achei um ponto negativo, pois tenho grandes interesses no curso até por atuar na área. Fiz contato com a Coordenação e fui pessimamente atendido pela mesma. Tenho inclusive o protocolo de solicitação de transferência de pólo com a exposição de motivos pelos quais solicitei a mudança como não fui atendido e nem orientado quanto a essa mudança acabei desistindo.</p> <p>2. Falta de incentivo da organização do curso, me sentia meio só em relação ao todo na maioria das vezes talvez isso me deixasse meio sem interesse em relação aos estudos embora ainda pretenda concluir o curso.</p> <p>3. Não encontrei motivação, os tutores marcavam e não apareciam, mas estava concluindo turismo na UFMA, fiz pedagogia porque pensei que fosse mais fácil arrumar emprego.</p> <p>4. Não me identifiquei com o curso, achei desestimulante, senti falta de encontros presenciais, a comunicação e interação era ruim.</p> <p>5. Achei o curso desorganizado e tinha dificuldade de comunicação com os coordenadores;</p> <p>6. Sugiro ainda novas metodologias, pois ao meu ver conversando com outros colegas que desistiram, por falta de mais encontros presenciais;</p>

A maioria dos alunos apontam como causa para a desistência, em primeiro lugar, problemas pessoais, alheios ao curso, uns por conta de mudança de município, problemas de saúde, gravidez e falta de tempo, mais de 20 citaram esses entre outros problemas. Em segundo lugar, citaram situações relacionadas aos aspectos pedagógicos, em terceiro lugar os aspectos tecnológicos e em seguida os relacionados à interação, a infraestrutura e de gestão.

Portanto, faz-se necessário uma reflexão acerca dos aspectos citados como os que mais contribuíram para a evasão na visão dos alunos no sentido de buscar estratégias que possam minimizar tal problema. Muitos alunos pensavam que o curso, por ser a distância não exigia tempo e dedicação, assim, acabaram desistindo por não dedicar-se as tarefas no decorrer do curso.

Outra pergunta realizada aos coordenadores de curso, de polo e tutores a distância foi em relação às estratégias utilizadas pela UEMA para evitar a evasão. A coordenação de curso respondeu que as estratégias utilizadas foram:

Realização de atividades acadêmicas científica como iniciativa da coordenação (Jornadas de formação docente (4), Projetos de extensão Narrando, Encantando e conhecendo os escritores maranhenses, oficinas, seminários, palestras e organização de Equipes de Apoio Pedagógico com professores pesquisadores para ministrarem aulas das disciplinas nos polos, além das visitas mensais dos tutores a distância aos polos). Realização de Plano de Recuperação das disciplinas envolvendo tutores, professores pesquisadores e Secretário Virtual na superação das pendências de relatórios de Estágio, apresentação de seminários, apresentação de TCC, etc.

Com essa pergunta, procurou-se saber se houve uma preocupação por parte da instituição após identificar um alto índice de evasão, e quais as estratégias foram utilizadas para evitar esse fenômeno. Percebe-se a necessidade de um diagnóstico, da utilização de um instrumento que pudesse identificar as possíveis causas da evasão para que pudesse pensar logo no início do curso, em estratégias mais pontuais e que realmente pudesse contribuir para a permanência do aluno. A mesma pergunta realizada aos coordenadores de polo obteve-se as respostas que estão sintetizadas no quadro 14.

Quadro 14 - Estratégias utilizadas pela Instituição para evitar a evasão na visão do coordenador de polo

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
1.	Aspectos Pessoais	1	1. O polo fez o possível para mostrar a importância de todos concluírem seus estudos;
2.	Aspectos de Infraestrutura	1	1. Mudança no designer do AVA facilitando ao acesso;
3.	Aspectos relacionados a Gestão	1	1. Mudanças de tutores presenciais e a distância;
4.	Aspectos Pedagógicos	8	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deram várias oportunidades, prova de segunda chamada e plano de recuperação; 2. Avaliações extras e de segunda chamada; 3. Varias prorrogações de prazos para envio das atividades; 4. Vários repercurso, ou seja, reoferta de disciplinas; 5. Planos de recuperação de disciplinas em que o aluno não obteve média suficiente; 6. A não realização de provas presenciais, somente entrega de atividades; 7. Recuperação de notas; 8. Disponibilização de acervo bibliográfico complementar.
5.	Aspectos tecnológicos	3	<ol style="list-style-type: none"> 1. No polo sempre havia um técnico de informática para auxilia-lo; 2. Assistência permanente pelo técnico; 3. Curso de nivelamento em informática e <i>moddle</i>;
6.	Aspectos relacionados a interação	8	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros presenciais com professores e tutor para estudo das disciplinas; 2. Conversas, visitas e <i>email</i> para que os alunos continuassem; 3. <i>Webconferências</i>, seminários, encontros, oficinas, visitas ao polo pelo colaborador do UemaNet; 4. Incentivos por telefone e <i>email</i>; 5. Dialogo, apoio e encontros presenciais; 6. Monitoria de supervisor pedagógico; 7. Encontros presenciais semanais e estudos em grupo, com o tutor presencial; 8. Criação de grupos de estudos com encontros

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
			semanais no polo;

Segundo a coordenação de polo, como se pode perceber no quadro 14 houve um grande investimento nos aspectos pedagógicos e relacionados à interação com os alunos, foram os mais citados. No entanto, observa-se uma preocupação centrada na recuperação das notas, para que os alunos conseguissem acompanhar os demais.

Mas seria interessante saber os verdadeiros entraves no processo ensino aprendizagem. Ao longo da pesquisa percebe-se que os problemas estiveram mais centrados nos aspectos pedagógicos e tecnológicos e de acesso ao polo presencial e a própria sala virtual já que não disponibilizavam de um bom acesso a internet e nem tinham como sair de seu município para os encontros presenciais. Portanto, as ações relacionadas a mais encontros presenciais acabaram não atingindo o problema principal.

Quadro 15 - Estratégias utilizadas pela Instituição para evitar a evasão na visão do tutor a distância

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
1.	Aspectos Pessoais	0	
2.	Aspectos relacionados a Gestão	0	
3.	Aspectos Pedagógicos	8	<ol style="list-style-type: none"> 1. Facilidades em relação as tarefas no referente aos prazos de entrega; 2. Reoferta de atividades e disciplinas pendentes; 3. Faziam “vista grossa” no dia das avaliações presenciais, os tutores; 4. Aulas via web realizada pelo professor conteudista; 5. A coordenação deu novas oportunidades para que os alunos recuperassem as disciplinas reprovadas, com novas atividades e avaliações; 6. Oportunidade para postagem além do prazo estipulado; 7. Oportunidades para recuperar as notas com atividades e provas; 8. Facilitou o acesso ao conteúdo das disciplinas

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
			através de fascículos impressos.
4.	Aspectos tecnológicos	0	
5.	Aspectos relacionados a interação	13	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os tutores presenciais intensificaram as visitas aos alunos faltosos, enviaram mensagens por <i>whatsapp</i>, <i>email</i> etc; 2. Mais encontros presenciais com os tutores a distância; 3. Envio de mensagem, visita a casa dos alunos pelo tutor presencial; 4. Entrando em contato e motivando os alunos; 5. Os tutores iam nas casas dos alunos para saber o que acontecia; 6. Encontros presenciais com tutores e alunos para explicação dos conteúdos e atividades da disciplina em curso; 7. Conversas para entender os alunos; 8. Encontro com tutores a distância; 9. Encontros mensais com tutores que tiravam as dúvidas; 10. Organização de Seminários temáticos; 11. Presença sistemática dos tutores nos polos; 12. Grupos de estudos sob a orientação do tutor presencial; 13. Promoveu <i>Webconferência</i> para socializar os conhecimentos.

As respostas dos tutores a distância concordam com a dos coordenadores de polo quando afirmam que as ações foram focadas mais nos aspectos pedagógicos e relacionados a interação. Observa-se que houve preocupação por parte da coordenação de curso e assim, foram utilizadas várias estratégias que talvez não tenha surtido tanto efeito em função de não se relacionar com as reais causas da desistência dos alunos, já que em sua maioria, as causas estavam relacionadas a aspectos pessoais e tecnológicos e não na dinâmica do curso ou no que se refere a infraestrutura ou aspectos relacionados a gestão da EaD.

Dentre os tutores que participaram da pesquisa, apenas 2 (dois) afirmaram que “desconhecem algo que a instituição tenha realizado” com o objetivo de evitar a evasão e o outro afirma que “A UEMA não conseguiu agir a tempo para inibir o forte processo de evasão”. Sendo que os demais citaram todas as ações que eles consideraram que objetivavam evitar a saída dos alunos do curso.

Visando saber o que fariam os sujeitos da pesquisa (coordenação de curso e de polo e tutores a distância) diante da realidade apresentada, buscou-se saber deles “O que poderia ter sido feito para evitar a evasão”. Assim, a coordenação de curso não falou o que poderia ter sido feito na turma que passou, mas respondeu o que está sendo realizada na segunda oferta (2012), segundo ela, “o acompanhamento tem sido mais rigoroso e a efetividade do Plano de Recuperação das disciplinas vem sendo oferecido concomitantemente. O acompanhamento aos tutores presenciais foi intensificado”. (fala da coordenação de curso). A mesma pergunta quando realizada aos coordenadores de polo, obteve-se as respostas que se encontram dispostas no quadro 16.

Quadro 16 - O que poderia ter sido feito para evitar a evasão na visão do coordenador de polo

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
1.	Aspectos Pessoais	0	
2.	Infraestrutura	1	1. Apoio maior na infraestrutura
3.	Aspectos relacionados a Gestão	3	1. A coordenação do curso tem que ser mais presente; 2. Trabalho de conscientização do que esses alunos enfrentariam ao longo do curso; 3. Necessidade de uma semana de ambientação, pois recebemos alunos que não tem nenhum conhecimento de informática, (...) não sabe as vezes nem ligar o computador.
4.	Aspectos Pedagógicos	2	1. Motivação dos alunos por meio de atividades mais dinâmicas; 2. Flexibilidade de tempo em relação aos conteúdos;
5.	Aspectos tecnológicos	0	
6.	Aspectos relacionados a interação	7	1. A relação aluno-tutor a distância é a mais importante, pois esse tutor é o avaliador, então precisa conhecer mais o aluno, ter mais contato presencial com o aluno; 2. (...) aluno e tutor presencial tem que estreitar laços, pois o aluno que vai ao polo, a biblioteca e se relaciona bem com as pessoas do polo, não desiste; 3. Mais encontros presenciais com o professor da disciplina; 4. O próprio polo criar atividades que aproximem mais o aluno, grupos de estudos, seminários, palestras, oficinas;

			5. Mais encontros presenciais com o tutor, pois muitos desistem por achar difícil estudar a distância; 6. Os alunos necessitam de contato permanente; 7. Mais aulas presenciais, pelo menos um por mês.
--	--	--	---

A maioria dos coordenadores de polo considera que seria interessante um maior investimento nos aspectos relacionado à interação. Destacaram pontos como o estreitamento de laços entre os tutores presenciais e os alunos, estes e os tutores a distância, e ainda uma aproximação maior dos professores da disciplina com o polo presencial. Destacaram ainda, a necessidade de contato permanente com os alunos, já que eles não têm experiência com a educação a distância, por isso necessitam de seminários e grupos de estudos. O quadro 17 demonstra o que os tutores a distância pensam em relação ao que poderia ter sido feito para evitar a evasão.

Quadro 17 - O que poderia ter sido feito para evitar a evasão na visão do tutor a distância

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
1.	Aspectos Pessoais	01	1 Questionário sócio econômico preenchido pelo aluno no ato da matrícula traçando o perfil pessoal do aluno, além de saber quais os motivos que o levariam a desistir;
	Infraestrutura	01	1. Frequência dos alunos no polo com salas de estudos equipadas, biblioteca, etc.
	Aspectos relacionados a Gestão	05	1. (...) o problema é geralmente no polo. Então sugiro a cobrança mais efetiva nos coordenadores de polo e tutor presencial, quando não há um bom serviço desses dois, aumenta a desistência; 2. Capacitação para os tutores presenciais; 3. Fomentar no tutor presencial o perfil de tutor-professor, para que exerçam com mais propriedade a sua função; 4. Melhor organização na montagem das turmas em relação a do local do polo dos encontros presenciais dos alunos; 5. Maior contato entre a universidade e o polo.
	Aspectos Pedagógicos	07	1. Poderiam ter sido trabalhados conforme o processo de aprendizagem dos alunos, pois existiam alunos que aprendiam dentro de um mês (tempo disponibilizado pelo UemaNet) e outros que precisavam de mais tempo. (acredita que a EaD é um processo de “aceleração”; 2. Maior exigência no processo de seleção para entrada no curso; 3. Preparar melhor o aluno para o início do curso; 4. Preservar a qualidade das disciplinas; 5. Acompanhamento mais individual de cada caso (acadêmico e psicológico); 6. Um encontro inicial com os alunos e abordar o uso

ORD	CATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS	EVIDÊNCIAS
			das ferramentas disponíveis na EaD; 7. Repensar as pontuações das provas, atividades e fóruns, deve ter um peso mais igual;
	Aspectos tecnológicos	03	1. Promover o acesso a internet de maneira mais eficiente nos polos; 2. Promover oficinas de informática; 3. Um curso inicial de informática também auxiliaria os alunos que ainda não possuem conhecimentos do AVA.
	Aspectos relacionados a interação	05	1. Encontros mais frequentes com os professores da disciplina, tutores a distância; 2. (...) suporte mais pontual, principalmente em relação a tutoria presencial; 3. Maior acesso do professor responsável pela disciplina para fazer intervenção nos fóruns e atividades; 4. Rigorosa atuação do tutor presencial, uma vez que são eles é quem estão em contato direto com os alunos; 5. Atuação mais intensa do tutor presencial, já que ele está em contato mais diretamente com os alunos;

A maioria dos tutores a distância consideram que em primeiro lugar, a preocupação deveria ter sido voltada para as questões pedagógicas e em segundo lugar para as questões relacionadas a gestão da EaD e a interação entre os sujeitos da EaD. No primeiro caso, segundo os tutores a distância, seria interessante uma maior preocupação com o processo de aprendizagem dos alunos, e não com prazos de conclusão da disciplina, de um mês, como acontecia.

Seria necessária uma melhor preparação para o início do curso, assim chamam a atenção para a necessidade de primar pela qualidade das disciplinas para que o curso não seja aligeirado, mas que permita ao aluno uma formação de qualidade.

No segundo caso, no que se refere aos aspectos relacionados a gestão sugerem que deveria ter tido um trabalho mais efetivo do coordenador de polo e do tutor presencial, já que estão mais próximos dos alunos, a fomentação no tutor presencial de que ele é um professor e não apenas um animador.

Apresentaram em terceiro lugar a necessidade de uma intervenção no que se refere aos aspectos que tratam da interação, no qual sugeriram encontros mais frequentes, principalmente, um suporte da tutoria presencial, maior intervenção também do professor da disciplina nos fóruns, principalmente e nas atividades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que notadamente tem crescido muito no Brasil, em todos os níveis, mas principalmente na Educação Superior. O seu surgimento tem como pano de fundo o aperfeiçoamento constante das TIC, já que essa é uma modalidade de educação em que a mediação é realizada por meio de tecnologias.

Em relação à formação de professores por meio da EaD, a grande impulsionadora foi a LDB 9394/96 que determina que todos os professores devem ter uma formação superior. Nesse contexto, surge a UAB que objetiva oferecer formação superior principalmente aos professores que já atuam na Educação Básica, em conjunto com os municípios oferece a oportunidade de tal formação.

A EaD no Brasil, desde o seu surgimento, funcionou de várias maneiras, utilizando-se de metodologias diversificadas, por meio de correspondências, TV educativa, e agora, prevalece o uso da *internet*. No Estado do Maranhão existem muitas instituições que oferecem a oportunidade de estudar a distância, tanto pública como privadas, como fora sinalizado no início desse trabalho. Mas a UEMA é pioneira nessa modalidade de ensino, já que há mais de 15 anos investe nesse formato de educação e teve como parâmetro a pioneira em EaD no Brasil e em formação de professores, a Universidade Federal do Mato Grosso que ofereceu todo o suporte para que a UEMA pudesse iniciar seus cursos a distância.

Começou timidamente com um Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com poucos cursos em 1998, e hoje, dispõe de um Núcleo de Tecnologias para a Educação (UemaNet), responsável pela mediação da EaD. É um núcleo bem estruturado em termos de infraestrutura (com salas de coordenação, de informática, salas de *webconferências*, estúdio de gravações de vídeo aulas, entre outras) que oferece cursos não apenas no nível de graduação, como também cursos de especialização, cursos técnicos profissionalizantes e cursos livres.

Ao longo dos anos a UEMA apresenta-se como referência no Estado do Maranhão no que concerne a EaD, cresceu significativamente e encontra-se na maioria dos municípios maranhenses. É grande a oferta de cursos nessa modalidade, mas assim como outras instituições, não ficou isenta de um dos maiores desafios apontados pelo Censo EaD 2013, a evasão.

E foi pensando nessa problemática que resolveu-se por meio dessa pesquisa buscar as causas da evasão no curso de licenciatura em Pedagogia a distância. Foi necessário entender a modalidade de Educação a Distância, conhecer a estrutura e o funcionamento administrativo e pedagógico do Núcleo e do curso investigado, pesquisar as causas da evasão nos cursos de graduação, a partir da Revisão Sistemática de Literatura e por fim, buscar identificar as causas da evasão no curso de Pedagogia a distância na perspectiva da coordenação de curso, de polo presencial, dos tutores a distância e dos alunos evadidos.

Utilizou-se como categorias de análises para esse trabalho, a) aspectos pessoais, b) aspectos relacionados a infraestrutura, c) a Gestão da EaD, d) Aspectos pedagógicos, e) aspectos relacionados a tecnologia e f) os aspectos relacionados a interação.

Com o estudo da estrutura administrativa e pedagógica do UemaNet foi possível constatar que dispões de uma boa estrutura e principalmente há uma preocupação por parte dos componentes do processo da EaD em ofertar uma formação de qualidade, há uma constante preocupação em repensar a melhor maneira que os alunos aprendem, na criação de instrumentos que ajudam na organização do processo de aprendizagem dos alunos.

Porém seria importante uma preocupação mais centrada no polo presencial, no sentido de melhor estruturar as bibliotecas, as salas de informática, uma atenção também especial, aos tutores presenciais e até aos coordenadores de polo, no sentido de oferecer-lhes um suporte, uma formação que pudesse avaliar e alinhar as ações desenvolvidas ao longo do curso.

Ao analisar as respostas dos sujeitos da pesquisa, a coordenação de curso aponta vários fatores que contribuíram para a evasão, sendo apresentados na seguinte ordem: problemas relacionados à infraestrutura, questões pedagógicas, questões relacionadas à tecnologia e até a interação.

Além de disso, a coordenação de curso enfatiza como entrave a situação financeira, pois o recurso financeiro foi suspenso durante um período, o que dificultou o acompanhamento dos alunos, por meio dos encontros presenciais, com o tutor à distância. Situação essa, que não dependia somente da boa atuação da coordenação de curso, dos tutores e demais componentes da EaD, mas do próprio Estado em cumprir com a sua função, oferecendo subsídio para a efetivação de um trabalho de qualidade.

A coordenação de polo aponta os aspectos pessoais como o principal responsável pela evasão, seguidos dos aspectos tecnológicos e de infraestrutura. No que concerne aos aspectos pessoais, segundo a coordenação de polo, muitos alunos acreditavam que a EaD lhes dariam apenas o diploma sem muito esforço e estudo, muitos não se adaptaram ao estudo independente da presença diária de um professor, uma sala de aula física. Muito deles não se empenharam e pensavam que, por ser a distância, o curso seria realizado “de qualquer jeito”.

Além disso, eles apontaram também como fator decisivo para a evasão, o pouco conhecimento de informática, a dificuldade de acesso a internet, insegurança e medo de utilizar o AVA *Moodle*. Enfim, esses foram algumas das explicações dadas pela coordenação de polo em relação as causas da evasão.

Já os tutores a distância apontam os aspectos pedagógicos como o principal causador da evasão seguidos dos aspectos relacionados a tecnologia, infraestrutura e, somente, os aspectos pessoais e de interação entre os componentes da EaD.

Para eles, a maioria dos alunos possuía uma grande dificuldade para acompanhamento das disciplinas, em função de sua formação que muitas vezes era precária, o que dificultava a leitura, a interpretação e, principalmente, a produção textual. Com isso, ficavam reprovados, por não conseguirem acompanhar a grande quantidade de atividades a serem realizadas, resultando assim, na desistência do curso por considerar muito difícil.

Finalmente, os alunos evadidos apontam que os aspectos pessoais foram os causadores de sua desistência do curso, seguidos dos aspectos pedagógicos, tecnológicos, de interação, de infraestrutura e de Gestão da EaD.

Muitos afirmaram que desistiram por conta da falta de tempo e por não conseguir conciliar trabalho e estudo. Algumas mulheres por conta de gravidez, outros por ter mudado de residência e não conseguir mudar o polo em que realizavam o curso, mas uma grande quantidade de pessoas informou que já estava fazendo outro curso superior na modalidade presencial, por não ter se identificado com a metodologia de ensino a distância.

Além desses fatores pessoais, apontaram os aspectos pedagógicos como contribuinte para a evasão, assim como afirmaram os tutores, muitos não conseguiam acompanhar a dinâmica do curso, por falta de motivação, dificuldade

para organizar seus estudos, consideram as dinâmicas das aulas e as provas difíceis e afirmam não ter o perfil para estudar a distância.

Além disso, sinalizaram como decisivo para a desistência, a falta de conhecimentos de informática, a dificuldade de acesso à *internet*, falta de condições financeiras para ir constantemente a *Lan House*, não conseguia acessar o AVA *Moodle* por conta da *internet* que não funcionava, enfim, esses foram algumas dificuldades pontuadas pelos alunos que contribuíram para a sua desistência.

A desistência não está relacionada a um único fator, mas a um conjunto de fatores. Para uns (tutores, por exemplo) apontam determinado fator como decisivo para evasão e outros (alunos, por exemplo) apontam outros fatores. É necessário analisar cada um desses fatores apontados para que possa identificar aqueles na qual a instituição de ensino pode atuar mais pontualmente para somente assim, reduzir a quantidade de evadidos e poder atingir uma quantidade maior de pessoas.

Existem questões, principalmente as relacionadas aos aspectos pessoais e as de responsabilidade do Estado, como por exemplo, a liberação de verba para o pagamento de pessoal e deslocamento de professores e tutores, que não há como a equipe de coordenação do curso interferir.

Pode-se inferir das respostas que os aspectos apontados por todos os sujeitos foram os tecnológicos, o pedagógico e os relacionados a infraestrutura, desse modo, cabe a instituição buscar saber de que maneira ela pode, em parceria com o município minimizar tais problemas causadores da evasão.

As dificuldades encontradas ao longo da pesquisa foram, principalmente, em relação à localização dos sujeitos. As coordenações em função do pouco tempo disponível, os tutores em relação aos endereços eletrônicos atualizados, bem como dos alunos que, por ter abandonado o curso, o endereço de *e-mail* disponível no AVA *Moodle* estava desatualizado e também a coordenação não disponibilizava de um banco de dados atualizados com nome, contato de *e-mail* e telefônico.

Apesar das dificuldades considerou-se importante o contato com tais sujeitos, em especial, os tutores a distância e os alunos, para que fosse possível compreender as causas da evasão, em função de uma maior aproximação entre esses sujeitos, principalmente os tutores a distância e os alunos.

A continuidade dessa pesquisa pode acontecer de várias maneiras, talvez pesquisando como essa questão da evasão é encarada por outras instituições de

ensino que oferecem a EaD no Maranhão, ou ainda, sugerir ou criar uma proposta metodológica de formação para pedagogos/educadores por meio da EaD. Pensou-se também, em estudos posteriores, realizar uma pesquisa com os alunos concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância para saber como se dá a atuação deles e quais os impactos dessa atuação nos municípios em que atuam.

Portanto, apesar das limitações, essa pesquisa apresenta-se como um indicativo do que pode ser a causa da evasão em cursos de graduação a distância, logicamente não se estende a todas as realidades, todas as instituições do Maranhão, mas espera-se que sirva de referência para uma reflexão em torno da temática, na UEMA e até em outras instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). Disponível em: <http://www2.abed.org.br/eadfaq.asp>. Acesso em: 11 ago. 2013.

_____. Censo EAD.br 2013. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf. Acesso em: 3 jan. 2014.

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivo em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ALVES, J. R. M. **A Educação a Distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 2011.

ALVES, J. R. M. Histórico da EaD. In: SERRA, Antonio Roberto Coelho; SILVA, João Augusto Ramos. (Org). **Por uma Educação sem distância: recortes da realidade brasileira**. São Luis: EdUema, 2008.

ANDRADE, A. F. A. **Análise da evasão no curso de administração a distância, projeto piloto UAB: um enfoque sobre a gestão**. Brasília/DF, 2010. (Dissertação de mestrado, UNB – Brasília) Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8022/1/2010_AmandaFerreiraAbouddeAndrade.pdf. Acesso em: 4 de abr. 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **La educación a distancia y la UNED**. Madrid: UNED, 1996.

BANDEIRA, J. T. S. Análise documental: o uso do jornal na pesquisa qualitativa. In: DAMASCENO, M. N.; SALES, C. de M. V. (Org.). **O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticos na pesquisa qualitativa**. Fortaleza: UFC, 2005. p. 143-183.

BLOG DE MORAN. Disponível em: <http://moran10.blogspot.com.br/>. Acesso em: 03 de jan. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). *Competências em Educação a Distância*. Porto alegre: Penso, 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): Lei 9394/96**. Brasília, DF: MEC, 2001.

_____. **Relatório da comissão especial de estudo sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 5 fev. 2014.

_____. Secretaria de Educação a Distância. Referências de qualidade para cursos superior à distância. In. **Referenciais de qualidade para EAD**. Brasília, ago. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 03 fevereiro de 2014.

_____. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a Distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf. Acesso em: 15 jul. 2014.

_____. **Resolução**, CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 fev. 2015.

_____. **Decreto nº 2561**, de abril de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2014.

_____. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art 80 da LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em 03 abril de 2014.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em 03 abr., 2014.

_____. **Decreto nº 5.800**, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 03 abr., 2014.

BRUNO-FARIA, M. F.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma Universidade Pública Federal. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 43-56, set./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18487>. Acesso em: 4 abr. 2014.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação superior a distância**. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC: 2009.

COSTA, Gustavo Pereira Serra. Aprendizagem e Acumulação Tecnológica: a trajetória do órgão de educação a distância da Universidade Estadual do Maranhão. In. SERRA, Antonio Roberto Coelho; SILVA, João Augusto Ramos. (Org). **Por uma Educação sem distância**: recortes da realidade brasileira. São Luis: EdUema, 2008.

DINIZ, Ubiratan Moraes. **Evasão no Curso de Graduação A Distância**: um estudo do bacharelado em administração pública na UFPA. Belém-Pará, 2013. (Dissertação de mestrado UFPA) Disponível em: <http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4625>. Acesso em 04/04/2014.

FERREIRA, Zeila Miranda. **Prática Pedagógica do professor-tutor em Ead no curso “Veredas Formação Superior de professores”**. 2009. 302 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2009.

FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **A terminologia da EAD**. In. Frederic M. Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga. (Orgs). Educação a Distância o Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. ed. 45. São Paulo: Cortez, 2003.

FUJITA, O. M. **Educação a Distância, currículo e competências**: uma proposta de formação on-line para a gestão empresarial. 2012. 284 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2010.

GARCIA ARETIO, L. G. **La Educación a Distancia y La UNED**. Madrid: UNED, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projeto de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Candido Alberto da Costa. A legislação que trata da EAD. In. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alinea, 2005.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

INEP. Censo da Educação Superior de 2013. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior Graduação**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coliativa_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 03 de jan. de 2014.

_____. Censo da Educação Superior de 2012. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior Graduação**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coliativa_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 03 de jan., de 2014.

LACERDA, Fatima; KZAM Damaceno de; SPINDOLA, Romário de Macedo. **Evasão na Educação a Distância**: um estudo de caso. Revista EAD em foco. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/174/45>. Acesso em 10 de abr.2014.

LITTO, Frederic M. **Educação a Distância**: o estado da arte. In. Frederic M. Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga. (Orgs). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Ronei Ximenes. *et al.* Porque eles desistem? estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, [s.l.]. **Anais ...2013**: Unirede, 2013.

MARTINS, Zavadzki Martins. GEBRAN, Raimunda Abou. As causas da Evasão discente na Educação a Distância na perspectiva dos Tutores. II Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Social, 2., 2013. **Anais...Iturana- MG**, 2013. Disponível em:
<http://www.sisgeenco.com.br/sistema/fama/anais/site2/ARQUIVOS/GT5-773-65-20131013212223.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2014.

_____; SCHEIDE, Tereza de Jesus Ferreira. **As causas da Evasão discente na Educação a Distância (EAD)**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Presidente Prudente, 2012.

MATTAR, João. **Guia de Educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MAURÍCIO, Wanderléa Pereira Damásio. **Evasão e Desistência na Educação a Distância**: uma problemática em discussão. 2013. Trabalho apresentado ao 11º Congresso Nacional de Educação, Paraná, 2013.

MOREIRA, Priscila Rezende. *et al.* Evasão Escolar nos cursos de Graduação a Distância. X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. **Anais...** 2013: UNIREDE, 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

MORIN, E. **Cabeça bem feita**: repensar a reformar, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PALHARES, Roberto. Aprendizagem por correspondência. In: LITTO, F. M. e FORMIGA, M. M. M. (Org). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NUNES, I. B. Noções de Educação a Distância. **Educação a Distância, INED/CEAD – UnB**, Brasília, n. 4/5, 1994. p. 7-24.

_____. A história da EAD no mundo. In. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Org). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PEREIRA A.L.; BACHION, M.M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.4, n.27, dez. 2006. p 491-8.

POLAK, Y. N. S. Gestão de Centros Associados, Estrutura e Funcionamento em Educação a Distância. In. MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. S.; KRELLING, P. C. L. (Org.). **Educação a distância na Universidade Federal do Paraná**: novos cenários e novos caminhos. Curitiba: UFPR, 2000. p. 225-259.

PONCE, Anibal. **Educação e Luta de classes**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada. In. PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância**: Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996. p. 28-29.

_____. **Educação a Distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá: EDUFMT, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jary (Org). **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SABBATINI. Renato M.E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**: a Plataforma Moodle. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2015.

SAMPAIO, R.F. MANCINI, M.C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia**, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SANTOS, Catarina de Almeida. **A expansão da Educação Superior rumo à expansão do capital**: interfaces com a educação a distância. 2008. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008.

SERRA, Antônio Roberto. SILVA, João Augusto. **Por uma educação sem distância**: recortes da realidade brasileira. São Luís: Editora UEMA: 2008.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo:Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Site UemaNet**. São Luís, 2013.

_____. (Org). Resolução 423/2003 -CONSUN. Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA. São Luís, 4 dez. 2003.

_____. Resolução 239/2000-CONSUN. Cria o Núcleo de educação a Distância da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 4 ago. 2000.

_____. Projeto pedagógico do Curso de graduação em pedagogia - licenciatura na modalidade a distância. São Luís, 2008.

ZORDAN. Gizele Ramos. **Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de Administração da UFMA, na modalidade a distância, no polo presencial de Porto Franco-MA**. (Dissertação de mestrado-UFMA). São Luís, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

**APÊNDICE–A- ROTEIRO DE ENTREVISTA DESTINADO À COORDENAÇÃO DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMA**

Prazado(a) Coordenador(a),

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, que objetiva coletar dados para uma pesquisa estou realizando no Curso de Pedagogia a Distância da UEMA, que tem o seguinte Título: **EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: um estudo no curso de Pedagogia a Distância da UEMA.**

Esta pesquisa faz parte da minha dissertação de Mestrado em Cultura e Sociedade (UFMA), orientada pelo professor **Dr. João Batista Botentuit Júnior**, e que tem como objetivo **“Investigar as causas da Evasão no curso de Pedagogia a distância da UEMA no período de 2009 a 2013”**.

Desde já, agradeço a sua colaboração e destaco que a sua participação é de grande importância para a conclusão dessa pesquisa.

**Edileide Santos Lima
PGCULT-UFMA**

1. CARACTERIZAÇÃO:

1.1. Gênero

() Masculino () Feminino

1.2. IDADE

() 18 a 29

() 30 a 49

() 50 ou mais anos.

1.3. FORMAÇÃO: _____

1.4. ENTROU NA COORDENAÇÃO DO POLO:

() Através de seletivo

() Avaliação do currículo

- () Indicação
 () Outro _____

1.5. Possui na sede:

- () Suporte tecnológico
 () Biblioteca
 () Sala de informática
 () Outros: _____

2. QUAL A SUA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?

3. COMO ACONTECE O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA?

4. COMO ACONTECE A SELEÇÃO DE TUTORES, QUAIS AS EXIGÊNCIAS?

5. COMO ACONTECE A INTERAÇÃO PROFESSOR CONTEUDISTA-TUTOR AO LONGO DA DISCIPLINA MINISTRADA?

6. O POLO EM QUE ACONTECIAM AS AULAS PRESENCIAIS:

- () Estrutura boa com espaço confortável, que atendia as necessidades dos alunos;
 () Estrutura regular, em que era possível fazer as atividades sem dificuldades;
 () Estrutura ruim com pouco espaço e sem o conforto necessário

7. VOCÊ CONSIDERA O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

- () Organizado
 () Desorganizado
 () Às vezes organizado e as vezes não
 () Precisa melhorar

8. EM RELAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES DE QUE OS ALUNOS NECESSITAVAM, VOCÊ:

() Conseguia com facilidade por meio do AVA, por telefone ou pessoalmente, repassar todas as informações de que os alunos, os tutores necessitavam;

() Tinha dificuldade para entrar em contato com a instituição e tirar as dúvidas que tinha em relação as questões administrativas;

9. OS ALUNOS CONSEGUIAM BAIXAR O MATERIAL DISPONÍVEL NO AVA *MOODLE*

() Sim

() Não

() Às vezes

10. COMO O ALUNO ACESSAVA O AVA *MOODLE*:

() Em casa, pois disponibiliza de computador com internet em casa

() No local de trabalho

() No polo, laboratório de informática

() Não disponibiliza de computador com acesso a internet

() Outro. Qual? _____

11. O MATERIAL DIDÁTICO ERA DISPONIBILIZADO PARA O ALUNO DE QUE MANEIRA:

() Somente pelo AVA *Moodle*

() Impresso

() Pelo AVA *Moodle* e material impresso

() OUTRO. _____

12. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ERA REALIZADA ATRAVÉS DE:

() Provas escritas

() Seminários

() Pesquisas

() Era utilizado mais de um instrumento avaliativo

() Outros: _____

13. O MATERIAL DIDÁTICO (CONTEÚDOS) DISPONIBILIZADO AOS ALUNOS PELO PROFESSOR NO AVA, VOCÊ CONSIDERAVA:

- () Bom e de fácil entendimento
- () De difícil entendimento
- () Outro _____

14. NÍVEL DE EXIGÊNCIA DO CURSO;

- () Pouca exigência
- () Exigência regular
- () Muita exigência

15. QUANDO INICIOU O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA:

- () Houve um encontro presencial, no qual foram repassadas as informações acerca do curso, do material didático, do processo avaliativo;
- () As informações em relação ao curso foram repassadas por meio de *Webconferência*;
- () As informações acerca da metodologia de ensino, do material didático e do processo avaliativo não foram repassadas, mas apenas disponibilizadas no Ambiente virtual;
- () Outro _____

16. DE QUE MANEIRA O TUTOR PRESENCIAL AUXILIAVA O ALUNO NO CURSO:

- () Somente através do AVA
- () Somente através de encontros presenciais
- () Pelo AVA e nos encontros presenciais
- () Outro meio. Qual? _____

17. DE QUE MANEIRA O TUTOR A DISTÂNCIA AUXILIAVA O ALUNO NO CURSO:

- () Somente através do AVA *Moodle*
- () Somente através de encontros presenciais
- () Pelo AVA *Moodle* e nos encontros presenciais
- () Outro meio. Qual? _____

18. RELAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DA TURMA:

- Somente pelo AVA *Moodle*
- Encontros presencial frequentes
- Encontros presenciais esporádicos
- interação via *e-mail*, telefone e outros
- Não interação com os colegas de turma

19. QUANDO E COMO ACONTECIAM OS ENCONTROS PRESENCIAIS NO POLO?

- Visitas esporádicas, mas com participação insuficiente dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- Visitas esporádicas, mas com intensiva participação dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- Uma visita por mês, mas com pouco trabalho dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- Uma visita por mês, mas com trabalho significativo dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- As visitas somente compreendiam aplicações de provas
- Outros: _____

20. COMO VOCÊ CLASSIFICA A ATUAÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL:

- Bom
- Regular
- Insuficiente

21. RELAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE VOCÊ E O(A) COORDENADOR (A) DO POLO PRESENCIAL:

- Somente pelo AVA *Moodle*, eles respondiam as mensagens enviadas;
- Pelo AVA *Moodle*, *e-mail* e telefone e encontros presenciais, ou seja, a comunicação acontecia de maneira diversificada.
- A comunicação era difícil, pois quase nunca respondiam as mensagens e nem havia encontros presenciais.

22. EM SUA OPINIÃO, O QUE CAUSOU A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA?

23. QUE ESTRATÉGIAS FORAM UTILIZADAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO PARA QUE O ALUNO PERMANECESSE NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA?

24. O QUE PODERIA TER SIDO FEITO PARA EVITAR A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA?

APÊNDICE - B- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO DO POLO PRESENCIAL DA UEMA

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, que objetiva coletar dados para uma pesquisa estou realizando no Curso de Pedagogia da UEMA, que tem o seguinte Título: **EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: um estudo no curso de Pedagogia a Distância da UEMA.**

Esta pesquisa faz parte da minha dissertação de Mestrado em Cultura e Sociedade (UFMA), orientada pelo professor **Dr. João Batista Botentuit Júnior**, e que tem como objetivo “**Investigar as causas da Evasão no curso de Pedagogia a distância da UEMA no período de 2009 a 2013**”.

Desde já, agradeço a sua colaboração e destaco que a sua participação é de grande importância para a conclusão dessa pesquisa.

**Edileide Santos Lima
PGCULT-UFMA**

2. CARACTERIZAÇÃO:

24.1. Gênero

() Masculino () Feminino

24.2. Idade

() 18 a 29

() 30 a 49

() 50 ou mais anos

24.3. QUAL A SUA FORMAÇÃO:

() Somente graduação

() Graduação com especialização em Educação a Distância

() Especialização em outra área

() Mestrado em Educação

() Mestrado em outra área

24.4. Entrou na coordenação do polo:

- () Através de seletivo
- () Avaliação do currículo
- () Indicação
- () Outro_____

ASPECTOS RELACIONADOS ÀS INSTALAÇÕES FÍSICAS

3. O POLO EM QUE ACONTECIAM AS AULAS PRESENCIAIS:

- () Estrutura boa com espaço confortável, que atendia as necessidades dos alunos
- () Estrutura regular, em que era possível fazer as atividades sem dificuldades;
- () Estrutura ruim com pouco espaço e sem o conforto necessário

4. O ACESSO AO POLO NO QUAL FUNCIONA O CURSO:

- () Fácil acesso
- () Difícil acesso

Por que?_____

5. A BIBLIOTECA PARA PESQUISA DO SEU POLO:

- () Tinha bastante livros disponíveis para os alunos pesquisarem;
- () Tinha poucos livros disponíveis
- () Não tinha biblioteca disponível aos alunos

6. EM RELAÇÃO A SALA DE INFORMÁTICA

- () Estrutura boa, com computadores novos com *internet*, suficiente para desenvolver as atividades presenciais
- () Poucos computadores, mas com *internet* suficiente para desenvolver as atividades;
- () Não tinha uma sala de informática para a realização das atividades

❖ ASPECTOS RELACIONADOS A GESTÃO DA EAD

25. VOCÊ CONSIDERA O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

- () Organizado
- () Desorganizado

() Às vezes organizado e as vezes não

26. SOBRE A COORDENAÇÃO DO CURSO:

() Indivíduo com formação adequada e as qualidades necessárias para atender aos alunos

() Atendeu as suas necessidades em relação ao que precisava

() Faltou apoio administrativo

27. ENQUANTO COORDENADOR(A) DE POLO, VOCÊ CONSIDERA QUE:

() Sempre deu o suporte necessário a você

() Não atendeu as expectativas

28. EM RELAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES DE QUE OS ALUNOS NECESSITAVAM VOCÊ:

() Conseguia com facilidade por meio do AVA *Moodle*, por telefone ou pessoalmente, todas as informações de que necessitava;

() Tinha dificuldade para entrar em contato com a instituição e tirar as dúvidas que tinha em relação as questões administrativas;

ASPECTOS TECNOLÓGICOS

7. EM RELAÇÃO AOS SEUS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA:

() Bom

() Regular

() Pouco

() Nenhum

8. COMO É O ACESSO A INTERNET NO SEU POLO:

() Bom

() Regular

() Ruim

() Sem acesso a internet

9. OS ALUNOS CONSEGUAM BAIXAR O MATERIAL DISPONÍVEL NO AVA Moodle

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

10. VOCÊ SABE UTILIZAR O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

- () Sim
- () Não
- () Razoavelmente

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

MATERIAL DIDÁTICO E DE APOIO

11. COMO O ALUNO ACESSAVA O AVA Moodle:

- () Em casa, pois disponibiliza de computador com *internet* em casa
- () No local de trabalho
- () No polo, laboratório de informática
- () Não disponibiliza de computador com acesso a internet
- () Outro. Qual? _____

12. O MATERIAL DIDÁTICO ERA DISPONIBILIZADO PARA O ALUNO DE QUE MANEIRA:

- () Somente pelo AVA Moodle
- () Impresso
- () Pelo AVA Moodle e material impresso

13. COMO ERA REALIZADA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, ATRAVÉS DE:

- () Provas escritas
- () Seminários
- () Pesquisas
- () Era utilizado mais de um instrumento avaliativo

() Outros: _____

14. O MATERIAL DIDÁTICO (CONTEÚDOS) DISPONIBILIZADO AOS ALUNOS PELO PROFESSOR NO AVA, VOCÊ CONSIDERAVA:

- () Bom e de fácil entendimento
() De difícil entendimento
() Outro _____

15. NÍVEL DE EXIGÊNCIA DO CURSO;

- () Pouca exigência
() Exigência regular
() Muita exigência

❖ **ASPECTOS RELACIONADOS A INTERAÇÃO**

16. QUANDO INICIOU O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA:

- () Houve um encontro presencial, no qual foram repassadas as informações acerca do curso, do material didático, do processo avaliativo;
() As informações em relação ao curso foram repassadas por meio de *Webconferência*;
() As informações acerca da metodologia de ensino, do material didático e do processo avaliativo não foram repassadas, mas apenas disponibilizadas no Ambiente virtual;
() Outro

17. DE QUE MANEIRA O TUTOR PRESENCIAL AUXILIAVA O ALUNO NO CURSO:

- () Somente através do AVA *Moodle*
() Somente através de encontros presenciais
() Pelo AVA e nos encontros presenciais
() Outro meio. Qual? _____

18. DE QUE MANEIRA O TUTOR A DISTÂNCIA AUXILIAVA O ALUNO NO CURSO:

- Somente através do AVA *Moodle*
- Somente através de encontros presenciais
- Pelo AVA *Moodle* e nos encontros presenciais
- Outro meio. Qual? _____

19. RELAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DA TURMA:

- Somente pelo AVA *Moodle*
- Encontros presencial frequentes
- Encontros presenciais esporádicos
- interagia via *e-mail*, telefone e outros
- Não interagia com os colegas de turma

20. QUANDO E COMO ACONTECIAM OS ENCONTROS PRESENCIAIS NO POLO?

- Visitas esporádicas, mas com participação insuficiente dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- Visitas esporádicas, mas com intensiva participação dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- Uma visita por mês, mas com pouco trabalho dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- Uma visita por mês, mas com trabalho significativo dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- As visitas somente compreendiam aplicações de provas
- Outros: _____

21. COMO VOCÊ CLASSIFICA A ATUAÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL:

- Bom
- Regular
- Insuficiente

22. COMO VOCÊ CLASSIFICA A ATUAÇÃO DO TUTOR A DISTÂNCIA:

- Bom
- Regular
- Insuficiente

23. RELAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE VOCÊ E O(A) COORDENADOR (A) DO CURSO:

- () Somente pelo AVA *Moodle*, eles respondiam as mensagens enviadas;
- () Pelo AVA *Moodle*, *e-mail* e telefone e encontros presenciais, ou seja, a comunicação acontecia de maneira diversificada.
- () A comunicação era difícil, pois quase nunca respondiam as mensagens e nem havia encontros presenciais.

24. EM SUA OPINIÃO, O QUE CAUSOU A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA?

25. QUE ESTRATÉGIAS FORAM UTILIZADAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO PARA QUE O ALUNO PERMANECESSE NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA?

26. O QUE PODERIA SER FEITO PARA EVITAR A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO UEMA?

APÊNDICE–C-ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS TUTORES A DISTÂNCIA DA UEMA

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, que objetiva coletar dados para uma pesquisa estou realizando no Curso de Pedagogia da UEMA, que tem o seguinte Título: **EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: um estudo no curso de Pedagogia a Distância da UEMA.**

Esta pesquisa faz parte da minha dissertação de Mestrado em Cultura e Sociedade (UFMA), orientada pelo professor **Dr. João Batista Botentuit Júnior**, e que tem como objetivo **“Investigar as causas da Evasão no curso de Pedagogia a distância da UEMA no período de 2009 a 2013”**.

Desde já, agradeço a sua colaboração e destaco que a sua participação é de grande importância para a conclusão dessa pesquisa.

Edileide Santos Lima
PGCULT-UFMA

1. CARACTERIZAÇÃO:

1.1. Gênero

() Masculino () Feminino

1.2. QUAL A SUA FORMAÇÃO:

- () Somente graduação
 () Graduação com especialização em Educação a Distância
 () Especialização em outra área
 () Mestrado em Educação
 () Mestrado em outra área

1.3. Entrou na TUTORIA A DISTÂNCIA:

- () Através de seletivo
 () Avaliação do currículo
 () Indicação
 () Outro _____

ASPECTOS RELACIONADOS ÀS INSTALAÇÕES FÍSICAS

2. O POLO EM QUE ACONTECIAM AS AULAS PRESENCIAIS:

- () Estrutura boa com espaço confortável, que atendia as necessidades dos alunos
- () Estrutura regular, em que era possível fazer as atividades sem dificuldades;
- () Estrutura ruim com pouco espaço e sem o conforto necessário

3. O ACESSO AO POLO NO QUAL FUNCIONA O CURSO:

- () Fácil acesso
- () Difícil acesso

Por que? _____

4. A BIBLIOTECA PARA PESQUISA DO SEU POLO:

- () Tinha bastante livros disponíveis para os alunos pesquisarem;
- () Tinha poucos livros disponíveis
- () Não tinha biblioteca disponível aos alunos

5. EM RELAÇÃO A SALA DE INFORMÁTICA

- () Estrutura boa, com computadores novos com internet, suficiente para desenvolver as atividades presenciais
- () Poucos computadores, mas com internet suficiente para desenvolver as atividades;
- () Não tinha uma sala de informática para a realização das atividades

ASPECTOS RELACIONADOS A GESTÃO DA EAD**6. VOCÊ CONSIDERA O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

- () Organizado
- () Desorganizado
- () Às vezes organizado e as vezes não

7. SOBRE A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- () Indivíduo com formação adequada e as qualidades necessárias para atender aos alunos
- () Atendeu as suas necessidades em relação ao que precisava

Faltou apoio administrativo

8. ENQUANTO TUTOR A DISTÂNCIA, VOCÊ CONSIDERA QUE:

Sempre deu o suporte necessário para os alunos

Em função da distância ou do pouco tempo disponível, não foi possível fazer o acompanhamento necessário.

9. EM RELAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES DE QUE OS ALUNOS NECESSITAVAM VOCÊ:

Conseguia com facilidade por meio do AVA *Moodle*, por telefone ou pessoalmente, todas as informações de que necessitava;

Tinha dificuldade para entrar em contato com a instituição e tirar as dúvidas que tinha em relação as questões administrativas;

ASPECTOS TECNOLÓGICOS

10. COMO É O ACESSO A *INTERNET* NO SEU POLO:

Bom

Regular

Ruim

Sem acesso a internet

11. OS ALUNOS CONSEGUIAM BAIXAR O MATERIAL DISPONÍVEL NO AVA *MOODLE*

Sim

Não

Às vezes

12. OS ALUNOS SABIAM UTILIZAR O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

Sim

Não

Razoavelmente

ASPECTOS PEDAGÓGICOS**MATERIAL DIDÁTICO E DE APOIO**

13. O MATERIAL DIDÁTICO ERA DISPONIBILIZADO PARA O ALUNO DE QUE MANEIRA:

- () Somente pelo AVA *Moodle*
- () Impresso
- () Pelo AVA *Moodle* e material impresso

14. COMO ERA REALIZADA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, ATRAVÉS DE:

- () Provas escritas
- () Seminários
- () Pesquisas
- () Era utilizado mais de um instrumento avaliativo
- () Outros: _____

15. O MATERIAL DIDÁTICO (CONTEÚDOS) DISPONIBILIZADO AOS ALUNOS PELO PROFESSOR NO AVA *MOODLE*, VOCÊ CONSIDERAVA:

- () Bom e de fácil entendimento
- () De difícil entendimento
- () Outro _____

16. NÍVEL DE EXIGÊNCIA DO CURSO;

- () Pouca exigência
- () Exigência regular
- () Muita exigência

ASPECTOS RELACIONADOS A INTERAÇÃO

17. QUANDO INICIOU O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA:

- () Houve um encontro presencial, no qual foram repassadas as informações acerca do curso, do material didático, do processo avaliativo;

- As informações em relação ao curso foram repassadas por meio de *Webconferência*;
- As informações acerca da metodologia de ensino, do material didático e do processo avaliativo não foram repassadas, mas apenas disponibilizadas no Ambiente virtual;
- Outro _____

18. DE QUE MANEIRA O TUTOR PRESENCIAL AUXILIAVA O ALUNO NO CURSO:

- Somente através do AVA
- Somente através de encontros presenciais
- Pelo AVA e nos encontros presenciais
- Outro meio. Qual? _____

19. DE QUE MANEIRA VOCÊ AUXILIAVA O ALUNO NO CURSO:

- Somente através do AVA
- Somente através de encontros presenciais
- Pelo AVA e nos encontros presenciais
- Outro meio. Qual? _____

20. RELAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DA TURMA:

- Somente pelo AVA *Moodle*
- Encontros presencial frequentes
- Encontros presenciais esporádicos
- interagia via *e-mail*, telefone e outros
- Não interagia com os colegas de turma

21. QUANDO E COMO ACONTECIAM OS ENCONTROS PRESENCIAIS NO POLO?

- Visitas esporádicas, mas com participação insuficiente dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- Visitas esporádicas, mas com intensiva participação dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos

- () Uma visita por mês, mas com pouco trabalho dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- () Uma visita por mês, mas com trabalho significativo dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
- () As visitas somente compreendiam aplicações de provas
- () Outros: _____

22. COMO VOCÊ CLASSIFICA A ATUAÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL:

- () Bom
- () Regular
- () Insuficiente

23. RELAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE VOCÊ E O(A) COORDENADOR (A) DO CURSO:

- () Somente pelo AVA *Moodle*, eles respondiam as mensagens enviadas;
- () Pelo AVA *Moodle*, *e-mail* e telefone e encontros presenciais, ou seja, a comunicação acontecia de maneira diversificada;
- () A comunicação era difícil, pois quase nunca respondiam as mensagens e nem havia encontros presenciais.

24. EM SUA OPINIÃO, O QUE CAUSOU A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA?

25. QUE ESTRATÉGIAS FORAM UTILIZADAS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO PARA QUE O ALUNO PERMANECESSE NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO UEMA?

26. O QUE PODERIA SER FEITO PARA EVITAR A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO UEMA?

APÊNDICE – D - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS EVADIDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA

Prazado(a) aluno,

Gostaria de contar com a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, que objetiva coletar dados para uma pesquisa estou realizando no Curso de Pedagogia da UEMA, que tem o seguinte Título: **EVASÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: um estudo no curso de Pedagogia a Distância da UEMA.**

Esta pesquisa faz parte da minha dissertação de Mestrado em Cultura e Sociedade (UFMA), orientada pelo professor **Dr. João Batista Botentuit Júnior**, e que tem como objetivo **“Investigar as causas da Evasão no curso de Pedagogia a distância da UEMA no período de 2009 a 2013”**.

Desde já, agradeço a sua colaboração e destaco que a sua participação é de grande importância para a conclusão dessa pesquisa.

**Edileide Santos Lima
PGCULT-UFMA**

ASPECTOS GERAIS

1. CARACTERÍSTICAS PESSOAIS:

1.1. GÊNERO:

() Masculino () Feminino

1.2. FAIXA ETÁRIA

() 18 a 29

() 30 a 49

() 50 ou mais anos

1.3. ESTADO CIVIL:

() Solteiro(a)

() Casado(a)

() Divorciado(a)

() Outro _____

1.4. VOCÊ TEM QUANTOS FILHOS:

- Não tem filhos
- Tem 2 filhos
- Tem 3 filhos
- Tem 4 ou mais

1.5. QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- Ensino Médio
- Nível técnico
- Graduado
- Graduação Incompleta
- Especialização
- outro _____

1.6. ONDE CONCLUIU O ENSINO MÉDIO

- Instituição publica Estadual
- Instituição Publica Municipal
- Instituição da Rede Particular de ensino

1.7. QUAL A SUA RENDA FAMILIAR:

- Menos de um salário mínimo
- Um salário mínimo
- Dois salários
- Mais de três salários

1.8. QUAL O SEU PERFIL OCUPACIONAL:

- Somente estuda
- Estuda e trabalha
- Estuda e está desempregado(a)

ASPECTOS PESSOAIS**2. QUAL O SEU TEMPO DE DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS;**

- Muito tempo para estudar

- Pouco tempo para estudar
- Não disponibiliza de tempo para estudar e fazer as atividades

3. POR QUE VOCÊ ESCOLHEU O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UEMA:

- Porque se identifica com o curso
- Por falta de opção (não existem outros cursos em sua cidade)
- por atuar na área e ainda não possuir curso superior
- porque sonha em ter uma formação superior, independente do curso
- outro _____

4. RELAÇÃO DO SEU CURSO COM A SUA PROFISSÃO;

- Relaciona-se diretamente
- Pouca relação
- Sem relação

5. EM RELAÇÃO A ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS HORÁRIOS DE ESTUDOS

- Tem facilidade em planejar e estudar somente com as orientações do professor e tutor;
- Consegue estudar sozinho, independente de orientação de professor e tutor;
- Sente dificuldade para organizar e administrar os horários de estudo

6. VOCÊ SENTIU FALTA DE AULAS PRESENCIAIS:

- Sim
- Não
- Às vezes

7. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE OUTROS CURSOS A DISTÂNCIA:

- Sim
- Não

8. EM RELAÇÃO AOS ENCONTROS PRESENCIAIS

- Sempre participava, pois disponibilizava de tempo;

- () Participava raramente, por falta de tempo
- () mesmo com pouco tempo, tentava participar
- () Nunca participava dos encontros presenciais

ESTRUTURA DO CURSO A DISTÂNCIA

ASPECTOS RELACIONADOS ÀS INSTALAÇÕES FÍSICAS

9. O POLO EM QUE ACONTECIAM AS AULAS PRESENCIAIS:

- () Estrutura boa com espaço confortável, que atendia as necessidades dos alunos
- () Estrutura Regular, em que era possível fazer as atividades sem dificuldades;
- () Estrutura Ruim com pouco espaço e sem o conforto necessário

10. O ACESSO AO POLO NO QUAL FUNCIONA O CURSO:

- () Fácil acesso
- () Difícil acesso

Por que? _____

11. A BIBLIOTECA PARA PESQUISA DO SEU POLO:

- () Tinha bastante livros disponíveis para os alunos pesquisarem;
- () Tinha poucos livros disponíveis
- () Não tinha biblioteca disponível aos alunos

12. EM RELAÇÃO À SALA DE INFORMÁTICA

- () Estrutura boa, com computadores novos com internet, suficiente para desenvolver as atividades presenciais
- () Poucos computadores, mas com internet suficiente para desenvolver as atividades;
- () Não tinha uma sala de informática para a realização das atividades

ASPECTOS RELACIONADOS A GESTÃO DA EAD

13. EM RELAÇÃO AO CURSO, VOCÊ ACHOU:

- () Organizado

- Desorganizado
- Às vezes organizado e as vezes não

14. SOBRE A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- Indivíduo com formação adequada e as qualidades necessárias para atender aos alunos
- Atendeu as suas necessidades em relação ao que precisava
- Faltou apoio administrativo

15. A COORDENAÇÃO DO POLO PRESENCIAL:

- Sempre deu o suporte necessário a você
- Não atendeu as expectativas

16. EM RELAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES DE QUE NECESSITAVA:

- Conseguia com facilidade por meio do AVA, por telefone ou pessoalmente, todas as informações de que necessitava;
- Tinha dificuldade para entrar em contato com a instituição e tirar as dúvidas que tinha em relação as questões administrativas;

ASPECTOS TECNOLÓGICOS

17. VOCÊ CONSIDERA SEUS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA:

- Bom
- Regular
- Pouco
- Nenhum

18. COMO É O ACESSO A *INTERNET* NO SEU POLO:

- Bom
- Regular
- Ruim
- Sem acesso a internet

19. VOCÊ CONSEGUIA BAIXAR O MATERIAL DISPONÍVEL NO AVA

- Sim

- () Não
- () Às vezes

20. VOCÊ SABE UTILIZAR O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

- () Sim
- () Não
- () Razoavelmente

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

MATERIAL DIDÁTICO E DE APOIO

21. COMO VOCÊ ACESSAVA O AVA *MOODLE*:

- () Em casa, pois disponibiliza de computador com *internet* em casa
- () No local de trabalho
- () No polo, laboratório de informática
- () Não disponibiliza de computador com acesso a *internet*
- () Outro. Qual? _____

22. O MATERIAL DIDÁTICO ERA DISPONIBILIZADA PARA VOCÊ DE QUE MANEIRA:

- () Somente pelo AVA *Moodle*
- () Impresso
- () Pelo AVA *Moodle* e material impresso

23. COMO ERA REALIZADA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, ATRAVÉS DE:

- () Provas escritas
- () Seminários
- () Pesquisas
- () Era utilizado mais de um instrumento avaliativo
- () Outros: _____

24. O MATERIAL DIDÁTICO (CONTEÚDOS) DISPONIBILIZADO PELO PROFESSOR NO AVA, VOCÊ CONSIDERAVA:

- Bom e de fácil entendimento
- De difícil entendimento
- Outro _____

25. NÍVEL DE EXIGÊNCIA DO CURSO;

- Pouca exigência
- Exigência regular
- Muita exigência

❖ ASPECTOS RELACIONADOS A INTERAÇÃO

26. QUANDO INICIOU O CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA:

- Houve um encontro presencial, no qual foram repassadas as informações acerca do curso, do material didático, do processo avaliativo;
- As informações em relação ao curso foram repassadas por meio de *Webconferência*;
- As informações acerca da metodologia de ensino, do material didático e do processo avaliativo não foram repassadas, mas apenas disponibilizadas no Ambiente virtual;
- Outro _____

27. DE QUE MANEIRA O TUTOR PRESENCIAL LHE AUXILIAVA NO CURSO:

- Somente através do AVA *Moodle*
- Somente através de encontros presenciais
- Pelo AVA *Moodle* e nos encontros presenciais
- Outro meio. Qual? _____

28. DE QUE MANEIRA O TUTOR A DISTÂNCIA LHE AUXILIAVA NO CURSO:

- Somente através do AVA *Moodle*
- Somente através de encontros presenciais

- () Pelo AVA *Moodle* e nos encontros presenciais
 () Outro meio. Qual? _____

29. RELAÇÃO E INTERAÇÃO COM OS COLEGAS DA TURMA:

- () Somente pelo AVA *Moodle*
 () Encontros presencial frequentes
 () Encontros presenciais esporádicos
 () interagia via *e-mail*, telefone e outros
 () Não interagia com os colegas de turma

30. QUANDO E COMO ACONTECIAM OS ENCONTROS PRESENCIAIS NO POLO?

- () Visitas esporádicas, mas com participação insuficiente dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
 () Visitas esporádicas, mas com intensiva participação dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
 () Uma visita por mês, mas com pouco trabalho dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
 () Uma visita por mês, mas com trabalho significativo dos tutores nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos
 () As visitas somente compreendiam aplicações de provas
 () Outros: _____

31. COMO VOCÊ CLASSIFICA A ATUAÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL:

- () Bom
 () Regular
 () Insuficiente

Por que: _____

32. COMO VOCÊ CLASSIFICA A ATUAÇÃO DO TUTOR A DISTÂNCIA:

- () Bom
 () Regular
 () Insuficiente

Por que: _____

33. RELAÇÃO E INTERAÇÃO COM OS COORDENADORES DO CURSO E DO POLO:

- () Somente pelo AVA *Moodle*, eles respondiam as mensagens enviadas;
- () Pelo AVA *Moodle*, *e-mail* e telefone e encontros presenciais, ou seja, a comunicação acontecia de maneira diversificada.
- () A comunicação era difícil, pois quase nunca respondiam as mensagens e nem havia encontros presenciais.

34. PORQUE VOCÊ DESISTIU DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMA?
